ROLO DE JAPONA

DICIONÁRIO, CONTOS E CRÔNICAS DO LINGUAJAR MARINHEIRO (PRAÇAS)

Campanha

Periofe

Soco

Safo

Chispa aqui Campanha!

Baileu

Analfa

ROBERTO DE SOUSA MAIOR Chaparia De Mulher

A Zero Dois

CAMPANHAS

Eis aqui um livro com linguajar puramente de Marinha (praças) em toda a sua plenitude. Esta é a forma que encontrei de divulgar essa rica e vasta cultura marinheira, a qual tem se reciclado com uma velocidade extraordinária, mas que cultiva hábitos e tradições de muitos anos atrás.

É um livro direcionado para nego de Marinha. Nele se encontra de tudo... Tem um pouco de saudosismo – que se volta tanto para as boas lembranças de fatos ocorridos, quanto para os cenários tristes. Reporta as mentes às onças que um dia encararam e, como não podia faltar (visto que esse seja o ponto direcional do livro), faz abordagens ao rico linguajar pronunciado diariamente entre os chaparias.

Um dia, por curiosidade, comecei a anotar tais palavras e frases para saber quantas delas eu me lembraria. Nunca mais parei; vejo o acervo crescer a todo instante. Assim, nada mais justo que eu divida e divulgue o que tenho pesquisado e anotado pacientemente por esses anos. Considero o linguajar muito

ROLO DE JAPONA

DICIONÁRIO, CONTOS E CRÔNICAS DO LINGUAJAR MARINHEIRO (PRAÇAS)

Obra registrada no Escritório de Direitos Autorais da Bibliotec	ca
Nacional (RJ) sob o número 289.266, livro 523, folha 426.	

CAPA:

Carlos Vinícius Pereira da Silva

Revisão:

Aleksandro de Sousa Maior

ROBERTO DE SOUSA MAIOR

ROLO DE JAPONA

DICIONÁRIO, CONTOS E CRÔNICAS DO LINGUAJAR MARINHEIRO (PRAÇAS)



Copyright© Roberto de Sousa Maior 4206/1 – 1500 – 160 – 2006

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do Direito Autoral.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maior, Roberto de Sousa Rolo de Japona : dicionário, contos e crônicas do linguajar marinheiro (praças) / Roberto de Sousa Maior. -- São Paulo : Scortecci, 2006.

ISBN 85-366-0786-6

 Marinheiros - Linguagem - Dicionários
 Português - Conversação e livros de frases (para marinheiros) I. Título.

06-8454

CDD-469.709

Índices para catálogo sistemático:

- 1. Linguajar dos marinheiros : Português : Lingüística 469.709
- 2. Marinheiros : Linguajar : Português : Lingüística 469.709

Grupo Editorial Scortecci

Scortecci Editora
Caixa Postal 11481 - São Paulo - SP - CEP 05422-970
Telefax: (11) 3032-1179 e (11) 3032-6501
www.scortecci.com.br
editora@scortecci.com.br
Livraria e Loja Virtual Asabeça
www.asabeca.com.br

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter sido sempre bondoso comigo.

Aos meus queridos pais, João Ramos de Souza e Alaíde Sales de Souza.

Aos meus filhos Gleucha, Gleydson e Gleicon e a toda minha família.

"O conteúdo desta obra, nos mostra a grandeza e a dedicação do autor na sua incansável pesquisa, perpetuando neste livro a verdadeira linguagem do MARUJO"

(Haroldo Soares Silva)

Agradecimentos

Aos meus amigos que contribuíram: Direta e incansavelmente para a realização deste livro:

Clovis Maurício Machado <u>Loureiro</u> <u>Cláudio</u> Roberto Ferreira Santos <u>Aleksandro</u> de Sousa Maior.

Direta ou indiretamente:

Jamerson Figueiredo da Silva

Levi Pimentel Figueiroa

Francisco A. Camilo

Haroldo Soares da Silva

Edinaldo Firmino de Farias

Cândido de Jesus Moreira

Gonsalo Gilberto do E. S. Guimarães

Marcos Horlando G. da Silva

Josias da Silva

Afrânio Valões Silva

Douglas de O. Francisco

Carlison S. do Rego

Sandra R. de Souza Ribeiro

J. Silva

Geraldo Sodré Bernardes

Edilson A. Souza

Sergio R. Billo Benne

Almir do N. Cesário

Edson M. C. de Almeida Santos

Adão <u>Pierre</u> de C. Rocha.

Esdras

Elizabeth P. Rodrigues

Mansueto de Sena Bonfim

Odemar C. da Mota

Edvaldo F. dos Santos

Antônio E. Bastos Mota

José Paiva da Silva

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever"
e
"Sustentar o fogo que a vitória é nossa"

(Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva -Barão do Amazonas)

#

"Tudo pela Pátria" e "Rumo ao Mar" (Almirante Alexandrino Faria de Alencar)

___#___

"Quando não se pode fazer tudo que se deve, devese fazer tudo que se pode" (Almirante Pedro Max Fernando de Frontin)

"Nosso Barco, Nossa Alma"
(Vice Almirante Alvaro Luiz Pinto)

CONSIDERAÇÕES E ESCLARECIMENTOS

Objetivando esclarecer alguns detalhes desse livro, apresento algumas considerações que acredito ser em fundamental importância para você leitor.

"Rolo de japona" é um livro que visa não só mostrar, dar a conhecer e entender, explicar e traduzir expressões e termos do linguajar cotidiano nos círculos dos praças da Marinha durante as conversas e bate-papos, mas também, citar episódios que fazem relembrar momentos curiosos e engraçados que acontecem na carreira naval – tanto dos militares que estão na ativa como dos que já estão na reserva.

Espero que o livro possa auxiliar a todos que estão tendo contato com a Marinha pela primeira vez, pois, destacará como em nenhum outro livro, o verdadeiro e puro linguajar do Marujo nas suas mais diversas nuanças e retratará de forma divertida o dia-a-dia, a hierarquia, as responsabilidades, em fim, as aventuras e os dramas navais da vida marinheira.

Acredito que além de um importante registro, "Rolo de Japona" seja um veículo a mais, que tem como iniciativa: levar aos militares, seus familiares, amigos e aos civis em geral, o conhecimento desse linguajar; auxiliar pessoas interessadas, e pesquisadores sobre comunicação grupal (dos praças, especificamente dos Marujos) e por conseqüência, contribuir para o prosseguimento dessa cultura, que vem se desenvolvendo há décadas, sempre mantendo vivo os costumes e as tradições navais.

ENTENDENDO O LIVRO

Será apresentado neste livro um vasto dicionário de palavras e termos usualmente falados, ora como gírias ora como puro linguajar característico de Marujo; porém, nunca como dicionário técnico, nem como os encontrados, tradicionalmente, em outros livros. É na verdade uma retratação cotidiana da fala dos praças.

A tradução de cada palavra ou frase é feita exatamente como num dicionário comum, acrescentando-se frases na maioria dos itens.

As palavras e frases contidas aqui, foram escritas de modo a expressar o máximo de realidade com que são pronunciadas, despreocupadas com regras gramaticais. Portanto é aconselhável ler e pronunciar de acordo com a escrita.

Além de palavras e frases do cotidiano do Marujo, conterá histórias engraçadas e outras de caráter saudosista.

Dezenas de termos, apesar de muito usados, deixaram de ser lançados aqui, por serem depreciativos.

Os sinônimos aqui expostos são quase que exclusivamente de praças: Estou de bói! – Estou escalado para recepção de autoridade(s).

O motivo de dar mais de um exemplo utilizando a mesma palavra ou a mesma frase, foi a maneira que encontrei para mostrar as diversas formas com que elas se apresentam, nos mais diversos assuntos - tendo significados diferentes ou não.

Uma única palavra ou frase pode ter significados diferentes, dependendo do contexto.

Às vezes serão usadas palavras com mesmo significado do linguajar comum, porém, como também faz parte do linguajar dos praças de Marinha, estão apresentadas aqui.

Existem vários dicionários sobre "marinharia", o que não é o caso deste.

Muitas palavras estão acentuadas, apenas, para facilitar o entendimento.

DESCULPAS

Aos "toqueiros, campanhas e orelhudos", pois não houve intenção de entregá-los ou entregar seus atos às suas Donas Marias.

A todos aqueles que se sentirem atingidos ou melindrados com alguns fatos que lhes digam respeito.

Aos "Oficiais", por não ter posto, aqui, a maioria dos termos utilizados nos seus círculos; por se tratar de um trabalho de pesquisa concentrado em grande parte, no linguajar dos praças.

Aos "Cavernas-mestras" (grandes conhecedores do linguajar cotidiano do Marujo), se por ventura, perceberem a falta de outros termos que julguem importantes constar neste livro.

A todos, que gostariam de ver aqui algumas frases características de suas especialidades, pois, apesar do esforço, não houve oportunidade de pesquisar por setores.

A

A bangu

1. À vontade: A guarnição hoje está a bangu.

A bangue

- 1. À-toa: Hoje estou a bangue;
- 2. Sem controle, bagunçado. Tá tudo à bangue.

A bordo

1. Dentro da embarcação: O Comandante está a bordo.

Acelera!

1. Corre! Acelera aí campeão!

Acochar

- 1. Ser rígido: Vou acochar geral;
- 2. Quebrar o galho: Pode deixar que eu vou te acochar.

A contrabordo

1. Ao lado de: *O zero um* só anda com *o zero dois* <u>a</u> contrabordo.

À deriva

1. Sem rumo, desnorteado: Quando o *mulheril* mé deu *desapreseque* fiquei à <u>deriva</u>.

Adernado

1. Torto para um dos lados; sem compostura militar: Esse *velha-guarda* anda todo <u>adernado</u>.

Adidança

1. O mesmo que adidar.

Adidar

1. Servir no Adido Naval: Você tem tudo para adidar.

Adido Naval

1. Militar designado para servir junto a uma embaixada como representante de interesses da Marinha.

Admiro você!

1. Diz-se quando se estranha a atitude de um amigo!

Afifarofe

1. Sim: Vai para o chão hoje? - Afifarofe!

Afirmativo

1. Sim: Você já terminou aquela faina? – Afirmativo!

A formatura não é por feiúra, é por antigüidade!

1. Diz-se em forma de brincadeira, quando se pretende organizar uma formatura: <u>A formatura não é por feiúra, é por Antigüidade!</u>

AG

1. Sigla de agiota: Vou procurar o "AG".

Agindo

- 1. Fazendo, resolvendo: Estais <u>agindo</u>? Estou <u>agindo</u>! **Agir**
 - 1. Providenciar: Vamos agir? Afirmativo chefe!

Agrega

1. Corruptela de agregado. Assim, era chamado o jovem que entrava na Marinha como agregado; uma espécie de aprendiz do aprendiz de Marinheiro: Entrei na Marinha como agrega.

Água!

1. Interjeição que significa "jogar fora": Sabe o que eu vou fazer com esses papéis? - Água!

Aguarde

1. Espere: Chefe, dá licença? - <u>Aguarde</u>! Chefe, pode assinar minha *papeleta*? - <u>Aguarde</u>!

Aguarde fora

1. Espere: Comandante dá licença? - Aguarde fora!

Agüenta na bóia

- 1. Espere: Comandante, posso falar com o senhor? Agüente na bóia!
 - 2. Pare: Agüenta na bóia essa faxina aí!

Agüenta sob volta!

1. Espere: <u>Agüenta sob volta</u>, aquela *faina* que eu paguei pra você.

Agüentada

1. Suspensa: A licença está agüentada.

Agüentou

1. Suspendeu: O Comandante <u>agüentou</u> a *licença*. – Este fato ocorre normalmente, até que todos os serviços pendentes sejam terminados.

Alfa

1. Sim: Saiu o "PG?" - Alfa!

Alfa-Alfa

1. Oficial do Quadro Auxiliar da Armada: Um dia vou ser Alfa-Alfa.

Alfa-Golfe

1. Agiota: Esse mês não tem jeito, tenho que falar com o Alfa-Golfe.

Alfarrapos (alfarrábio)

1. Objetos, livros antigos: *Desembarquei* todos os <u>alfarrapos</u>.

Aliado

- 1. Jogo de dados: Você sabe onde está o <u>aliado</u>? .
- <u>Aliado</u> é um jogo que se joga, em dupla, com dois dados, e um copo de couro. Mexem-se os dados para depois batêlos sobre uma lona ou couro contendo desenhos quadriculados em diversas cores. Este é um jogo tradicional, entre os *praças* da Marinha.

Alijar

- 1. Sair, desocupar o local: Vamos <u>alijar</u> a *área*!
- 2. Jogar fora: Alijei tudo que tinha na minha gaveta.

Alimente

1. Diga aí, conte-me, fale com: Perdeu o *bibico*? <u>Alimente</u> com o *cantineiro* que ele te <u>safa</u> outro!

Aliviada

1. Diminuída, normalmente, no ritmo de trabalho: **De**i uma <u>aliviada</u> no *andamento* da *faina*.

Aliviar

- 1. Quebrar um galho: A partir de agora não vou mais <u>aliviar</u> ninguém;
- 2. Soltar, folgar a corda: <u>Alivia</u> aí, *campeão*, senão o *cabo* vai arrebentar!

Almirantado dos praças

1. Ciclo de Suboficiais. Diz-se, ao alcançar à graduação, máxima de um *praça*, de "Suboficial": Cheguei ao Almirantado dos praças.

Alojamento

1. Estabelecimento, próprio para alojar, acomodar militares.

Altamente

1. Excelente: O picado está <u>altamente</u>! A missão foi altamente.

Alto lá

1. Dar um tempo; espere: Alto lá campeão, fique frio que aqui só tem caverna-mestra!

Alvorada

1. Diz-se do toque de corneta ou apito na hora de despertar, ao amanhecer, para despertar os militares: A <u>alvorada</u> é às seis horas.

Amafanhada

1. Diz-se de roupa amassada, em desalinho: Sua roupa está toda <u>amafanhada.</u>

Amarelos

1. Estruturas de bronze ou latão, do navio, as quais necessitam serem limpas diariamente: Temos que limpar todos os amarelos.

Amarrar

1. Resolver, organizar: Vou <u>amarrar</u> tudo e depois te passo a *bola*. Até <u>amarrar</u> tudo vai dar um faxina de *responsa*!

Amostra de rancho

1. Porção da refeição, do dia, que é levada para a apreciação do Oficial de serviço. Ele prova, e autoriza ou não, a sua liberação: Levei a <u>amostra de rancho</u> às 11:00 horas. Já provei a <u>amostra de rancho</u>, está *na marca*!

Analfa

1. Analfabeto: Repete o que você falou, porque eu sou meio analfa.

Andaina

- 1. Fardamento completo: Foi pago a <u>andaina</u> de uniformes pela manhã;
- 2. Às vezes, refere-se a roupas civis: Vou pegar minha andaina paisana e zarpar feroz.

Andaina de bordo

1. Fardamento interno: Já peguei minha andaina de bordo, estou pronto para o embarque.

Andamento

1. Situação do trabalho: Como está o <u>andamento</u> da *faina* aí? – *Na marca*! Vou ver como está o <u>andamento</u> da *faina*.

Antigão

1. Diz-se de militar servindo há muito tempo no mesmo local ou que tem muito tempo na graduação: Fala, <u>antigão!</u>

Antigo

1. Militar de maior posto ou de maior graduação: Já sou muito <u>antigo</u> para estar levando *totó*!

Antigo é o pau da bandeira

1. Diz-se alertando ao outro militar, que a sua antiguidade não é tanto o quanto pensa: Comigo não tem essa, pra mim, antigo é o pau da bandeira!

Antiguidade

1. O tempo de serviço na graduação ou no posto.

Antigüidade é posto.

1. Afirmativa de que, quem é *mais antigo*, manda mais na Marinha: Na Marinha antiguidade é posto.

Ao largo

1. Próximo: Campanha, qualquer coisa, estarei ao largo.

À ordem

1. Aproxime-se, venha aqui: Marujo, <u>à ordem!</u> Sargento, à ordem!

Aos costumes

1. Chamar à atenção: O chefe vai chamá-lo <u>aos costumes</u>. Aquele *bói* rebarbado vai ser chamado <u>aos costumes</u>.

Apagando incêndio

1. Resolvendo situações difíceis: Estou sempre <u>apagando</u> <u>incêndio</u> nesse Departamento.

À paisana

1. Em traje civil: A festa vai ser à paisana. Só gosto de andar à paisana!

Apaisanada

1. Em desordem, bagunçada, com aspecto não-militar: A formatura estava toda <u>apaisanada</u>.

Á pampa

1. À-toa, à-vontade: Tô <u>à pampa</u>. Vou deixar ficar <u>à pampa</u> para *pegar o picado*.

A pé de galo

1. Sem se afastar do local: Dei o serviço <u>a pé de galo</u>. Só dou serviço <u>a pé-de-galo</u>.

Apertado

- 1. Rigoroso: Nosso zero um é muito apertado;
- 2. Com escala de serviço reduzida: O serviço aqui tá muito apertado;
 - 3. Chamado atenção: Nunca fui apertado pelo zero dois.

Apertar

1. Cobrar, insistir, lembrar: Vou apertar o Homem!

Aperto

- 1. Exigência, cobrança rigorosa: Aqui, a coisa só funciona na base do <u>aperto</u>;
 - 2. Chamar a atenção: Dei aperto geral;
 - 3. Cobrança: Nesse navio é só aperto!

Apetrechos

1. Objetos: Vou pegar os meus <u>apetrechos</u> e *virar um gás*.

Apitando

1. Com fome: Meu estômago está apitando.

Apitar

1. Mandar: Esse aí não vai apitar muito por aqui.

Apuro

1. Esmero: Exijo apuro dos uniformes.

Arconde

1. Ar-condicionado: Mandei ligar o arconde!

Área

1. Região de uma cidade, bairro, rua: Vou dar um *soco* hoje naquela <u>área</u>. Vamos zarpar, a <u>área</u> aqui é o maior *baixo grau*.

Área Alfa

- 1. Local previsto, conhecido e próprio para conquistas amorosas: Hoje à noite, estarei na <u>área alfa!</u>
- O bom de dar soco com os *velhas-guardas*, é que eles são muito *maceteados* de viagens anteriores. Enquanto a *boizada*, andando sempre em grupo, sai *atirando* para todos os lados, <u>atacando</u> geral, querendo *atropelar* quem cruzar *pela proa*, os *mais antigos* não perdem tempo, já conhecem todas as <u>áreas alfa</u>, inclusive as mulheres mais bonitas.

Arejamento de gude arrependido

1. Exposição de objetos comprados durante uma missão: Hoje haverá <u>arejamento de gude arrependido</u>.

– Esta é uma prática bastante corriqueira *a bordo*. Consta de tirar do armário, objetos comprados durante a missão. Fato que ocorre após o militar se arrepender de ter comprado certos objetos. É de praxe, sair mostrando-os para os amigos, querendo saber suas opiniões a respeito. Em seguida, faz-se o <u>arejamento desses gudes arrependidos</u>, com o objetivo de venda ou troca.

Armador

- 1. Enganador, aquele que cria diversas situações para se ver livre da responsabilidade: Nunca fui <u>armador</u>. Aqui só tem <u>armador</u>. Aquele *velha-guarda* é muito armador;
- 2. Que não se deixa pegar: Esse, realmente é <u>armador</u>!

Armar

- 1. Enganar, faltar com a responsabilidade: Não sei armar;
- 2. Programar: *Campanha*, vamos <u>armar</u> um churrasco pra esse fim de semana?

Armar geral

1. Trapacear envolvendo muitas pessoas: Para conseguir dinheiro, tem nego que <u>arma geral</u>!

A rolos

1. Há muito tempo: Já estive aqui a rolos!

Arrebentar a boca do balão

1. Botar para quebrar: O meu *campanha* vai <u>arrebentar a boca do balão</u> naquele curso.

Arrego!

1. Dá um tempo!: <u>Arrego</u>, *campanha*! Assim é <u>arrego</u>!

Arriar o ferro

1. Estacionar, parar próximo: Vou <u>arriar o ferro</u> *ao largo* daquele *mulheril*.

Arrocha

1. Chama atenção: O chefe aqui, arrocha geral!

Arrocho

1. Aperto, chamar atenção: Na *MB* tem que ser na base do <u>arrocho</u>, senão não funciona!

Arruela

1. Ânus: Acho que aquele velha-guarda queima a $\underline{\text{arruela}}$.

Arvorar

1. Cancelar, desistir: O chefe mandou <u>arvorar</u> aquela faina.

Aspecto de formatura

1. Organização: Pessoal, vê se dá um <u>aspecto de</u> <u>formatura</u> na *área*!

Assentar praça

- 1. Freqüentar certo ambiente: Aquele *esquadra* sai daqui e vai <u>assentar praça</u> na Cinelândia;
- 2. Morrer: Aquele *bói* que foi acidentado, <u>assentou praça</u>. **Assim não dá pra ser feliz!**
- 1. Diz-se, quando algo dá errado: <u>Assim não dá pra ser feliz!</u>

Assinar papeleta de licença

1. Dar autorização para afastamento em caráter temporário: Pedi para o chefe já <u>assinar minha papeleta</u> <u>de licença</u>.

Atacar

1. Tentar conquistar alguém: Vou <u>atacar</u> aquele *pessoal*.

Até o tope

1. Totalmente cheio: Tô até o tope de faina.

Atenção!

1. É pronunciada em escritórios militares e refeitórios, para alertar a todos, da presença de uma autoridade. Todos se levantam ou se calam: <u>Atenção</u>, Departamento! <u>Atenção</u>, pessoal!

Atestado

1. Cheio: Tô <u>atestado</u> de faina. A sala está <u>atestada</u> de *Marujos*.

Atirando

1. Tentando conquistas amorosas: Tem uma turma, que quando *baixa terra*, sai <u>atirando</u> para todo lado.

Atochar

1. Completar, encher: Não adianta <u>atochar</u> o *paiol* de mantimento.

Atopetado

1. Cheio: Estou atopetado de faxina!

Atracação

1. Ato de atracar. Encostar, amarrar o navio ao cais: Ninguém sabe a hora da <u>atracação</u>.

Atracado

1. Atento, ligado: Oh de-mulher, tá <u>atracado</u> na explanação? - Tô <u>atracado</u>!

Atracado no chute

1. Atento à conversa: Tô atracado no chute dele!

Atracar

- 1. Entender, compreender: Se não <u>atracar</u> a matéria, é reprovação na certa!
- 2. Perceber: Quando <u>atraquei</u> a malícia dele, o prejuízo já era grande!
- 3. Conquistar alguém: Aí campanha, vou <u>atracar</u> naquele pessoal!
- 4. Encostar ou amarrar o navio ao cais: O navio só vai atracar no segundo tempo.

Atraquei o meu CT a contrabordo de uma fragatinha!

1. Me aproximei de uma garota exuberante: Ao chegar à área, <u>atraquei o meu CT a contrabordo de uma fragatinha</u> altamente!

Atropelar

1. Ter relação sexual: A conversa que rola aqui é <u>atropelar</u> alguém.

Atuante

1. Mulherengo: Na nossa turma, só tem atuante.

Atuar

1. Freqüentar: Hoje eu vou atuar naquela área.

Audiência

1. Situação em que o Comandante escuta as razões do contraventor, podendo puni-lo ou não: Vou para a <u>audiência</u> hoje.

À uma

1. Todos de uma vez: Quando o Comandante chegar, todos devem levantar à uma.

Autoridade mais antiga

1. Autoridade de maior posto.

Avança!

- 1. Aproxime-se! Marujo, avança!
- 2. Traz aqui, fala logo: <u>Avança</u> esse livro aí. Qualquer coisa *pegando*, <u>avança</u> aí!

Avançar

- 1. Dirigir-se para determinado local: Todos querem avançar para terra quando o navio chegar ao porto;
 - 2. Solicitar, pedir algo: Dá pra avançar uma caneta?

Avariado

1. Adoentado: O Cabo- velho tá todo avariado!

A velha-guarda

- 1. Refere-se a uma mulher, a amante: <u>A velha-guarda</u> disse que está apaixonada por mim.
- Conta-se, que em um daqueles socos suicida, numa cidadezinha do interior, os campeões de um navio aproximaram-se da entrada de um baile com ar de autoridade, deram uma carteirada e entraram. Passaram o radar na área. Perceberam que já estavam sendo sornados por algumas mulheres, mais deram uma de rola. Avançaram um pouco mais e um falou para o outro: campanha, vou atacar aquele pessoal! Ela tá de butuca

em mim já faz um tempão! Era verdade. As mulheres não paravam de se apresentar. Ela era meio estropilho, mas como o baile estava fraco, resolveu cortejá-la. Partiu feroz para lá e já chegou atacando: - E aí gata, tudo bem? Ela não falou, apenas acenou com a cabeça que sim. - Você vem sempre aqui? Mais uma vez respondeu com a cabeca que sim. Enquanto isso, jiboiando ali do lado, o outro chaparia pensou: O campanha vai se dar é bem com aquele *pessoal*!. O outro continuava na conquista. Depois de muita insistência, percebendo que não estava conseguindo progresso, mudou de tática, fez uma média: - Você é linda! É simplesmente maravilhosa! Não tem, no baile, nenhuma garota tão charmosa quanto você! Já estou quase apaixonado. A moça emocionou-se, encheu os olhos d'água, se esqueceu da timidez, do medo de sorrir, abrindolhe um escancarado sorriso e não conseguia fechar a boca de felicidade. O outro Marujo já estava um pouco ao largo, se surpreendeu ao ver o chaparia se aproximar dele um pouco desolado e por ele ter dado volta à conquista repentinamente; - Que houve chapa? E o pessoal? -Perguntou. Ele explicou: É que a velha-guarda só tem o Ronda, o Contramestre e o Cabo-Auxiliar de pau, lá no canto.

A ver navios

1. Ficar enganado: Cancelaram o curso e eu fiquei <u>a ver</u> <u>navios</u>.

Aviadores navais

1. Militares da Marinha que lidam com aeronaves.

Aviso

1. Pequena embarcação de passageiros: Vou pegar o <u>aviso</u> às seis horas.

A zero dois

- 1. A amante: <u>A zero dois</u> foi *chutada*. Vou ver <u>a zero dois</u>.
- Aquele orelhudo pensou que chutava a zero um. Só fez orelha. Passou a perna no chefe. Arranjou um monte de problema social. Saiu no pulo e ficou o dia inteiro soqueando. Estava fundeado num barzinho com a zero dois, quando de repente passou a zero um; quando esta viu o cenário, formou o maior rolo de japona. Tocou zaralho geral. Cadeiras, pratos, copos e garrafas voaram para todos os lados. Chegou a polícia. Ele quis safar aquela onça dando uma carteirada de Marinha. Chamaram a Escolta Naval. Dizem que foi a zero dois quem armou para cima dele. O que se sabe de verdade, é que ele foi rebocado para bordo, pegou uma bóia, perdeu a zero um e foi chutado pela zero dois.

A zero um

1. A esposa: Vou me encontrar com <u>a zero um</u>; <u>A zero um</u> tá "P" da vida.

B

Baba

1. Dinheiro: Estou cheio de <u>baba!</u> Recebi a <u>baba</u> da *missão*.

Babiça

1. Sabido, inteligente: Para resolver esse problema tem que ser <u>babiça</u>.

Babilaca

1. Culto: Eu sou babilaca nesse assunto.

Babinha

1. Dinheiro pouco: Vou ver se *mordo* uma <u>babinha</u> nessa *missão*.

Bacalhau

1. Reparo, quebra galho: Mandei fazer um <u>bacalhau</u> no meu sapato.

Bailéu

1. Cadeia: Peguei cinco dias de bailéu.

Baixar a guarda

1. Ficar desatento: Não posso baixar minha guarda.

Baixar terra

- 1. Sair de bordo: O Comandante vai <u>baixar terra</u> no primeiro tempo;
 - 2. Sumir, desaparecer: Minha toalha baixou terra.
- Baixar terra era um dilema naval para todo bói. O pior é que não podia sair de bordo à paisana. Em prol do soco, se sujeitava a quase tudo, a começar pela inspeção de pessoal que era feita na hora do licenciamento. Sol quente, o piso do navio escaldante, todos perfilados, de branco, gateiras abertas, identidade à mão, o suor escorrendo pelo corpo e além disso, aquele Oficial, ranzinza, estava de serviço. Seus olhos, uma lupa; viam o que ninguém conseguia enxergar. Num ritual aterrorizante, um a um, ia observando. – Sapato sujo, sai! Chapéu sujo, fora! Cabelo grande, cinto sujo, roupa amarfanhada, barba grande; assim, acontecia quase sempre. Quando dispensados, já no chão, onde trocar de roupa? Haja desespero e criatividade para colocar ou esconder a farda em local seguro. O absurdo de hoje, era visto de forma natural à época. Muitas vezes, saia aquela leva de Marujos, de branco e para não andar fardados, trocavam de roupa no primeiro beco que encontrassem, voltavam para bordo com a farda num pacote e jogava-o pela borda, para o primeiro campanha que surgisse. Quando se voltava do soco, e descobria que aquele a quem havia entregue a farda também tinha ido para o chão, era outro rolo para pegar tal fardamento. No porto de Santos, por exemplo, tinha

sempre dezenas de vagões de trens estacionados, com aspecto de quebrados ou sucateados, o que dava confiança de esconder neles, as fardas, em um ou outro vagão. Muitas vezes estes vagões sumiam, e no regresso do *soco*, já *melados*, tomavam um susto; os uniformes tinham tomado o mesmo destino dos vagões. Assim, aprendia-se a se *safar*, a driblar esse dilema todas as vezes que se <u>baixava terra</u>.

Baixo grau

- 1. Baixo nível: Essa área é muito baixo grau;
- 2. Mal educado: Aquele *velha-guarda* é muito <u>baixo grau!</u> Esse bicho é muito <u>baixo grau!</u>

Bala na agulha

1. Dinheiro disponível para ser usado: Pra conseguir aquele *pessoal*, tem que ter <u>bala na agulha</u>.

Baldeação

- 1. Lavagem do navio ou de uma Organização Militar de terra: Tocou <u>baldeação</u> geral e arrumação do navio.
- Uma das curiosidades observadas, ao incorporar à Marinha, era a faina de <u>baldeação</u>. Todos de calção, camiseta sem manga e sandália de dedo. *Guarneciam* a mangueira d'água com esguicho, rodos, vassouras e baldes com sabão. O *Homem de mangueira* jogava água no piso e a turma *gurnia* firme. Daí a pouco, alguém gritava: Cadê a cachaça? Para a surpresa dos recém-embarcados, não era brincadeira, era real. O *mais antigo*, normalmente com uma garrafa de conhaque, distribuía uma dose para o pessoal. Era uma tradição muito antiga; visava aquecer a marujada durante a <u>baldeação</u> em dias frios.

Baldeação de lona e areia

1. Lavagem do navio à base de água e areia: Era comum, nos navios com piso de madeira, fazer-se <u>baldeação de</u> lona e areia.

– A baldeação acontecia do seguinte modo: molhava-se o piso, de madeira, espalhava-se areia, o pessoal calçava um pedaço de mangueira e vários militares de braços dados esfregavam os pés, no piso, até tirar dele, toda sujeira.

Bandeja

1. Objeto que faz a função de prato. É nela que o Marinheiro come.

Banho geral

1. Ler rapidamente todo o assunto: Vou dar um <u>banho</u> geral nesses *bizuários*.

Banzo

1. Tristeza, nostalgia: Tá com banzo, bói?

Barata-vôa

1. Corre-corre: Tocou <u>barata-vôa</u> no Departamento.

Barca-d'água

1. Diz-se de pessoa gorda: Com esse *rancho*, vou virar um <u>barca-d'água!</u>

Barrar

1. Proibir: O Comandante vai <u>barrar</u> o *licenciamento*!

Barricar

1. Defecar: Güenta aí que eu vou barricar.

Batalha Naval do Riachuelo

1. No dia 11/06/1865, o Brasil venceu a <u>Batalha Naval</u> do <u>Riachuelo</u>, realizada no Rio Paraná, contra os paraguaios.

Batalhando um desembarque

1. Tentando sair da Organização Militar e servir em outra: Estou <u>batalhando</u> um *desembarque*.

Batalhar

1. Providenciar: Minhas coisas, eu sei como batalhar.

Bater a quilha

1. Praticar ato sexual: Vou lá fora <u>bater a quilha</u>, elas me aguardam!

Bater aliado

1. Jogar "aliado": Vamos <u>bater um aliado</u> na hora do *rango*?

Bater ferrugem

1. Tratar a corrosão existente no navio: Não gosto de <u>bater ferrugem</u>.

Bater fofo

1. Ser desleal.

Bêba

1. Pênis: O *Homem* estendeu a <u>bêba</u> e *mijou* todo mundo.

Bibico

1. Gorro com dois bicos usado por Oficiais, Suboficiais e Sargentos: Quem viu o meu <u>bibico</u>?

Bíblia de Marinha

1. Evangélico: Vou ser bíblia de Marinha.

Bico fino

1. Nome dado aos navios *Contratorpedeiros*: Vou servir num <u>bico fino</u>. O ruim do <u>bico fino</u>, é que ele *joga* muito.

Biongo - Biombo

1. Quarto, quitinete: Aluguei um <u>biongo</u> altamente. Levei o pessoal para o <u>biongo</u>, tomamos uns *biricuticos* e partimos para o *posto de combate real*.

Biricutico

1. Bebida alcoólica: Vou tomar uns biricuticos.

Bitolado

1. Diz-se de militar com visão direcionada só para as coisas de Marinha: Não sou <u>bitolado</u>. Ao longo dos anos você vai ficando <u>bitolado</u>.

Bizú

1. Dica, informação: Estou com o <u>bizú</u> da prova! Tenho um <u>bizú</u> altamente!

Bizú furado

1. Notícia falsa: Me passaram um bizú furado!

Bizuário

- 1. Cola, dica, informação: Tenho um <u>bizuário</u> *altamente*! **Bizulêu**
- 1. Bizú que deu errado: Aquilo que você me passou é um bizulêu!

Bizurando

1. Passando informação, conversando: Antes de chegar ao porto, só se ver a turma <u>bizurand</u>o sobre os locais de soco.

Boa praça

1. Gente boa: Aquele Primeirão é boa braça.

Bobinho de Marinha

1. Diz-se de pessoa que se faz de bobo: Aquele *esquadra* deu uma de <u>bobinho de Marinha</u>. Aqui só tem <u>bobinho de</u> Marinha!

Boca de ferro

1. Alto-falante: Atenção ao boca de ferro!

Boca de siri

1. Bico calado: Vou te falar sobre o *soco*, mas, por favor, boca de siri!

Bocas nervosas

1. Comilões.

Bodoso

1. Excelente: Comprei um som bodoso.

Boga

1. Ânus: Vai dar o boga, esse aí!

Bói

1. Recém-chegado, inexperiente: Isso é coisa de <u>bói</u>! <u>Bói</u> é imagem do cão! Aquele <u>bói</u> é *safo*! No cabaré, todo <u>bói</u> quer ser *antigo* e toda mulher quer ser moderna! Diga aí <u>bói</u>!

Bói de Marinha

1. Marinheiro inexperiente: Ô *de-mulher*, você parece bói de Marinha!

Boi ralado

1. Carne moída: O rango hoje é boi ralado.

Bóia cega

1. Cadeia: Vou te dar uma bóia cega sem direito a lampejo.

Boiando

1. Sem entender: Fiquei boiando na sua explanação.

Boizada

- 1. Filhos: Quando chego de *missão*, tenho que levar presentes pra <u>boizada</u>;
 - 2. Ato irresponsável: Isso é boizada!
- 3. Diz-se de Marinheiros recém-embarcados: Manda a boizada varrer o navio.

Boizinha

- 1. Filha: Nasceu minha boizinha;
- 2. Garotas em geral: Ganhei uma <u>boizinha</u> ontem, de responsa!

Bola

- 1. Mau elemento, irresponsável: Aqui só embarca bola!
- 2. Tarefa: A partir de agora, a <u>bola</u> está com você. Tô cheio de <u>bola</u>.

Bola quente

1. Serviço complicado: Só me mandam bola quente!

Bolas?

- 1. Tudo bem? Bolas campanha?;
- 2. Entendeu? E aí turma, bolas?

Boletim

1. Tipo de livro onde se registram fatos ocorridos, principalmente referentes ao pessoal militar.

Bombada

1. Ato sexual: Ela adora levar umas bombadas.

Bombordo

1. Lado esquerdo do navio.

Bombordo, boreste e porão

1. Refere-se ao ato de comer rápido, engolir de uma vez. Joga-se a comida para um lado e para o outro da boca e engole rápido (porão): Peguei o *rango* rapidinho, foi bombordo, boreste, porão.

Bordejo

1. Dar umas voltas em busca de conquistar alguém: Quando *tocar volta*, vou dar um <u>bordejo</u> no *chão*.

Boreste

1. Lado direito do navio.

Botar de pau

1. Colocar, escalar um militar para dar serviço: Me botaram de pau.

Botar lagartixas no uniforme

1. Costurar, pregar divisas: Vou <u>botar as lagartixas no</u> meu uniforme.

Botar o cachorro n'água

1. Vomitar: Acho que esse *bói* vai botar o <u>cachorro</u> n'água.

Botar o paisano

1. Trocar o uniforme pela roupa civil: Vou <u>botar o paisano</u>.

Botar para Foxtrote

1. Botar para quebrar: Vou <u>botar para foxtrote</u>, na prova de hoje!

Brabeza

1. Diz-se de pessoa ignorante, sem modos: Fala <u>brabeza</u>! **Brabo**

1. Brabeza: Eu sou <u>brabo!</u> Esse *velha-guarda* é tão <u>brabo</u>, que, para alimentá-lo, a sua mãe amarrava a comida na ponta de uma vara de cinco metros e o entregava.

Brabo não, o cão!

1. Diz-se de pessoa rude, sem modos: Embarcou um *Cabo-velho* que é <u>brabo, não, o cão</u>!

Bradar

1. Gritar.

Bravo-zulú

- 1. Parabéns; elogio máximo em palavras ou por escrito, que um superior pode fazer a membros de sua tripulação: Ganhei um <u>bravo-zulú</u> do meu chefe.
- Ao longo dos anos, na "MB", são vistas cenas curiosas e difíceis de esquecer. Após um posto de combate, simulado, o navio saiu vitorioso em todos os exercícios propostos. O Comandante, pelo fonoclama, falou à tripulação, e de repente, um Suboficial do CIC (Centro de Informação de Combate), desabou num choro profundo, chegando mesmo a soluçar de emoção. O que teria acontecido? É que ele se emocionou com a última fala do Comandante: "A todos da guarnição, meu bravozulú!!!".

Brincar de Marinha

1. Exigir, cumprir fielmente o que manda os regulamentos da Marinha: A partir de agora vou <u>brincar de Marinha!</u>

Briosa

1. Apelido da Marinha: Só regresso para a <u>briosa</u>, segunda-feira.

Brocado

- 1. Com tuberculose: Pelo jeito aquele *esquadra* está <u>brocado</u>.
- Em certo período, conheci o *dilema naval* que um jovem Sargento passou e que tem a ver com essa palavra. Ele trabalhava com produtos químicos, como tintas, vernizes e outros, quando foi chamado às pressas ao hospital. O Doutor perguntou-lhe se a abreugrafía que havia tirado

tinha sido pelo exame anual de saúde ou por ele ter sentido alguma coisa. Antes que respondesse, disse-lhe: - Você está brocado, campeão! Sabe o que é brocado? Sim senhor, tuberculose - respondeu. De imediato, sentiu-se doente, com uma leve tontura. O médico disse-lhe que a ambulância já estava pronta para levá-lo ao HNMD (Hospital Naval Marcílio Dias, RJ). Tenho que avisar minha família! - Não precisa; nós mandaremos comunicar. E minhas roupas? - Mandaremos alguém entregar a você. E o trabalho? Informaremos por mensagem. E quanto tempo vou ficar? - Não sei, depende da sua recuperação. Naquela época, tuberculose era como a AIDS hoje; só em ouvir falar assustava. Sem acreditar no que estava acontecendo, disse que precisava, de qualquer forma, avisar a família. Você pode infectar todo mundo – alimentou o Doutor. Mesmo assim, permitiu que ele fosse em casa pegar a andaina paisana e material higiênico. Em casa, a Dona Maria vendo-lhe em acelerado, catando os apetrechos para a internação, perguntou o que estava pegando. Respondeu: Não se aproxime, fique aí ao largo, estou brocado, vou ser internado. Daí a pouco já estava dentro da ambulância numa viagem de três horas até o referido hospital. Ao chegar, viu, atônito, escrito em uma placa, setor de infectologia. Dirigiu-se a uma Auxiliar de enfermagem e antes que externasse intenção de falar, ela percebendo o modo que tinha chegado, disse-lhe para que eu não me aproximasse muito e completou: - Fale daí mesmo! Era estranho, ele não tinha, nem estava sentindo nada e de repente, se ver numa situação daquelas. Foi colocado em uma enfermaria e sentiu o coração disparar quando viu um outro interno, aparentando vinte e poucos anos, tossir e escarrar sangue. Pensou: - tô lascado, o que é que eu tô fazendo aqui! Correu, chamou a enfermeira.

Quando voltou, o sujeito sentado, pijama em desalinho. com aspecto cadavérico, respiração ofegante, com cabelo todo arrepiado, o observou com olhar cansado e perguntou como se estivesse engasgado: - Você também tá brocado? Não sei direito, só sei que me mandaram para cá às presas - Respondeu sem se aproximar dele. Sentia-se meio em estado de choque, confusão mental, como um sonho que precisava acordar. Não posso respirar esse mesmo ar -Pensou. Abriu a janela da enfermaria, debruçou-se nela, e lá, passou a noite pensando na vida, reciclando as idéias, enquanto respirava um ar diferente ao da enfermaria. Havia um fio de esperança em ele não estar doente. Sonolento, pela manhã, viu entrar um enfermeiro com mais um possível doente. Deitou o sujeito na cama e saiu apressado. Em minutos, voltou informando que todos ali iriam para o hospital de Friburgo, local onde ficavam os brocados da Marinha. Sentindo-se como um condenado ao campo de concentração nazista, infeliz, triste e abatido, torcia para não estar doente; pegou suas tralhas e se dirigiu ao veículo. Logo, a ambulância já gritava pela estrada, e mais uma vez, abriu a janela do veiculo e respirou o vento forte que entrava por ela. Duas horas depois, aproximaram-se do portão do Sanatório Naval de Nova Friburgo, RJ. Sanatório? Aqui devem ficar loucos e tuberculosos -Pensou. O local parecia um convento, muitas árvores, campos e jardins. Os internos circulavam, desfigurados, com seus pijamas totalmente incompatíveis com seus tamanhos. De cor azulada, desbotados, mangas e pernas curtas, outros faltando botões. Ao desembarcarem em frente ao prédio principal, foram cercados por vários internos. Chegada de novos internos, era a atração do local. Qual o número de sua calça? - Perguntou um. E da sua camisa? - Perguntou outro. Um terceiro perguntou com

quem ele iria deixar seu relógio. Perguntou a eles o porque daquelas curiosidades. É que noventa por cento dos que baixam aqui, não saem vivos - Respondeu-lhe outro. Gelou, mas logo percebeu que era um tipo de guerra. Sua mente se recusava a acreditar no que estava acontecendo. Os olhos, vez ou outra, queriam merejar, mas ele não permitia. Um nó na garganta não o deixava falar. Mais uma vez, foi levado à presença de outro especialista. -Sente-se ali, naquela cadeira do canto. Sentou a uns quatro metros de distância dele. - Que é que você sente? Nada. -Como nada? Nada. - De onde vem? Base Aérea de São Pedro da Aldeia. - Dói o peito? Não. - Tosse? Não. - Dor nas costas? Não. - Catarro no peito? Um pouco. - Fez exame antes? Fiz. - O que deu? Mancha na chapa. - Só? Só. - Fizeram outro raio-x? Não senhor. - Tem a chapa aí? Não senhor, ficou no HNMD. - Estranho... Mandouo para novos exames no dia seguinte. Foi colocado à parte dos internos comprovadamente doente. À noite, para dormir, foi um sufoco. Logo que adormeceu, acordou ouvindo vozes de pessoas rezando ao seu redor e, ao abrir os olhos, viu, várias velas acesas em volta da cama e sobre uma grande cruz. Várias pessoas de branco rezavam pela sua alma. Levantou num pulo. O susto foi grande, mas logo desfeito, por entender que esta era a forma de recepção aos recém-baixados, pelos já internados, há bastante tempo. Ao amanhecer, fez vários exames de laboratório e por último, seria a parte de raio-x junto com outros. Entrou o primeiro paciente e após tirado e revelado a chapa, ouviu-se: - Confirma, está brocado! Depois entrou o segundo: Também brocado! - Sargento, sua vez. Entrou, tirou a chapa e após revelar, ouviu dizer que teria que repetir. Que ouve? – perguntou. Queimou! – responderam. Tirou outra. Aqui, na chapa, não saiu nada de anormal,

acho que o omoplata atrapalhou, é preciso encher bem os pulmões. Tirou uma terceira e nada apresentava de errado. Novos exames foram marcados para o dia seguinte. A boa notícia finalmente chegou após todos os exames. A junta médica o chamou e comunicou: - Sargento, você está dispensado, fique tranquilo, pois, decididamente, para o seu bem, alguém errou, você não está brocado.

Broxa

1. Impotente, homossexual: Dizem que aquele camarada ali, é broxa.

Broxante

1. Chá mate 1. Vou pegar o <u>broxante</u>! Deve ter um pé de <u>broxante</u> no *rancho*, só *paga* isso!

Bucho

- 1. Amante de Cabo-velho: Sabe o que é <u>bucho</u> na Marinha? Sim. Amante de *Cabo-velho*;
 - 2. Dobradinha: Qual é o picado hoje? Bucho!

Bufante

1. Ânus.

Burocracia Naval

1. Burocracia de Marinha: O que pega na Marinha, é essa <u>burocracia naval</u>.

\mathbf{C}

Cabeça-de-porco

1. Descrição dada à habitação coletiva, muito pobre e perigosa: Demos um *soco* numa tremenda <u>cabeça- deporco</u>.

Cabo

1. Corda: Na Marinha não existe corda, tudo é <u>cabo</u>. Exceções para: a corda do sino e a dos relógios.

Cabo-velho

1. Cabo com muitos anos de Marinha: Se não *queimar*, você vai tirar *trinta anos* como <u>Cabo-velho</u>.

Cabo-de-guerra

1. Diz-se, de militar que não colabora, que só puxa para trás: Esse Tenente é o maior <u>cabo-de-guerra</u> do navio.

Caça-pau

1. Pequeno navio: Marujo de verdade, é aquele que já *embarcou* em <u>caça-pau.</u>

Caderneta

1. Espécie de livro onde é registrado todo histórico do militar: Vou pegar minha <u>caderneta</u> e me *apresenta*r no *terceiro DN* (Distrito Naval).

Caderneta suja

1. Caderneta de registro pessoal, onde consta muitas contravenções do militar: Com a <u>caderneta suja</u>, não *embarca* nesse navio.

Cafiando

1. Protegendo, dando boa vida, guarida: O Tenente tá <u>cafiando</u> aquele Sargento.

Cafiar

1. Ajudar, proteger: Isso aqui não é casa de <u>cafiar</u> ninguém.

Cafôfo

1. Local reservado, quarto: Levei aquele *pessoal* lá pro meu c<u>afôfo</u>. Chefe, qualquer coisa, estou no <u>cafôfo</u>!

Cagaço

1. Com medo: Tô no maior <u>cagaço</u> pra falar com o *Homem*!

Cagante

1. Rascunho: Vou fazer um <u>cagante</u> e, a partir dele, você terá uma idéia de como desenvolver o trabalho.

Caguei

1. Não dou a mínima! Caguei pra isso aí!

Cair com dez

1. Fazer dez flexões de braço: Quem se mexer na formatura, vai <u>cair com dez! Cai com dez</u>, *campeão*!

Cajadada

1. Punição: Depois dessa *orelhada*, acho que você vai tomar uma <u>cajadada</u>.

Cambar

1. Virar, dirigir-se para um dos lados: É fácil chegar lá... No final do corredor é só <u>cambar</u> para *bombordo*, depois para *boreste*.

Campa

1. Abreviatura de campanha: Fala campa!

Campanha

1. Amigo de fé: <u>Campanha</u>! Dessa vez o <u>campanha</u> marcou toca! <u>Campanha</u>, tá tudo armado para o soco de hoje à noite.

Campeão

1. Rapaz, garoto: Diga aí campeão! Diga lá campeão!

Camufla

1. Escondido: Saí na camufla.

Camuflado

1. Escondido: Tem um monte de *nego* <u>camuflado</u>, lá no *paiol de* mantimentos.

Cangaço

1. Diz-se do tempo em que o militar era jovem, bastante *atuante* com o *mulheril* e topava qualquer parada: Quando ele vivia no <u>cangaço</u> não pensava assim!

Canhão

- 1. Mulher feia: Aquele Marujo atropelou o maior canhão.
- Um campanha saiu pro soco, e altas horas, numa boate, depois de ter "tomado todas", sob a luz negra do ambiente, avistou uma jovem muito formosa, linda, olhos de gueixa, lábios de mel, corpo de uma deusa, "uma uva"; ao andar

parecia um "iate, uma fragatinha a navegar, só transportando armamento leve". Nunca tinha visto alguém assim, seria ela a mulher de sua vida? Já estava apaixonado. Aproximou-se, conversou, logo foi correspondido. Horas depois, já na residência dela, em um quarto digno de Sheikes Árabes, sentia-se como se estivesse no paraíso. Desfrutava do perfume, do corpo sensual, das carícias, do fervor e do amor daquela mulher. Love, muito love alimentou aquela paixão durante àquela noite. Após o prazer, nos braços dela, morgou profundamente. Dia seguinte, viu, com os olhos entre abertos, os raios de sol que penetravam fortemente pela janela. Onde estaria? O que teria acontecido? - Pensou. Sentiu os braços de alguém trapeados em seu corpo. Em seguida, sentiu lábios quentes e molhados sobre sua nuca, beijos babados e um fungar estranho. Antes que ele se virasse, mais carícias, beijos, fungados, e a voz que bafejou sensualmente em seu ouvido: quero ser surrada, violentada, estuprada e amada, assim como você fez à noite toda. Mesmo de costas, travou a respiração. Alguma coisa estava podre, o que seria aquilo? - Pensou. O ar estava insuportável, não conseguia respirar. De repente, ela mandou outro jato fétido – Me ame fofinho, apague esse vulcão! Engulhou, quase vomitou. Se virou num gesto rápido e viu aquela imagem aterrorizadora; A mulher parecia um monstro. Os cabelos totalmente arrepiados, peruca sobre o abajuor, uma perna postiça no canto da parede, olhos vermelhos e arremelados, peitos pendurados, sobrando banha para todo lado e a dentadura com cinco dentes posteriores na cabeceira da cama. Sorrialhe, com largo sorriso banguela, movimentando os lábios, mandando-lhe beijinhos. Pulou da cama assustado; ela pulou atrás –Vem cá mô, vem cá mô, vai ser em pé? Ele, encostado na antepara do quarto, passou o radar à procura

das vestes, catou-as em segundos, abriu a porta e partiu feroz. Se trocando enquanto andava, ainda ressacado e aterrorizado, se perguntava: — O que foi que eu fiz? Como fui dormir com um diabo daqueles? Qual teria sido a quantidade de cachaça que consumi, capaz de ter transformado, aquela "uva em abacaxi", o "iate em cruzador", a "fragatinha em contratorpedeiro" e o "armamento leve em canhão"? Que hora é essa? E o navio? O desfecho, é que o velha-guarda não soube beber, atropelou um canhão, perdeu o navio e pegou uma bóia.

Cantineiro

1. Responsável pela cantina do navio.

Cantou

1. Apareceu, foi divulgado: Meu nome <u>cantou</u> no *boletim*.

Cara legal

1. Diz-se referindo-se à pessoa não grata: Esse aqui, é um cara bom; não confundir com <u>cara legal</u>!

Cara-de-mulher

1. Mulherengo: Aqui só serve <u>cara-de-mulher</u>.

Cara-de-osso

1. Agiota: Tá sem dinheiro? Procure o <u>cara-de-osso</u> que ele te *safa*! Esse mês vou enfrentar o <u>cara-de-osso</u>.

Caserna

1. Organização Militar: A <u>caserna</u> continua a mesma!

Caturrando

- 1. Balançando longitudinalmente: O navio está caturrando;
 - 2. Cochilando: O velha-guarda está caturrando;
 - 3. Bêbado: Bebe sem poder, depois sai caturrando.

Caveira

1. Agiota: É só falar com o <u>caveira</u>, que passa a sua *onça*! O <u>caveira</u> está te procurando.

Caverna-mestra

1. Militar muito antigo no navio, geralmente "o sabe tudo": Você já é <u>caverna-mestra</u> desse navio.

Cavernosa

1. Difícil de resolver: Estou com uma faina cavernosa.

Cavernoso

- 1. Indivíduo chato: Só *dou pau* com Tenente <u>cavernoso</u>. **Caxangá**
 - 1. Chapéu do marujo: Vou pegar o meu caxangá.

Cenário

1. Problemas, fatos ocorridos: Aquele *velha-guarda* é cheio de cenário; A vida dele é só cenário.

Cerimonial

- 1. Cerimônia, formalidades militar: Faltei ao <u>cerimonial</u>. **Cessa!**
- 1. Ordem para que todos parem o que estavam fazendo: Cessa!
- Um dos fatos que chamam à atenção de quem ingressa no militarismo, são os termos pronunciados de forma curta e imperativa; é que todos obedecem sem pestanejar. Observa-se vários deles já no primeiro dia de aquartelamento. No pátio, local da formatura, um falatório tremendo, as vozes cada vez mais altas; de repente, escutava-se: -"Cessa!". Silêncio absoluto...

Chá-de-burro

1. Munguzá: Tá pagando chá-de-burro no café da manhã.

Chaleira de Marinha

1. Bajulador: Aquilo é um chaleira de Marinha!

Chaleirismo naval

1. Chaleirismo de Marinha: Isso é chaleirismo naval.

Chamar na chincha

1. Repreender, chamar atenção: Vou <u>chamá-lo na chincha</u>, para ele deixar de ser *orelhudo*;

2. Praticar ato sexual: Quando eu me encontrei com a *boizinha*, fui logo <u>chamando na chincha</u>.

Champion

1. Derivação de chaparia: Tudo bem aí champion?

Chão

1. Local fora do navio, terra firme: Estou *batalhando* um *desembarque* para o <u>chão</u>.

Chapa

- 1. Amigo: Chapa é chapa! Esse é meu chapa! Fala chapa!;
- 2. Chapas de metal que formam o navio: Vou ter que *bater a ferrugem* desse <u>chapa</u> quente.

Chaparia

1. Amigo, chapa: Diga lá <u>chaparia!</u> Vamos lá <u>chaparia?</u>

Charanga

- 1. Banda com poucos instrumentos musicais: Vou sair com a <u>charanga</u> do navio!
- Própria para diversões momentâneas entre os militares, principalmente dos navios. A marujada sai nos portos em que atracam, com vários instrumentos musicais, e divertem-se fazendo som. Uma das melhores diversões para os tripulantes de um navio, após atracar em terra, é sair na charanga. O navio atraca, eles fazem as faxinas, configuram-se com roupas paisanas, ou de praia, guarnecem a charanga, e eufóricos aguardam o momento de tocar licença. Tocada a licença, todos avançam para terra munidos dos instrumentos. Com espírito descontraído e ar de turistas, sentem-se desbravadores da terra alheia. O destino, normalmente, é uma boa praia. Lá, rola o cervejal, churrasco, pelada, muito samba, pagode e conquistas amorosas, as quais, serão comentadas durante outras viagens.

Charlie Oscar

- 1. Abreviatura de "Cara de Osso" o famoso "Caveira" ou "Agiota": Esse mês vou cair nas mãos do <u>Charlie Oscar</u>. **Charlie Urso**
- 1. Ânus. Conta-se que um marujo após dar baixa, abriu uma lanchonete, a qual denominou: Charlie urso da vovó. Sendo novidade, virou um sucesso na cidade. Seu nome era comentado nos quatro cantos. Todos queriam saber o significado do tal nome. No entanto, isso era segredo de estado para o proprietário. O segredo permaneceu até uns Marujos aparecerem por lá.

Checada

1. Verificada: Dê uma <u>checada</u> na área antes de guardar as ferramentas.

Checar

- 1. Observar, verificar: Vou <u>checar</u> o armamento pra ver se está tudo em ordem;
 - 2. Cumprimentar: Checa aqui campanha!
- Hábito marinheiro que consiste em um militar juntar a ponta dos dedos, virado para cima, como se tivesse neles uma pitada de sal e o outro, repete o gesto, sendo com os dedos virados para baixo (assim como está demonstrado na capa do livro); cumprimentam-se tocando duas ou três vezes nas pontas dos dedos. Este gesto acontece sempre que se quer comemorar um acontecimento ou uma notícia boa, ou se um deles conseguiu algo de extraordinário. É o mesmo que pedir para alguém tocar, na palma da mão, assim como fazem os jogadores de vôlei.

Chegado

1. Mulherengo: Esse é chegado!

Cheio de dedo

1. Diz-se de sujeito enrolado: Tem militar que fica todo cheio de dedo, quando vai falar com o chefe.

Cheirando a alho

1. Limpa e cheirosa: Quero a coberta cheirando a alho.

Chinfra

1. Pose: Deixa de chinfra amigo!

Chiquinho

1. Nome dado ao uniforme branco de passeio: Tocou <u>Chiquinho</u>. O uniforme de hoje é <u>Chiquinho</u>.

Chispa

1. Toca aqui: Chispa aqui campanha!

Chué

1. Tuberculoso: Acho que você está chué!

Chuta!

1. Diz aí, manda aí!: Chuta aí as novidades!

Chutado

- 1. Diz-se, quando se sente enganado: Fui chutado no detalhe de serviço;
- 2. Eliminado, cortado: Acho que vou ser <u>chutado</u> do curso.

Chutar

- 1. Fazer arriscando: Chutei a prova toda!
- 2. Trapacear: Para se dar bem, não precisa <u>chutar</u> os amigos.

Chutar a fila

1. Passar à frente de quem tem o direito.

Chute

1. Logro, armadilha: Levei o maior chute!

Chuverar

1. Pagar, contribuir: Vamos chuverar galera!

Ciente

1. Ok: *Campeão*, atende ali o telefone! - <u>Ciente</u>!

Ciente-aguarde

1. Ok, espere: Chefe, preciso falar com o senhor! – Ciente-aguarde!

Cobertas abaixo

1. Espaços, compartimentos, abaixo do *convés* principal, como *rancho*, alojamento: A formatura será <u>cobertas</u> abaixo.

Coberto

1. Protegido, sabendo tudo, preparado: Se me mandar pro *pé do Homem*, tô <u>coberto</u>.

Cocha

1. Protetor: Até hoje não consegui uma <u>cocha</u> na Marinha. A <u>cocha</u> dele é quente.

Cochado

1. Protegido: Esse é meu <u>cochado</u>! Quem é <u>cochado</u> desembarca pra onde quiser, faz viagem de ouro! Não leve a mal, mas eu sou <u>cochado</u>.

Coisa-e-tal

1. Coisas, objetos: Quando vou pro *chão* deixo os <u>coisae-tal</u>, todo arrumado!

Cola!

1. Ficar próximo: Campeão, cola ali com o Homem de mangueira!

Colégio Naval

1. Estabelecimento de ensino da Marinha, especializado em selecionar alunos para o curso de Graduação da Escola Naval.

Com as botinas de fora

1. Praticando ato sexual: Pegaram o *esquadra*, só com as <u>botinas de fora</u> naquele *mulheril*.

Com essa moleza tiro mais trinta

1. É dito a alguém que está servindo em ambiente tranquilo ou que não tem muito o que fazer: <u>Com essa moleza tiro mais trinta.</u>

Com quem se fala?

1. Como eu consigo?: Estás indo para o *Adido Naval*, de-mulher? <u>Com quem se fala</u>?

Comendo nínguem

1. Expressão usada, onde a sílaba forte passa a ser o "nín", para dizer que a outra pessoa não está com nada; não manda o tanto quanto pensa: O meu chefe não tá comendo nÍnguem!

Comer gente

1. Praticar ato sexual: Após vários dias de missão, só se pensa <u>comer gente</u>.

Como diz o ferro?

1. Tudo bem?: E aí, campanha, como diz o ferro?

Como na Marinha

1. Diz-se referindo-se a coisas que só acontecem na Marinha: Você já percebeu que o navio sempre *zarpa* às sextas-feiras e volta às segundas-feiras? - Como na Marinha!

Conceito

1. Reputação, avaliação de conduta, semestral, a que todo militar é sujeito: Sempre tive <u>conceito</u> excelente na Marinha.

Configurado

1. Pronto para sair de bordo com o uniforme civil: Já estou <u>configurado</u> para o combate; elas que me aguarde!

Conteirada

1. Olhada: Antes de *arriar o ferro*, dei uma <u>conteirada</u> na área.

Continência

- 1. É o cumprimento militar e deve ser obrigatoriamente respondido: Não quero nem saber, passou de branco, dou continência!
- -É conhecida a bordo a seguinte história: "Um Marinheiro recém-chegado de uma *Escola de* Aprendizes de Marinheiro, passava por entre prédios do *1º Distrito Naval*. Ainda com o saco azul nas costas (mala do marujo), cruzou

a proa de um Tenente e não lhe deu a devida continência. Marujo! – gritou o Tenente. O militar, ao ouvir, voltou-se para ele meio desajeitado: pronto chefe! O Tenente, continuou com o mesmo tom de voz autoritário: - De onde você vem? Não lhe ensinaram a dar continência? Como é o seu nome? Está começando muito mal na Marinha! Para evitar dar uma parte, quero que você pague duzentas continências, agora! Prontamente e sem ponderar, o Marinheiro colocou o saco no chão, se enquadrou, tomando posição de sentido em frente ao Oficial, começou a contagem: um, dois, três, quatro, cinco, seis... até completar a determinação. - Está dispensado! Isso é pra você aprender; nunca mais passe por um superior sem lhe dar a continência! O curioso, é que um Almirante, despercebidamente, assistia, de sua janela, a toda cena, e ao ver o Oficial dispensar o subalterno, chamou-o a atenção: - Tenente, você esqueceu de responder as continências! O Marujo, outra vez tomou posição de sentido e todas as pessoas que passavam pelo local, puderam assistir o referido Oficial, em posição de sentido, devolvendo as duzentas continências ao Marinheiro".

Contramestre

1. Sargento de serviço: Quem é o <u>Contramestre</u> *de pau*? **Contratorpedeiro**

1. Navio de alta velocidade e grande mobilidade que se destina a combater navios torpedeiros. Armado de canhões e tubos lança-torpedos.

Contravenção Disciplinar

1. É toda ação ou omissão contrária às obrigações ou deveres militares.

Convés

1. Piso do navio.

Corinho

1. Termo usado pelos Oficiais, referindo-se aos praças: Manda o <u>corinho</u> ir buscar a mensagem! Chama o <u>corinho</u>! Isso é coisa pro <u>corinho</u> fazer!

Correndo curto!

1. Ordem ou voz de comando, para que os militares iniciem uma corrida, de forma lenta: Só vamos pro *rancho* correndo curto.

Correr frouxo

1. À vontade, sem pressão: Em Marinha não pode deixar correr frouxo!

Corrimão

1. Peça para apoio das mãos.

Cortado

1. Retirado de algum lugar, proibido de fazer algo: Fui cortado da *missão*.

Cortar a proa

1. Passar em frente: Quando o *campanha plotou o pessoal, se adiantou*, <u>cortou a proa</u> dela e já começou *bizurando* no seu ouvido.

Corujada

1. Olhada: Estou dando uma corujada na área!

Crente

1. Caxias, rigoroso: Aquele bicho é muito crente!

Crente de Marinha

1. Caxias, rigoroso: Você é muito <u>crente de Marinha</u>, *campeão*, *pode ir!*

Criança

1. Termo brincalhão, de cumprimento: Fala criança!

Crônico

- 1. Militar que mora e não sai de bordo: Isso é coisa de <u>crônico</u>. Só tem <u>crônico</u> a bordo! Vai pro *chão* <u>crônico</u>!
- Ser <u>crônico</u>, em muitos casos, é necessário. Como o maior percentual de *praças* da Marinha vem de vários

Estados da Federação, ao término de curso das Escolas de Aprendiz de Marinheiro, ao chegar no Rio de Janeiro, não têm para onde ir. A maioria, além de não ter parentes, nada conhecem da cidade. Sua bagagem, é um saco azul, de lona, contendo todos os seus pertences. Concentramse em local determinado, cada um com seu saco, e aguardam serem distribuídos para os mais diversos Setores da Marinha. Essa distribuição é muito marcante na carreira do militar. É o fim de uma era, pois, ao serem distribuídos, muitos amigos, só se encontrarão vinte e tantos anos mais tarde e outros não se encontrarão mais. Uma vez distribuídos, coloca-se o saco nas costas e apresenta-se no local previsto. Nos navios, havia grande escassez de armários e beliches, chegando-se a morar no saco, por meses a fio. Verdadeiro dilema. Porém, como não se tem, inicialmente, dinheiro para alugar um biongo, na cidade, mora-se no próprio Navio. Lá, o Marujo encontra condição cômoda de moradia. Apesar da estressante rotina interna e dos trabalhos que são pertinentes a todos que estão a bordo, o militar tem local para dormir, fazer sua higiene, lazer e refeições. Passa a ser uma situação vantajosa para ele, pela economia e, para alguns, ao longo do tempo, torna-se um ciclo vicioso, não mais optando por morar no chão. Nasce aí, a figura do crônico.

Cruzar a proa

1. Passar em frente: Eu não percebi que o Almirante cruzou a minha proa!

CT

- 1. Sigla de Navio Contratorpedeiro: Vou servir num "CT":
 - 2. Sigla de Capitão-Tenente.

Cumprir tempo de embarque

1. Ter muitos anos de casado: Já <u>cumpri o meu tempo de</u> <u>embarque</u> com a *Dona Maria*.

Cupicha

1. Companheiro: Vou falar com o meu <u>cupicha</u> pra te *safar* um chapéu.

Curiosidade naval

1. Curiosidade: Tudo não passa de curiosidade naval.

D

Dá valor?

1. Pergunta que se faz querendo obter o aval ou o reconhecimento de outra pessoa: O chefe não vai <u>dar valor</u> a essa *faina*.

Danado

- 1. Esperto: Eu sou danado!
- 2. Mulherengo: Pensei que aquele esquadra fosse danado!

Dar aperto geral

1. Chamar atenção: Vou dar aperto geral.

Dar banho

- 1. Explicar resumidamente: Só vou <u>dar um banho</u>, por que esse assunto nós já vimos;
- 2. Leitura rápida: Antes da prova, vou <u>dar um banho</u> no assunto.

Dar bóia

1. Prender: Se eu vacilar o chefe pode me dar uma bóia.

Dar cadência

1. Dar ritmo: Vamos dar uma cadência nessa faina!

Dar cote

1. Prender o ânus.

Dar de cano de ferro

1. Botar para quebrar: <u>Dei de cano de ferro</u> na prova de ontem!

Dar dez dias

1. Punir com dez dias: O Comandante vai <u>dar uns dez</u> <u>dias</u> no militar que queria desertar.

Dar o pronto

1. Comunicar ao superior que terminou o serviço: Vou dar o pronto da faxina, para ser liberado.

Dar pau

1. Ficar de serviço por quarto (de quatro em quatro horas) ou diário (o dia inteiro): Vou <u>dar pau</u> no final de semana. Todo mundo vai <u>dar pau</u> no navio.

Dar rabo

- 1. Gerar problema: *Campanha*, se você *sair no pulo*, vai <u>dar rabo</u> para todo o *quarto de serviço*.
- "Em certo período de crise política do país, não se permitia a entrada de pessoas estranhas nos navios da Marinha. Eis que uma senhora, muito bonita, trajando vestido saco, corpo escultural, seios fartos, lábios carnudos, sorriso encantador e muito perfumada, estimulando a imaginação sexual de quem estivesse na área, se aproximou da prancha do navio, dirigiu-se ao Marinheiro de srviço e disse-lhe que precisava entrar para falar com o Comandante. Desculpe, mas não vai poder entrar – disse o militar. Ela insistiu. Não pode senhora! – Falou o Marujo. Mas é muito importante! Sinto muito – repetiu. Sinto muito digo eu! Vou entrar de qualquer jeito, ninguém vai me impedir! – Olha, a senhora é muito bonita, educada, tem essas qualidades todas, mas precisa entender que estamos viajando há mais de um mês e tudo que queremos é ir para o chão e, se eu deixá-la entrar, a senhora vai dar rabo pra todo mundo; pra mim, pro Cabo, pro Contramestre, pro Oficial de serviço, pra toda Guarnição e por último, pro Comandante! Como a mulher não conhecia o termo "dar rabo", ficou assustada com a

possibilidade de "dar rabo" para todo mundo, desistiu automaticamente de entrar no navio".

Dar rolo

1. Criar problema: Se você não participar essa *discrepância* ao chefe, vai <u>dar rolo</u>.

Dar seguimento

1. Dar prosseguimento: Assim que *tocar volta*, vamos dar <u>seguimento</u> às *fainas*.

Dar serviço

1. Ficar a bordo, normalmente por um dia, por ser escalado para assumir um dos diversos setores da Organização Militar. É comum, cada setor ser assumido por seu respectivo especialista (Telegrafista, Operador de sonar, Artilheiro, cozinheiro, eletricista, Aviador, Escrevente, etc.), porém há outros, que são comuns à maioria dos militares.

Dar soco

- 1. Sair à procura de aventuras amorosas (podendo concretizar ou não), dar uma volta, passear, fazer compras, ou simplesmente sair à-toa: Vou <u>dar um soco</u> hoje, na moral!
- Qual é o Marujo que nunca deu um soco no Pina, no Pelorinho, no Ver-o-peso, na Praça Mauá, em Rio Grande, Paranaguá e em Santos? Dar soco é algo que está intrínseco na alma da maioria dos Marujos; é como devoção, um vício, uma vontade coletiva que faz parte da cultura Naval. Como seriam as viagens se não existissem os socos, principalmente, para os Marujos solteiros. Como imaginar a Esquadra atracando no porto de Recife (a Veneza Brasileira), terra das mil maravilhas, de grandes poetas, do artesanato, do sarapatel, da buchada, da vasta cultura popular, das lindas praias de águas mornas, do frevo e do maracatu e das lindas e quentes mulheres, sem poder dar

um soco sequer? "Navegar é preciso", já dizia o poeta; porém, dar soco é condição essencial para os que vivem no mar. É no soco, que se ganha a força, o equilíbrio, a disposição e a tranquilidade para enfrentar os longos dias de viagem, mares violentos e a saudade dos entes queridos. Só através do soco, encontram-se motivos para continuar a patrulhar o nosso mar territorial, conhecer novas terras e lugares que, logo após, ficam na lembrança e que estimulam a pretensão de voltar em um outro dia, em um outro tempo. É muitas vezes, no soco, que se encontra a razão de um bom viver como navegador, principalmente quando nele se encontra a companheira tão sonhada, muitas vezes tão distante, no outro extremo do mundo, mas que o destino a reservou para definir a felicidade do Marujo. Enfim, dar soco é mais que preciso, é o combustível que permite ao Homem do mar navegar.

Dar totó

1. Chamar atenção: O zero um deu totó em todo mundo.

Dar um kaol

- 1. Dar uma melhorada, uma limpeza: Vamos <u>dar um kaol</u> na *área*.
- Segundo o *estado menor da gola*, existem algumas regras essenciais para viver bem na Marinha; uma delas diz o seguinte: Se for branco, dê continência; preto, passe graxa; e se for *amarelo*, passe kaol!

Dar um mergulho

1. Tomar banho: Acho que vou dar um mergulho.

Dar um tiro

1. Dar uma saída: Quero saber quem vai <u>dar um tiro</u> hoje à noite.

Dar uma de bobinho

1. Dar uma de desentendido: Vou <u>dar uma de bobinho</u> de Marinha.

Dar uma escamada

1. Se esquivar de trabalhar: Vou <u>dar uma escamada</u> lá na *coberta*.

Dar uma geral

1. Dar uma verificada geral: Vou <u>dar uma geral</u> na área pra ver se tá tudo *na marca*.

Dar uma geral de bala

1. Verificar tudo.

Dar uma luz

1. Dar uma idéia, uma ajuda, ensinar: Quem pode me dar uma luz aqui?; Vou te dar uma luz a respeito desse evento.

Dar uma melhorada

1. Limpeza, caprichada: O chefe mandou dar uma melhorada no Departamento.

Dar volta

- 1. Cancelar: Vai <u>dar volta</u> à *licença*. Que horas vai <u>dar volta</u> às fainas?
- Para quem era da *primeira divisão* do navio, conhece muito bem o poder dessa palavra. Nem sempre o "<u>dar volta</u>", corresponde ao seu real significado, por que havia ferrugem para ser tratada, que não acabava mais. Estas *fainas* estavam incutidas no corpo e na alma da *boizada*. Todo dia, o dia inteiro, sobre as quentes chapas de aço, o coro comia. Martelos ou marteletes e escova de aço à mão, lata de zarcão a *contrabordo*, *caxangá* virado na cabeça, marcas de zarcão pelas pernas e braços, muitos calos nas mãos, sentados ou de cócoras, suor em abundância e muito *arrocho*; fainas incessantes, todo o tempo, seja lá onde estivesse o navio, no mar ou em terra. Tudo o que se queria enquanto *gurnia*, era que chegasse logo o final do expediente, para que se pudesse <u>dar volta</u> às *fainas* e *ir para chão*. Quase sempre, isso não acontecia;

dar volta, no horário certo, para aquela divisão era coisa rara.

Dar volta ao à vontade

- 1. Cessar posição de relaxamento em formatura: <u>Deu volta ao à vontade!</u>
- Após certo tempo em formatura, em postura marcial, o *mais antigo* autoriza: "a vontade em formatura!". É o momento que se tem para relaxar. Acontece, que muitas vezes, esse a vontade, fica muito à vontade; aumenta-se o volume da conversa, gesticula-se muito, dando a impressão de bagunça, nesse caso, é preciso <u>dar volta</u> ao <u>à vontade</u>.

De agarra

- 1. Bagunçado: Está tudo de agarra!
- 2. À-toa, sem função: Acho que você está d<u>e agarra</u> nesse Departamento;
- 3. Às escondidas, sem autorização: Tem gente indo pro *chão* <u>de agarra</u>.

De conteira

1. De olho: Estou de conteira naquela viagem.

De maré baixa

1. Triste: Hoje eu tô de maré baixa.

De molambo

1. Jeito brincalhão de cumprimento: Fala de molambo!

De pior qualidade

1. Muito ruim: O picado tá de pior qualidade.

De proa

1. De frente, frente a frente: Estava dando uma *corujada na área*, quando de repente, vi que tinha uma *boizinha*, *na marca*, <u>vindo de proa</u> comigo!

De rancho

1. De serviço, trabalhando no refeitório: Estou de rancho.

De responsa

1. De boa qualidade: Comprei um relógio de responsa;

2. De responsabilidade: Estou com uma faina de responsa!

De saco e maca

1. Com todos os pertences, com a bagagem: O Tenente arranjou uma namorada na missão e, na primeira atracação, ela já se apresentou de saco e maca.

De um bordo

1. De um lado: A formatura será só de um bordo do navio.

De vento em popa

1. A contento: A faxina está indo de vento em popa.

Dedo duro

1. Informante: Aqui está cheio de dedo duro.

Defensa

1. Trançado de cabo, recheado de borracha, cabos ou toro de madeira, destinado a defender o casco do navio caso venha a encostar em outro navio ou mesmo com o cais no momento da atracação.

Deitando e rolando

1. Se dando bem: Tô deitando e rolando em diárias!

Deitar os cabelos

1. Se dar bem: Quando chegar àquela festa, vou <u>deitar</u> os cabelos. O Comandante vai <u>deitar os cabelos</u> em diárias.

Deixar amarrado

1. Deixar organizado, fácil de entender, acertado: Antes de sair, vou deixar tudo amarrado para você. Vamos deixar tudo amarrado para quando o *Homem* chegar, não *ficar na onça*!

Deixar o barco correr

1. Não se preocupar: Vou deixar o barco correr.

Delas

1. Mulherengo: Diga aí <u>delas</u>! E aí <u>delas</u>? Fala <u>delas</u>! **De-mú**

- 1. Mulherengo: Fala de-mú! Eu sou de-mú! Diga aí demú! Vamos lá de-mú? Esse é de-mú!
- "Conta-se que três Marujos, num dado porto do nordeste, saíram para o soco, arranjaram cada um, uma boizinha, prometeram amor eterno e, por fim, convenceram-nas a partir para o posto de combate. O tempo passou e eles não cumpriram o prometido, o de voltar para os braços de suas amadas. As moças, grávidas, resolveram contar para suas mães. Vamos levar essa situação ao conhecimento do Comandante da Marinha disse uma das mães enfurecida. Na presença do Comandante, as mães não perderam tempo: Seus Marinheiros irresponsáveis buliram com nossas filhas! Queremos uma providência! - falaram ofegantes. O Comandante pediu calma, disse que estava ali para resolver esse problema e continuou: - Vamos começar com os nomes. Senhoras, quais os nomes desses três militares? Vamos, filha, diga logo, diga, o nome dele! - ordenou uma das mães. As outras mães sugeriram a mesma coisa. Uma das moças começou: - O nome do meu namorado é campanha! O do meu, é chaparia! e a última finalizou: o nome do meu é de-mú! Minha Senhora - disse o Comandante. Não se espante, mas todo Marinheiro, chama-se campanha, chaparia ou de-mú!"

De-Mulher

1. Mulherengo: E aí, <u>de-mulher</u>! Eu sou <u>de-mulher</u>! Vai ter um *evento* só para o <u>pessoal de-mulher</u>! Vai na guerra não <u>de-mulher</u>!

Dentro dos conformes

1. Perfeito: Está tudo dentro dos conformes!

Desaduchar

1. Desenrolar: A autoridade <u>desaduchou</u> a *beba* e *mijou* todo mundo.

Desapreseque

1. Dispensar, mandar embora: Dei <u>desapreseque</u> naquele *mulheril*.

Desatracar

1. Desencostar e afastar o navio do cais.

Descansar o cadáver

1. Descansar o corpo, dormir: Vou descansar o cadáver.

Desembainhar a beba

1. Chamar atenção: Durante a reunião, o Homem desembainhou a beba e mijou todo mundo.

Desembarque

1. Ato, de um militar ser transferido para outra Organização Militar: Chefe, como está o meu desembarque? - Tô batalhando, fique frio!

Desembarquei

- 1. Saí do navio; Só <u>desembarquei</u> no dia seguinte ao da *atracação*.
 - 2. Joguei fora: Desembarquei tudo que estava entulhado.

Desinfetar a área

1. Sair da área: Desinfeta a área!

Desmontado

1. Despreparado: Estou <u>desmontado</u> para essa prova de hoje.

Despachou

1. Transferiu: O zero um despachou aquele bola para um bico fino.

Destacado

1. Estar, temporariamente, em outra Organização Militar: Vou ficar <u>destacado</u> no navio.

Destrinchar

1. Desmembrar, descobrir, resolver: Já <u>destrinchei</u> a *pane*; <u>Destrinchei</u> o que provocou aquela *onça*!

Detalhado

1. Colocado na relação de serviço: Não estou <u>detalhado</u> para esse final de semana.

Detalhe de serviço

1. Local onde estão relacionados os militares de serviço.

DG

1. De graça: O baile vai ser "DG."

Diária

1. Importância paga aos militares em serviço fora de sua sede, para estada, alimentação e transporte.

Dilema Naval

1. Dilema: Minha vida é um dilema naval.

Discrepâncias

1. Coisas erradas, por consertar: Aqui tem muitas discrepâncias. Tô sanando as discrepâncias da minha incumbência.

Dispensado

- 1. Liberado do trabalho, normalmente, por ordem médica: Estou <u>dispensado</u> da formatura;
- 2. Não aceitar algo, não se importar com: Missão para o exterior? Está <u>dispensado</u>!

Dispensado de dar pau

1. Militar autorizado a não dar serviço: Estou <u>dispensado</u> de *dar pau*.

Distribuídos

1. Ao chegarem no Rio de Janeiro, vindos das Escolas de Aprendiz de Marinheiro, os Marinheiros são distribuídos pelos diversos navios e por outros setores da Marinha.

Dobrar a amarração

- 1. Duplicar o tempo: Para se prontificar essa faina, temos que <u>dobrar a amarração</u>.
- 2. Ter mais cuidado: É importante, temos que dobrar a amarração quanto a segurança do navio;

- 3. Repetir o que está fazendo: Turma, vamos dobrar a amarração na conferência do material;
- 4. Adiantar o serviço: Vou <u>dobrar a amarração</u> para não ficar *depois do expediente*;
- 5. Caprichar: O chefe mandou dobrar a amarração no apuro dos uniformes.

Dobrar o cabo da amarração

- 1. Diz-se de indivíduo com mais de trinta anos de serviço: Esse *velha-guarda* já dobrou o <u>cabo da amarração</u>, mas não vai para casa;
- 2. Situação em que o sujeito bebe além dos limites: Temos que ficar de *butuca*, porque o nosso *chaparia* já d<u>obrou o cabo da amarração</u> na cachaça.

Dois por um

- 1. Passa-se dois dias sem tirar serviço, e um dia estando de serviço: Estamos dando <u>dois por um</u>.
- Quando se embarcava pela primeira vez, num bico fino, como Marinheiro, não se podia imaginar a dureza da rotina de viagem; pau, dois por um, durante toda a viagem. Trabalho puxado todo o tempo. A preparação do navio para a missão, semanas antes, era faxina que não acabava mais. No dia de partir, o boca de ferro anunciava que o uniforme seria "o branco". O pessoal da faxina do Mestre cuidava da manobra de desatracação. Vez ou outra ouviase o grito do Mestre: "folga a espia! vai folgando! güenta! larga!" e daí a pouco, estávamos desatracados, navegando vagarosamente em direção a boca da barra, rumo ao alto mar. Não havia tempo para descanso; iniciava-se a faina de aduchar os cabos, trapear objetos soltos e muitas vezes preparar o navio para mar agitado. Antes mesmo de acabar as fainas, o navio já invadia águas profundas. Então, ouviase o fonoclama anunciar vários exercícios tais como: "Isso é um exercício... Homem ao mar por boreste! Isso é um

exercício... guarnecer postos de combate!" e, assim, sucessivamente. Era correria para atender a ordem. Gente se espremendo nos estreitos corredores e outros, aguardando a vez de descer pelas escotilhas. Ao ser dado volta, após horas de exercícios, voltava-se à rotina normal de viagem; iniciava-se o famoso serviço (de vigia, telefonista, na caldeira, na máquina, e outros tantos), correndo quarto de dois por um. Rotina árdua e desgastante, mas "era preciso navegar", realizar os exercícios e cumprir a missão com êxito. O descanso só acontecia, para alguns, ao atracar num bom porto.

Dona Maria

1. A Esposa: Vou falar com <u>Dona Maria</u>, para saber se ela quer ir ao *evento* amanhã!

Drama

- 1. Problemas: Aquele *velha-guarda* é cheio de <u>drama</u>! **Drama de Marinha**
- 1. Drama, teatro, frisson: Esquenta não, que tudo que você tá vendo é <u>Drama de Marinha!</u>

Drama naval

1. Drama, teatro, frisson: Deixe de <u>drama naval</u> e anda logo!

\mathbf{E}

É só!

1. Voz de comando, com tom imperativo, para que a tropa não se mexa em formatura: É só! não mexe mais!

Em forma

1. Bem preparado fisicamente: Estou em forma.

Em ponto-de-bala

1. Excitado: Quando vi a *boizinha*, fiquei <u>em ponto-de-</u>bala!

Embarcado

1. Diz-se de pessoas que servem em um navio ou simplesmente estão num navio.

Embarcar em canoa furada

1. Se dar mal, ser enganado: <u>Embarquei numa canoa furada!</u>

Emergues

1. Serviços urgentes, para ontem: Vou jogar areia nesses <u>emergues</u> todos! Vou sair para resolver uns <u>emergues</u>. Tocou uns <u>emergues</u> de Marinha.

Empombar

1. Cismar: O chefe empombou comigo!

Enganar a barriga

1. Alimentar-se: Vamos enganar a barriga?

Engatilhado

1. Previamente organizado: Está tudo <u>engatilhado</u> para a palestra de hoje.

Engodo

- 1. Mistura do que sobrou das refeições, normalmente feita e consumida pelo pessoal que volta tarde dos passeios: Quando voltamos do *soco*, fizemos um <u>engodo</u> e passamos pra dentro.
- Tempos de crise financeira, dinheiro curto, Marujo "matava cachorro a grito". Nesse clima, em portos de cidades brasileiras, regressavam para bordo, vindos do *soco*, cansados, muitas vezes encachaçados e famintos. Buscava-se, desesperadamente, a cozinha do navio. Juntava-se tudo que sobrou da refeição, misturava-se e, feito o engodo, comia-se com o mesmo prazer, com que os magnatas comem caviar.

Enquadrado

1. Indiciado pela prática da contravenção.

Enquadrar

- 1. Punir, prender. Diz-se quando o militar comete contravenção disciplinar, onde os termos para o enquadramento constam nos artigos do regulamento pertinente: O Chaparia foi enquadrado pelo zero um;
- 2. Postura marcial tomada por um militar, ao aproximarse de um superior; *posição de sentido*: Me <u>enquadrei</u> todo para falar com o *zero um*! Se <u>enquadre</u> para falar comigo!

Enrolado

1. Complicado, confuso: Aquele Marujo é <u>enrolado</u>, não, o cão!

Entrar de pau

1. Entrar de serviço na Organização Militar: Vou <u>entrar</u> de pau.

Entrar na voga

1. Se ajustar ao meio, entrar no ritmo: Para ele servir nesse navio, vai ter que entrar na voga.

Entrar nos eixos

1. Voltar a conduzir-se com responsabilidade: Ele vai ter que entrar nos eixos. Se não entrar nos eixos pega!

Escabufar

1. Ter relações sexuais: Só se fala em escabufar o pessoal.

Escala de pau

1. Relação de serviço: Saí da escala de pau.

Escalado para a faina

- 1. Escalado para o trabalho: Fui <u>escalado para a faina</u> de mantimentos.
- Um dos grandes dramas navais para os recémembarcados, principalmente aqueles de porte físico fraco, é o momento de fazer uma faina de mantimentos. Conheci alguns vexames. Havia um Marinheiro, muito magro, a bordo de um bico-fino, pesando cinqüenta e poucos quilos e sem nunca ter carregado grandes pesos na cabeça, foi um dos escalado para tal faina. Desceu a longa prancha

do navio e, ao se aproximar do caminhão, carregado de sacos de feijão e arroz, ouviu o grito: "bora, bói, acelera!" ao se aproximar, dois sujeitos puseram, de forma apressada, um saco de arroz em sua cabeça. Sentiu as pernas bambear. Não podia bater fofo, tinha que levar pensou. A cabeça parecia que ia achatar; ao mesmo tempo, sentia comprimir o cérebro e o esmagar do pescoço. Andou em direção à *prancha*, já pensando como iria subir aquela rampa. Deu início à subida; tinha que soltar uma das mãos, para segurar no corrimão; o saco balançou meio desequilibrado; o pescoço estava duro; a respiração pela metade (tinha a impressão de que se respirasse fundo, o saco cairia); o corpo estava todo desequilibrado. Forçou a situação, deu mais alguns passos, e parou no meio da prancha. Em segundos, tinha que decidir: pediria ajuda ou jogaria o saco n'água? Pedir ajuda estava difícil, pois não conseguiria falar em virtude do peso; soltar a mão do corrimão também não, para não cair. O Oficial de Serviço tentou encorajá-lo: Vamos bói, força! - Finalmente, o Contramestre percebeu sua onça, pegou o Ronda e o Auxiliar e foram ao seu encontro, retirando-lhe o saco da cabeça. Assim, evitou-se que o bói se jogasse n'água com saco e tudo.

Escalar

1. Relacionar: Vou <u>escalar</u> os *mais modernos* para a *faxina*.

Escamado

1. Preguiçoso: Você é muito <u>escamado</u>, bói! Aqui só tem nego <u>escamado</u>!

Escamando

1. Sem fazer nada, apesar de ter o que fazer: Estou escamando.

Escamatite aguda

1. Preguiça: Aquele Marinheiro sofre de <u>escamatite</u> <u>aguda.</u>

Escamatite naval

1. Preguiça: Sofro de escamatite naval.

Escamotear

- 1. Furtar: Acho que tem alguém <u>escamoteando</u> as canetas do chefe;
 - 2. Sair de fininho: No segundo tempo vou escamotiar.

Escangalha

1. Festa de arromba, comemoração: Ontem à noite houve o maior <u>escangalha</u> na casa daquele *pessoal*. Tocou escangalha! Hoje vai ter escangalha!

Escanzinar, escranzinar

- 1. Escalar: Vão me escanzinar de pau;
- 2. Sacanear: Tão me escanzinando nesse Departamento;
- 3. Ter relações sexuais: Já escanzinei aquele pessoal.

Escola de Aprendizes de Marinheiro

1. Estabelecimento militar especializado em formar alunos à Marinheiros.

Escola Naval

1. É um estabelecimento de ensino da Marinha especializado em formar Aspirante-a-Oficial.

Escornante

1. Cansativo: Fiz um trabalho escornante.

Escotilha

1. Abertura no pavimento do navio para trânsito de pessoa, iluminação e aeração das cobertas.

Esperto de Marinha

1. Esperto: Aqui só tem esperto de Marinha.

Espírito de porco

1. Pessoa ruim: Aquilo é um <u>espírito de porco</u>, onde chega, pega tudo.

Esquadra

- 1. Diz-se, referindo-se a um militar na graduação de "Cabo": Fala, esquadra!
- 2. Totalidade dos navios de guerra: Sirvo no melhor navio da Esquadra.

Esse aí, sei não...!

1. Acho que esse camarada não é muito sério...! <u>Esse aí</u>, sei não...!

Estado menor da gola

1. Refere-se aos praças: Como você descobriu? Eu soube desse assunto pelo <u>estado menor da gola</u>. O <u>estado menor da gola</u> sabe tudo que se passa na Marinha.

Estar de boi

1. Estar de serviço, escalado para *cerimonial* de recepção de autoridades.

Estar de butuca

1. Estar ligado, atento, de olho em: *Campanha*, fica de <u>butuca</u> aí no meu armário, que eu volto já! Tô de <u>butuca</u> naquele *melhorado*.

Estar de guerra

- 1. Estar de brincadeira: Tô de guerra com você;
- 2. Zombando: <u>Tá de guerra</u> comigo Sargento?

Estar de maré

1. Estar numa boa: Aproveita que o *Homem* hoje <u>tá de maré</u>.

Estar de pau

1. Estar de serviço; fato que impossibilita o militar de ir para sua casa: Estou de pau.

Estar no livro

1. Estar inscrito no livro de punições: <u>Estou no livro</u> de castigo.

Estou na batalha

1. Tentando conseguir algo, na luta: Estou na batalha de um desembarque.

Estropo

1. Mulher feia: Naquela festa só tinha <u>estropo</u>. Tinha uma <u>estropo</u> me *sornando*, naquele baile.

Etapa

1. Vez: Na minha etapa pega tudo.

Etapa de embarque

1. Tempo exigido para que o militar fique *embarcado*: Já *paguei* minha <u>etapa de embarque</u>.

Etapa de melhorado

1. Porção de bons alimentos: Em festas, pego logo a minha etapa de melhorado!

Etapa de rancho

1. Porção de refeição a que tem direito: Já peguei minha etapa de rancho.

Eu quero é mais

1. Não estou preocupado! Se me mandarem para um bico fino, <u>eu quero é mais</u>!

Evento Naval

1. Compromisso: Tenho um evento naval para hoje.

Executar um pessoal

1. Ter relações sexuais.

Exercício fino

1. Diz-se de certo período de tempo que se esgotou, perder a validade: Tem que gozar suas férias para não entrar em exercício fino.

Expediente

1. Período de funcionamento da Organização Militar: O <u>expediente</u> hoje é normal. *Deu volta* ao <u>expediente</u>.

Explanação

1. Explicação: Ouvi a <u>explanação</u> do *Periofe* sobre como vai ser a *faina de mantimento*; Vou fazer uma <u>explanação</u> sobre o *evento* de hoje.

Externo

1. Marinheiro incumbido de resolver, fora da Organização Militar, serviços afins: O <u>externo</u> foi *apertado* pelo Oficial de serviço.

F

Faina

1. Trabalho: Haja <u>faina</u>! A <u>faina</u> está indo *de vento em popa*.

Faina braba

1. Trabalho difícil de resolver: Aqui só paga faina braba.

Faina de atracação

1. Atividade coordenada para deixar o navio preso ao cais.

Faina de baldeação

1. Faxina de lavagem do navio: Volta à faina de baldeação.

Fancha

1. Mulherengo: Diga aí fancha! Fancha é fancha!

Fanchone

1. Mulherengo, o Ricardão: Aqui só tem fanchone.

Farisagem

1. Falta de espírito: É muita farisagem...!

Fariseu

1. Pobre de espírito, mesquinho, avarento: Esse bicho é muito <u>fariseu</u>! Você é muito <u>fariseu</u>!

Faxina

- 1. Trabalho: Tô cheio de <u>faxina</u>! Deu volta às <u>faxinas</u>. Vamos agir a <u>faxina</u>?
- 2. Dificuldade: Para conseguir *licença* aqui, é uma <u>faxina!</u>

Faxina braba

1. Serviço difícil de resolver: O chefe só sabe me pagar faxina braba.

Faxineira

- 1. Toalha: Ganharam minha faxineira!
- Feita, normalmente, de tecido de saco, quebra o galho de quem serve embarcado, principalmente quem esqueceu a toalha. É um pedaço de pano de saco, onde o usuário desfia suas laterais, dando-lhe aspecto de uma pequena toalha. Torna-se prática a sua utilização, por ser pequena, fácil de lavar e de secar.

Fazendo água pela bucha

1. Com diarréia: Depois daquele *rango*, tem meio mundo <u>fazendo água pela bucha</u>.

Fazer a cama

1. Falar mal de alguém, armar uma cilada: Ele <u>fez a cama</u> e você caiu como um pato.

Fazer a linha d'água

1. Cortar cabelo, fazer o pé do cabelo: Vou <u>fazer a linha</u> <u>d'água</u>.

Fazer aproximação

1. Aproximar.

Fazer fogo

1. Fofocar: Ele é o culpado por <u>fazer fogo</u> de todo mundo a bordo.

Fazer guerra

1. Zombar, brincar: Esquenta não, estou <u>fazendo guerra</u> com você! Não <u>faço guerra</u> com ninguém; quando chegar a bordo, vou <u>fazer guerra</u> geral!

Fazer lenha

1. Fazer reboliço, tocar tumulto: Quando o *zero um* assumiu, <u>fez a maior lenha</u> no Departamento.

Fazer orelha

1. Cometer ato irresponsável: Aquele Cabo é trabalhador, mas, lá fora, só <u>faz orelha!</u>

Fechar a guarda

1. Proteger-se, não dar mole: A partir de agora vou <u>fechar</u> minha guarda.

Fechar balão

1. Prontificar, resolver, adiantar: Primeiro eu vou <u>fechar</u> <u>esse balão</u>, depois, falo com você. Tô <u>fechando o balão</u> aqui, daqui a pouco te ligo. Já <u>fechei o balão</u>, chefe!

Ficar a bordo é faxina ou cadeia

1. Diz-se das pessoas, que costumam ficar a bordo após o expediente: É melhor *ir pro chão*, <u>ficar a bordo é faxina ou cadeia!</u>

Ficar na retaguarda

1. Dar apoio, não dar as caras: Caso você necessite, vou <u>ficar aqui na retaguarda</u>.

Figueiredo

1. O fígado: Vou deixar o <u>figueiredo</u> de molho para o *escangalha* de amanhã.

Fim-dú

1. Final do mês, do ano: Passei um chequinho pro <u>fim-dú.</u>

Final curta

1. Perto de terminar alguma coisa: Já estou na <u>final curta</u> da faina, daqui a pouco te *darei o pronto*!

Fique frio

1. Não se preocupe: <u>Fique frio</u> Marujo, ele não vai te *botar no livro*.

Foi a caveira

1. Morreu: Aquele nosso chefe foi a caveira.

Foi fundo

1. Comeu bastante: O *pessoal de serviço* <u>foi fundo</u> no *picado*.

Folgar as espias

1. Folgar as cordas do navio.

Fonoclama

1. Alto-falante: Não ouvi o que saiu no fonoclama.

Fora de forma

- 1. Despreparado fisicamente: Estou fora de forma;
- 2. Voz de comando dispensando a formatura: Já foi dado fora de forma!

Forrado

- 1. Sabendo tudo, bem preparado: Antes de falar com *o zero um*, tem que estar <u>forrado</u>;
- 2. Alimentado: Já *peguei o picado*, agora tô <u>forrado</u> para o *soco*.

Forte e claro

1. Sem dúvida, com clareza, com certeza: Está me ouvindo campeão? - Forte e claro, chefe! Tá pegando? - Forte e claro!

Fragatinha

1. Diz-se de mulher bonita, comparando-a as modernas fragatas da Marinha.

Frisson

1. Corre-corre, agito.

Fu

1. Em apuros: Estou <u>fu</u>. Se o chefe descobrir, estamos <u>fu</u>.

Fuderosa

1. Difícil de resolver: Tô numa faxina fuderosa.

Fuderoso

1. Excelente, altamente: A Marinha vai comprar um navio <u>fuderoso</u>.

Fui fundo

1. Me dei bem.

Fui fundo no picado

1. Comi muito.

Fundear

1. Parar, estacionar próximo de: Quando vimos que o ambiente estava bom para o *soco* <u>fundeamos</u> *ao largo*.

G

Ganhar lagartixa

1. Ser promovido, receber mais uma divisa: Em junho, vou ganhar mais uma lagartixa.

Ganhar um pessoal

1. Conquistar uma mulher.

Ganharam

1. Roubaram: Ganharam a minha japona!

Gateira

1. Bolsa para transporte de objetos: Meu *paisano* já tá na <u>gateira</u>. Comprei uma <u>gateira</u> altamente; Pegaram aquele militar com a <u>gateira</u> cheia de *gato*.

Gateiro

1. Aquele que furta: Aqui não tem gateiro.

Gato

- 1. Qualquer objeto roubado, produto de roubo: Nunca levei gato! Não gosto de gato! Que bolsa pesada é essa campanha? É gato de bordo!
- "Conta-se *a bordo*, a história de um *Cabo-velho*, que foi o maior *gateiro* que já passou pelo navio. Ninguém conseguia pegá-lo. Era muito *safo*. Ao menor vacilo do *pessoal de serviço* ele escapulia levando <u>gato</u>. Armaram uma cilada para ele. Um sujeito, daquele bem *cavernoso*, decidiu desmascará-lo; ficou o dia inteiro, *corujando* seus movimentos. *Ciente* de que o militar já estava de posse do furto, ligou para o Oficial de serviço, informando-o que a qualquer momento, num descuido qualquer, num piscar de olhos, o referido militar passaria *safamente*, pela *tolda* sem ser percebido. Era o grande dia. O Oficial também

conhecia a sua fama, não podia dar mole. Ficou a pé-degalo. Aqui ele não passa – pensou. Eis que o Oficial olhou rapidamente para um lado e ao voltar o olhar, o tal "Cabo" já estava no meio da prancha. Te peguei! – disse o Oficial e continuou: volte aqui e abra a bolsa! Mas Tenente! – não tem mais nem menos, abra a bolsa! - não posso abrir chefe, aí dentro tem um gato; é muito bravo, selvagem; se eu abri-la, ele pode sair e arranhar todo mundo inclusive o senhor. Abra, por ordem! - insistiu. O Comandante estava num piso mais elevado do navio e vendo o impasse. resolveu interceder: - Cabo, você não está ouvindo o Oficial? Obedeça! Abra logo essa bolsa! – Percebendo que não tinha saída apelou: Comandante, antes de abri-la posso fazer uma oração? - Pode. O sujeito ajoelhou-se e, de olhos fechados, ao lado da bolsa, orou, orou. Calmamente abriu a bolsa e, de repente, levantou os bracos, e gritou em voz alta: Milagre! Milagre! Aleluia Senhor! Minha oração foi ouvida, ninguém será arranhado pelo gato! Ele se transformou numa lata de ervilha e um quilo de café!"

Gato-de-bordo

1. Objetos retirados de bordo sem autorização, furtados: Ele é chegado a levar <u>gato-de-bordo</u>.

Geral-de-bala

1. Fazer faxina completa: Vamos dar uma geral-de-bala na área.

Goiaba

1. Refere-se a qualquer coisa sem valor, objetos em geral: Esse computador tá uma goiaba!

Goiabar

1. Fazer compras: Vou sair de bordo só para goiabar.

Goiabeiro

1. Diz-se de pessoa que compra tudo o que vê: Só depois de uma missão, é que se conhecem os goiabeiros.

- O <u>goiabeiro</u> é aquele Marujo que compra qualquer coisa que vê. É um comprador compulsivo; tudo para ele é barato. Quando o navio atraca em um porto, o <u>goiabeiro</u> parte feroz para o chão e horas depois, regressa para bordo com tantos pacotes, que quase não consegue transportálos.

Gostar de chão

1. Gostar demasiado de *sair de bordo*: Leva a mal não, mas eu gosto mesmo é de chão!

Gostar de terra

1. Gostar de servir em terra firme: Não parece mas eu gosto muito de terra. Gosto mais de terra do que de bordo.

Gozar licença

1. Não comparecer ao trabalho, temporariamente, obedecidas as disposições legais: Vou gozar licença especial.

Granada

1. Almôndegas: O picado de hoje é granada!

Grumețe

1. Equivalente a recruta: Comecei como <u>Grumete</u>, depois fui promovido à Marinheiro.

Guarnecer

- 1. Assumir: Vou guarnecer aquela faina!
- 2. Segurar: É preciso <u>guarnecer</u> a mangueira para a *baldeação*;

Guarnecer a faina

1. Assumir o trabalho: Guarnece a faina aí, que eu vou pro *chão*.

Guarnecer postos

1. Ocupar postos, com o fim de guardar, vigiar ou combater.

Guarnição

1. A totalidade das praças de um navio.

Gude

1. Compras em geral: Nessa *missão*, vou trazer um monte de gude.

Gude arrependido

1. Objeto comprado em viagem, mas que perdeu o interesse para quem o comprou: Todo final de viagem começa a aparecer um monte de gude arrependido.

Gudear

1. Fazer compras: Vamos gudear?

Güenta

1. Pare, espere: Güenta a faina até segunda ordem!

Güenta na bóia

1. Espere: Chefe, posso falar com o senhor? - <u>Güenta aí</u> <u>na bóia</u>, *campeão*!

Guerra

1. Brincadeira, zombaria: Se não gosta de <u>guerra</u>, não faça <u>guerra</u>! <u>Guerra é guerra</u>, faz quem pode!

Guerra de Marinha

1. Brincadeira, chacota: Isso é guerra de Marinha...esquenta não!

Gurnir

1. Trabalhar muito: Todos nós gurnimos naquela faina.

H

Histórico Naval

1. Vida pregressa: Para *embarcar* nesse navio, o chefe quer logo saber o <u>histórico naval</u> do *praça*.

Historinha de Marinha

- 1. Casos ocorridos na Marinha: Aquele *esquadra* é cheio de <u>historinha de Marinha</u>.
- Ao longo dos anos, servindo na Marinha, é comum se encontrar militares que se tornaram especializados em

historinhas de Marinha. Sabem de histórias que até "Deus duvida" e as contam com tanto entusiasmo e graça, que ao ouvi-los, faz-se uma viagem no tempo. Essas historinhas de Marinha, colaboram e muito, para a manutenção da tradição Naval.

Homem de mangueira

1. Individuo que segura a mangueira d'água para a lavagem do navio.

Hora do regresso

1. Hora de regressar para o navio.

I

Içado

1. Punido: Fui içado na audiência!

Impute

1. Tarefas: Estou recebendo muito i<u>mpute</u> nesse navio. Tenho uns <u>imputes</u> pra você.

Incha

1. Film¢ pornô: Está passando <u>incha</u>. Vou ver um <u>incha</u>. **Incumbência**

1. Compartimento, do navio, que se incube a um militar: Sou encarregado de <u>incumbência</u>.

Inspeção

1. Ato de inspecionar: Durante a inspeção do Comandante, eu estava de *serviço*.

Intendência

1. Local, compartimento onde o intendente exerce as suas funções.

Interstício

1. Muito tempo de casamento: Eu já completei meu <u>interstício</u> de casamento com a minha *Dona Maria*.

Ir à caveira

1. Morrer: Depois de se aposentar, se o sujeito não tiver uma atividade, vai logo à caveira!

Ir à caveira com dois cus

1. Perder no jogo de aliado: Fiz ele ir à caveira com dois cus.

Ir à guerra

1. Aborrecer-se com certa brincadeira.

Ir para o chão

1. Sair de bordo para terra.

Ir para o livro

1. Ser punido.

Ir para o paisano

1. Sair de bordo para terra.

Ir para o pé do Homem

1. Ir ao Comandante para justificar-se.

Ir para os braços dela

1. Ir ao encontro de uma mulher.

Ir para terra

1. Sair do navio.

Irmão de Marinha

- 1. Evangélico: Ele é irmão de Marinha.
- É comum se fazer gozação, no bom sentido, com os militares evangélicos da Marinha. Isso porque, um ou outro, em algum tempo, numa determinada missão, se empolgou com certa garota e, no calor da paixão, jogou a bíblia e toda a fé para o alto, caiu nos braços dela, tomou todas e marcou todas as tocas possíveis numa mesma noite –contam as más línguas. No dia seguinte, veio o arrependimento, pedidos de perdão e o chororô, mas não teve como escapar da guerra nem dos comentários. Se tal atitude aconteceu, justifica-se: "A carne é fraca"

Isso ainda é Marinha!

1. Não confunda as coisas!: <u>Isso ainda é Marinha</u>, *velha-guarda*!

J

Jacuba

- 1. Refresco: Vou pegar a jacuba.
- Para quem <u>dá pau</u> na praça de máquina, naquele calor infernal, não há nada mais gratificante, do que ser prestigiado com uma boa jarra de <u>jacuba</u>.

Japona

1. Jaqueta de frio. Anteriormente, era um casaco de lã grossa, azul escuro: Perdi minha japona.

Jiboiar

1. Ficar, por trás, paquerando a mulher do outro: Naquele *evento* consegui uma garota altamente; enquanto isso, os campanhas, ficavam por trás, só <u>jiboiando</u>!

Jogar

1. Balançar: O meu navio joga muito, todo mundo fica mareado.

Jogar o cachorro n'água

- 1. Vomitar: O Marujo está jogando o cachorro n'água desde que saímos do porto. Se o navio continuar caturrando, vou jogar o cachorro n'água.
- Raro, é aquele que nunca jogou o cachorro n'água. A primeira viagem de navio é só expectativa. Assim que o navio larga as espias, já tem uns e outros dizendo que não está legal. Uns correm para as cobertas outros fingem que são fortes, que não serão afetados pelo enjôo, permanecendo no convés principal. Enquanto o navio se afasta cada vez mais da costa, os balanços se acentuam, e sente-se aquela sensação horrível, inexplicável. Em meio àquele mal estar, percebe-se ao vivo em cores de que

realmente a terra é redonda, que parece existir mais água do que terra no mundo. Pode-se confirmar olhando o horizonte... Sem barreira... Nenhuma montanha. Só água e céu. Como um brinquedo, o navio chacoalha, balança, ritmicamente para todos os lados. E entre as ondas, enfia a proa dentro d'água, dando a impressão de que não vai voltar à tona. A água espirra para todos os lados molhando os conveses e seus equipamentos. Sente-se que a refeição sobe à garganta. Se equilibrar em meio aqueles caturros e balanços, era um problema sério. A sensação de mal estar aumentava e a certeza de que não seria vencido pelo enjôo começava a se desfazer. Chegada a hora da refeição, mesmo com o estômago embrulhado tentava-se ingerir o que era servido. Tentativa desastrosa. Estava estampado no rosto empalidecido de cada um recém-embarcado, o desânimo e a falta de apetite. O navio continuava jogando, como a castigar aqueles coitados Aprendizes de Marujo. Pratos e bandejas deslizam de um lado para o outro e em meio àquela situação, os alimentos iam sendo ingeridos, a contragosto. Explicavelmente, alguém saiu correndo, com uma mão na boca, e escorrendo entre os dedos, os efeitos da pressão alimentar que voltara do estômago. O efeito cascata acontecia para aqueles que estavam no limite do vômito. Com outro e mais outros, acontecia o mesmo fenômeno. Daí a pouco, ao sair do rancho, via-se a cena, que justificava a falta de costume com os balanços do mar; dezenas de "Marujos de primeira viagem", debruçados na borda do navio, jogando o cachorro n'água.

Jogar o ferro

1. Parar no local: Se o ambiente for bom para dar soco, é só jogar o ferro!

Jogo

1. Balanço do navio: Com esse jogo, vou marear.

Juruna

1. Diz-se do Sargento que foi promovido, sem concurso, como prêmio, após muitos anos de bons serviços prestados à Marinha: Ele é <u>juruna</u>. O responsável por essa *faxina* é o <u>juruna</u>.

Jurunar

1. Fazer curso para promoção de Sargento Especial(juruna): Esse ano eu vou <u>jurunar</u>.

Kaol

1. Produto de limpeza próprio para metais.

L

Lagartixas

- 1. Divisas, distintivos: Recebi as <u>lagartixas</u>. Eu tenho mais <u>lagartixas</u> do que você!
- -É importante que se perceba o quanto a Marinha evoluiu nos últimos tempos, em termos de promoção. Nos anos setenta, por exemplo, para se ganhar uma <u>lagartixa</u>, era complicado. Levava-se muito tempo para ser promovido. Para um *Marinheiro* chegar à graduação de Cabo, devia esperar cerca de quinze anos de serviço. Alguns iniciavam a carreira militar como *Agregado* (agrega) ou *Grumete*, Aprendiz de Marinheiro, Marinheiro, Marinheiro especializado (seu primeira), para finalmente ganhar mais uma <u>lagartixa</u> e chegar à graduação de Cabo (Seu Cabo, Cabo velho, Cabo de Esquadra); hoje, alcança-se tal promoção com menos tempo, possibilitando o acesso mais rápido às graduações de Terceiro, Segundo e Primeiro Sargento e Suboficial.

Lançar

1. Jogar, arremessar: Atenção que eu vou <u>lançar</u> a *retinida*.

Largar as espias

- 1. Soltar as cordas de amarração do navio: Assim que o navio <u>largar as espias</u> vou dar uma *morgada*.
- 2. Sair do navio: Vou <u>largar as espias</u> no *segundo tempo*. Cadê *o zero um*, já <u>largou as espias</u>?

Largar os cabos

- 1. Sair de bordo: Será que o *externo* já <u>largou os cabos</u>? **Largar**
- 1. Partir, seguir viagem: Vamos <u>largar</u> às oito horas, para a *missão*;
 - 2. Soltar: Segura o cabo até eu mandar <u>largar</u>.
- É conhecido entre a Marujada o acontecido com um Primeirão MR (manobras e reparos), chutador, que servia num navio da Esquadra Brasileira. O navio pronto para zarpar, a tripulação em postos de suspender, observava a movimentação no cais. Ele, sendo o Mestre do navio, aguardava ansioso a ordem para as manobras de desatracação, queria ser percebido pelas pessoas que aguardavam a partida. Agitava-se de um lado para o outro; havia muita gente no cais, em particular uma balzaquiana que ele espalhou para todos que, com ela, havia passado a noite mais feliz de sua vida; que estavam apaixonados. Tinha certeza de que ela iria ao seu encontro, que certamente ela iria ser um grande "PS", no futuro. Todo mundo já conhecia suas histórias, uns acreditavam e outros achavam que era chute, mas dessa vez todos iriam poder comprovar a veracidade do que ele contava, afinal, ela iria despedir-se dele. Uma mulher apaixonada jamais perderia um momento desses. Todos queriam vê-la. O tribular de lenços e mãos abanando, chegavam mesmo a emocionar. Ele queria a todo custo localizar sua nova razão de viver, seu troféu, fruto de sua infalível conquista. Quando a identificou entre tantos que estavam no cais,

mostrou-a, finalmente, para os campanhas à sua volta. Foi aquela ali, foi ela, a mulher que eu quase me acabo ontem à noite - Disse ele e continuou - Foi com ela que eu parecia um menino; fui fundo, bati na quilha, na "cara do sapo" a noite toda. Pena que ela ainda não me viu. deve estar desesperada por minha causa. Ela é uma deusa, mulher de família, educada, inteligente; não é dessas que se encontram por aí, nos socos da vida. - É mulher pra casar. Foram horas de eterno amor, já estou com saudade. - Contava ele um tanto emocionado, um pouco nervoso. No corre-corre dos preparativos, percebeu que tinha sido identificado por ela e coincidindo com a autorização do comando para iniciar a desatracação, dirigiu-se para um local bem visível. De frente para ela, de modo que pudesse mostrar o quanto ele era importante, vendo que só faltava uma espia para soltar o navio do cais, colocou um pé sobre um cabeço, as duas mãos em torno da boca, gritou e urrou como um leão: Larga!!! Larga!!! Larga!!! Ao ouvir o seu berro, a mulher entendeu que era com ela: Larga? Larga é sua mãe seu filho da p., seu viado, safado, seu broxa!!! - e continuou. Você além de não ter feito nada, de ter dormido a noite toda, roncado como um porco, morrendo de bêbado vem agora me desmoralizar? Você me pagou para eu vir para cá, acenar com o lenço, chorar e gritar seu nome e agora quer me fazer vergonha? Foi pra isso que você me pagou?

Lenha

1. Tumulto: A comitiva fez a maior <u>lenha</u> durante a *inspeção*.

Lesm

1. Licença especial de seis meses.

Levado ao pé do Homem

1. Levado à presença do Comandante.

Levando nas costas

1. Enganando, fingindo que trabalha: O *campeão* passou trina anos de Marinha <u>levando nas costas</u>.

Levando nas coxas

1. Enganando: Tem nego aí só <u>levando nas coxas!</u>

Levar chamada

1. Ser repreendido: É melhor <u>levar uma chamada</u> do que ir para o *livro de castigo*.

Licença

- 1. É a autorização para afastamento do serviço, temporariamente, obedecidas as leis: A <u>licença</u> está agüentada. Estou de <u>licença</u>.
- Para o estado menor da gola, uma das melhores coisas na Marinha, é <u>licença</u>. Quando se é contemplado com uma, tem que tirá-la na hora, no mesmo dia ou no máximo, no dia seguinte. Costuma-se dizer que as <u>licenças</u> acumuladas entram em exercício fino (deixam de valer). Comenta-se que, se as autoridades soubessem o quanto uma <u>licença</u> pode influenciar no desenvolvimento do trabalho diário, para melhor, não se esquivariam de contemplar seus subalternos com elas. O praça, visando resolver seus problemas pessoais, sonha, respira e faz qualquer trabalho quando tem a certeza de que vai ganhar uma <u>licença</u>. Na certeza dela, trabalha dobrado, sem ter hora para começar nem para acabar, avança noite a dentro, sempre satisfeito, faz bem feito e sem reclamar.

Licença de PG

1. Licença para receber o pagamento e resolver problemas pessoais: Não gozei minha <u>licença de "PG"</u>; Estou de <u>licença de "PG"</u>.

Licenciado

1. Autorizado a sair ou não regressar para bordo: Tô licenciado amanhã.

Licenciamento

1. Ato de licenciar os militares da Organização Militar.

Local do licenciamento

1. Local onde ocorre o ato de licenciar os militares para que possam sair do navio.

Lomba

1. Soneca: Vou tirar uma lomba.

Lombado

1. Cansado: Estou lombando.

Lombar

1. Descansar, dormir: Vou lombar!

Lota

1. Aceita: Aqui não <u>lota</u> bola sete.

M

Macaquinho no cipó

1. Isca de carne: O rango hoje é macaquinho no cipó.

Ma-chu-ca-do

1. Modo brincalhão de dizer que o militar não é tão mulherengo o quanto pensa: Sou muito macho! - Eu sei... ma-chu-ca-do, isso sim!

Mafioso

1. Maquiavélico. Aquele que tem amizades com autoridades: Cuidado! Aquele *cabo-de-esquadra* é mafioso!

Maike-Maike

1. Ministro da Marinha.

Mais antigo

1. A maior autoridade presente: Quero falar com o <u>mais antigo</u>! Eu sou o <u>mais antigo</u>! Ser <u>mais antigo</u> é rabuda! <u>Mais antigo</u> só pega sobra!

Mais antigo é o pau da bandeira

1. Diz-se de modo brincalhão que *mais antigo* na Marinha, só o pau da bandeira.

Mais moderno

1. O de menor poder, de menor graduação ou posto entre os militares: Você é <u>mais moderno</u> do que eu. Manda o <u>mais moderno</u> se apresentar a mim!

Mais trinta

1. Diz-se, zombando, que, com tal moleza, tira-se mais de trinta anos de serviço, sem se preocupar: Assim, tiro mais trinta...!

Mandar para o livro de castigo

1. Anotar, escrever o militar contraventor no livro de registros: Nunca me mandaram para o livro de castigo.

Mandar um rádio

1. Enviar uma mensagem: Te <u>mandarei um rádio</u> no segundo tempo.

Mânfu

1. Abreviatura de mão furada, homossexual: Acho que aquele *velha-guarda* é <u>mânfu</u>!

Manja

- 1. Óculos escuro de sol: É proibido usar <u>manja</u> na formatura. O *cenário* daquele *velha-guarda* é botar um <u>manja</u> e ficar dando soco pela cidade;
 - 2. Homossexual: Essa cidade só tem manja.

Manobra

- 1. Situação: Entendeu a manobra?;
- 2. Tarefa: Pode deixar a manobra comigo!;
- 3. Artimanha, jeito: Aquele Sargento é cheio de manobra;
- 4. Serviço qualquer: Última forma na <u>manobra</u>. Deu volta à <u>manobra</u>.

Manobra de palombar

1. Dar um jeito, fazer funcionar à mão, um aparelho: Pode deixar, que eu vou fazer, aqui, uma <u>manobra de palombar</u>.

Manobra geral

1. Sabe tudo, faz tudo.

Manobrava

1. Orientava: O Mestre manobrava a faina de atracação.

Manta

- 1. Homossexual: Quero saber se aqui tem manta!
- 2. Cobertor: Safaram minha manta!

Manto sagrado

1. Carne moída, coberta com purê de batata: O *picado* de hoje, é <u>manto sagrado</u>.

Mão furada

1. Homossexual: Tá cheio de mão furada por aí!

Mão na roda

1. Fácil de resolver: Aquela faina foi uma mão na roda.

Maquinando

1. Pensando, raciocinando, decidindo: E aí, o que vamos fazer? - Tô <u>maquinando</u> aqui. Vamos ou não? - Calma, tô <u>maquinando</u>.

Mara

1. Marinha: Já estou com trinta anos de Mara.

Marcar em cima

1. Exigir: Com essa turma, tenho que marcar em cima.

Marcar orelha

1. Cometer irresponsabilidade: Você <u>marcou orelha</u>, *campeão*!

Marcar toca

1. Fazer bobagem: "Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das lei, regulamentos e normas"; o *Marujo* que vive <u>marcando toca</u>, termina *levando uma bóia*. Nesse navio, <u>marcou toca</u>, *bailéu*!

– É impressionante, como a boizada marca toca. Por mais que se façam explanações ou que lhes dêem ventiladas sobre como deve ser o comportamento militar, eles não deixam de marcar toca; já está no sangue. É como uma necessidade, um ato involuntário, algo displicente, meio irresponsável e ao mesmo tempo descompromissado, como é comum à maioria dos jovens. Fato esse que pouco a pouco vai sendo corrigido, à proporção em que se avança no tempo, respirando vinte e quatro horas por dia a doutrina militar.

Marcílio Dias

1. O Imperial Marinheiro Marcílio Dias nasceu na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul e sagrou-se herói na sangrenta Batalha Naval do Riachuelo (11/06/1865). Quando a Corveta Parnaíba, onde servia, foi abordada por três navios paraguaios, lutou, armado de sabre, corpo-acorpo contra quatro inimigos, abatendo dois deles. Foi ferido de morte, falecendo no dia seguinte. Foi sepultado com as honras do cerimonial marítimo (13/06/1865) nas águas do Rio Paraná. Pela bravura com que lutou, foi condecorado com a medalha de Paissandu. Era disciplinado, excelente Marinheiro e cumpridor dos seus deveres. O prêmio Marcílio Dias foi criado para agraciar os aprendizes de Marinheiro que se formarem em primeiro lugar em cada turma.

Mar-de-Almirante

1. Mar calmo, com boa visibilidade: Nunca peguei <u>marde-Almirante</u>.

Maré?

1. Tudo bem?: Maré?

Mareado

1. Enjoado: Acho que tô <u>mareado</u>. Tem nego <u>mareado</u> aí!

Marear

- 1. Enjoar: Com esse mar, até o Comandante vai <u>marear</u>. Nunca <u>mareei</u>! Com aquele jogo do navio, era fácil marear...!
- Certo Marinheiro, embarcado com mais outros tantos, pela primeira vez, após quase uma semana de viagem, sem porto, vê o navio finalmente se aproximar do cais da praça Mauá, no Rio de Janeiro. Adeus mareação! - pensou. O balanço do navio já estava vencido. Um ou outro ainda meio mareado; só muita ansiedade para conhecer a nova terra. O cais se aproximava cada vez mais do navio. O pessoal envolvido na faina de atracação estava em alerta. Daí a pouco um tiro e pelo ar, em direção às pessoas no cais, caía o fio que puxaria as espias para atracação. navio atracado, peiado, lavado e arrumado. Parentes se atropelavam para ver e serem vistos pelos entes queridos de bordo. Sem parentes na cidade, o referido Marujo e mais outros, combinaram baixar terra após o picado. Já no chão, com os campanhas, observou que alguma coisa estava errada, os edifícios do Rio de Janeiro balançavam. Talvez fosse impressão. Achou estranho que ninguém tivesse comentado a respeito. Não devo estar legal -Pensou. Tinha lido que no Japão as construções balançavam e não caiam nem com terremoto. Talvez fosse isso. Saindo da Praça Mauá, seguindo pela Avenida Rio Branco, direção ao aterro do Flamengo, passaram em frente ao Banco Central, alcançaram a Avenida Presidente Vargas e à esquerda, avistaram a Igreja da Candelária. Achou a obra arquitetônica magnífica! Atravessaram a avenida. Passaram pelo Clube Militar, Museu Nacional, Teatro Municipal e já na Cinelândia, em frente ao Restaurante Amarelinho pararam e contemplaram a arquitetura do Teatro Municipal à esquerda, e a da

Biblioteca Nacional, logo à frente. Segundo os seus olhos, tudo ainda balançava. Enquanto via aquele *cenário*, um *campanha* falou brincando: - Devo tá passando mal. O outro repetiu – Eu também. Acho que vai desabar tudo – Disse o terceiro. Eles estavam no centro do Rio de Janeiro e sabiam que, ver certas estruturas balançar era pura ilusão; significava que o *jogo* do navio, não havia cessado, ainda estava em suas mentes. Mesmo em *terra* os quatro continuavam mareados.

Maria Japona

1. Diz-se de Mulher que tem relações sexuais com vários Marinheiros: Todo mundo conhece a <u>Maria japona</u>.

Marinheiro de água doce

1. Falso marinheiro: Você está parecendo <u>marinheiro de água doce</u>.

Marinheiro especializado

1. Aquele que se especializou em uma das várias profissões oferecidas pela Marinha.

Marujada

1. Refere-se a Marujos: Foi toda marujada para o evento.

Marujo

1. Marinheiro, Homem do mar.

Mas hein?!

- 1. Forma de comunicação: Mas hein?
- Um Marujo conversa com outro e, ao passar por eles uma mulher, um deles fala: "Mas hein?!" Como se dissesse: estais vendo o que eu estou? O outro responde do mesmo modo e no mesmo tom: "Mas hein?!"

Massa bruta

1. Forte: Quando bói, eu era um massa bruta.

Mastigado

1. Já resolvido, pronto: Fique tranquilo que eu vou deixar tudo mastigado.

Matadouro

1. Local onde possa praticar ato sexual: A conversa agora é levar a boizinha para o <u>matadouro</u>.

Matar bola

1. Resolver trabalho: <u>Matei um monte de bolas</u> hoje. <u>Matei umas bolinhas</u> cavernosas hoje.

Matéria paga

1. Diz-se de serviço já resolvido: Aquela faxina é <u>matéria</u> <u>paga</u>.

MB

1. Marinha do Brasil: Sou da "MB".

Me chutaram

1. Me enganaram: Me chutaram na escala de pau.

Meação

1. Brincadeira: É bom parar com essa meação!

Medalhado

- 1. Diz-se daquele que foi condecorado com medalha: Fui medalhado na cerimônia de 11 de Junho;
- 2. Ostentar medalhas no uniforme: Tem nego aí que só anda todo medalhado.

Meio mundo

1. Expressão de exagero, normalmente referindo-se a pessoas: Onde eu trabalho, tem <u>meio mundo</u> de gente *no livro*.

Meio Naval

1. Ambiente de Marinha.

Meio tempo

1. Diz-se do período da manhã ou da tarde: A *rotina* hoje, é só <u>meio tempo</u>.

Melado

1. Embriagado: Tem um elemento aqui, que só anda melado.

Melar

1. Tomar bebida alcoólica: Naquele soco, <u>melamos</u> o dia todo.

Mel-de-coruja

1. Termo usado para que se dê uma caprichada na limpeza do ambiente: Vamos dar um mel-de-coruja aí na área, que o *Homem* vai passar *inspeção*.

Melhorada

1. Caprichada: Vê se dá uma melhorada na área.

Melhorado

1. Refeição em geral: Já peguei o <u>melhorado</u>. Qual é o <u>melhorado</u>? Vou pegar o <u>melhorado</u> naval.

Menina

1. Homossexual: Aqui não tem menina!

Mensagem à Garcia

1. Mensagem, recado ou pedido feito de forma não clara: Só me passam mensagem à garcia. Além do chefe só passar mensagem à garcia, ainda quer *o pronto* rápido!

Mescla

1. Tecido da farda dos Cabos e Marinheiros:

Mestre

1. Militar responsável pelos serviços gerais do navio: Vou falar com o <u>Mestre</u> sobre a *faxina* de hoje.

Mestre d'armas

1. Militar responsável pelo refeitório: Eu sou o <u>Mestre</u> <u>d'armas</u> do navio.

Mestre-cuca

1. Cozinheiro: Sou amigo do Mestre-cuca do navio.

Meu bói

- 1. Meu filho: Vou levar meu bói ao hospital;
- 2. Diz-se, ao referir-se, em tom de brincadeira, a um protegido: Esse é <u>meu bói</u>!

Meu cochado

1. Meu protegido: Esse é meu cochado!

Mexilhão

1. Pessoa que não gosta de sair de bordo, que mora a bordo: Tem mexilhão na área! Vai para o *chão*, mexilhão! - Muitos Marujos vindos de outros estados, principalmente os recém-chegados de uma das Escolas de Aprendiz de Marinheiro, não têm parentes no Rio de Janeiro, nem podem pagar aluguel. Vê-se, então, aquele alguns indivíduos morando entre chapas de ferro. O tempo vai passando e cria-se aí, a figura do mexilhão; sujeito que ao longo do tempo ficou morando a bordo. Houve casos extremos em que o indivíduo perdeu o interesse pela convivência fora do navio, passando a ter até medo de encarar uma nova vida, novos relacionamentos, novos amigos. Ao chegar a sua aposentadoria, esta, passou a ser um problema para ele, pois, já não tinha mais, em sua terra natal, os antigos amigos da adolescência, nem os parentes que outrora eram a razão de sua vida, como pais e irmãos, que nesse ínterim faleceram.

Mífu

1. Punir: Se eu der mole com o meu chefe, ele <u>mífu!</u>

Mijada

1. Repreensão: Levei a maior mijada do meu chefe.

Mijado

1. Diz-se de pessoa que foi repreendida: Tô todo <u>mijado</u>. Todo mundo foi <u>mijado</u> pelo *zero um*.

Mijona

1. Pênis, mangueira: O *Homem desaduchou* a <u>mijona</u> e não teve pena de ninguém.

Mijou

1. Chamou atenção: O Comandante mijou todo mundo.

Milico

1. Militar: Nessa festa só tem milico.

Mingau de bolinha

1. Mingau de sagu(que contém amido): No café da manhã, de hoje, foi pago mingau de bolinha.

Minha boizada

1. Meus filhos: Quando chegar da *missão*, vou pegar <u>minha boizada</u> e me mandar para a praia.

Minha cocha

1. Meu protetor: Vou falar com a <u>minha cocha</u> para conseguir um desembarque.

Minhoca

1. Diz-se de pessoa que gosta muito de estar no *chão*, que foge de *bordo* sempre que encontra oportunidade: Sou um verdadeiro <u>minhoca</u>.

Missão

1. Viagem que pode ter vários objetivos como: proteção da costa e do espaço marítimo do Brasil, treinamentos de guerra, segurança do navio e do pessoal embarcado: Estou chegando de missão.

Mixaria

1. Pagamento, dinheiro: Saiu a <u>mixaria</u>. Estou cheio de <u>mixaria</u>.

Montadaço

1. Bem preparado: Estou <u>montadaço</u> para a prova. Quem poderia me *dar uma luz* aqui? - Fale ali com aquele Sargento, que ele está <u>montadaço</u>!

Montado

- 1. Bem preparado: Não estou <u>montado</u> para fazer esse reparo. Tem que estar <u>montado</u> para as perguntas do chefe;
 - 2. Com dinheiro: Estou montado para o soco hoje.

Morar a bordo

1. Morar no navio: Vou morar a bordo.

Morar no chão

1. Morar em terra firme: Vou morar no chão.

Morder uma baba

1. Ganhar dinheiro: Se eu viajar para o exterior vou morder uma baba!

Morder uma babinha

1. Ganhar um dinheiro qualquer: Vou ver se <u>mordo uma</u> <u>babinha</u> nessa *missão*.

Morgar

1. Dormir: Vou morgar.

Mostra

- 1. Ato de inspecionar a apresentação pessoal dos militares: Hoje tem <u>mostra</u> geral.
- O curioso é que todas as vezes em que toca <u>mostra</u> de pessoal, vê-se a *onça* de alguns militares, principalmente, da *boizada*. No sufoco, se faz de tudo para se *safar* de ser anotado. Uns passam creme dental nos cintos, outros tentam encobrir os bicos arranhados dos sapatos, outros molham os cabelos para diminuir o seu volume e outros tentam esticar o uniforme *amarfanhado* na tentativa de fazê-lo parecer menos mal apresentável. Quando começa a <u>mostra</u>, é suspense geral e o alívio só vem, quando a autoridade passa e não vê a *discrepância*.

Movimentação

1. Transferência de uma Organização Militar para outra: Estou batalhando uma movimentação.

Mufa

1. Cabeça: Não vamos esquentar a <u>mufa</u>!

Mufunfa

1. Dinheiro: Estou cheio da mufunfa.

Muito crente

1. Muito rigoroso. Caxias: Esse bicho é muito crente!

Muito orelha

1. Irresponsável: Esse bicho é muito orelha!

Mulheril

1. Mulher em geral: Leve a mal não, mas eu sou chegado ao <u>mulheril</u>. Vou ver o <u>mulheril</u> hoje!

Mulheril altamente

1. Mulher bonita, inteligente: Consegui um <u>mulheril</u> altamente.

N

Na encolha

- 1. Às escondidas, de fininho: *Campanha*, agüenta aí que eu vou sair na encolha.
- O modo de proceder do Marujo, para se safar, no dia-a-dia é bastante curioso. Se o assunto é *chão*, faz qualquer negócio. É Homem do Mar, mas passa o dia pensando em terra. O problema é conseguir sair de *bordo* sem ser visto. A solução é encontrar um meio de não *deixar pegar*. Para conseguir tal feito, *arma* com todo mundo e sai <u>na encolha chutando</u> inclusive o pessoal de serviço.

Na maciota

1. Com tranquilidade: Tô levando esses trinta anos de *Mara*, <u>na maciota</u>; Tem que ir <u>na maciota</u>, senão vai *pegar* pra você.

Na mão do caveira

1. Devendo ao agiota: Tem gente aí que <u>não sai da mão</u> <u>do caveira</u>.

Na marca

1. Perfeito: Se tudo ficar <u>na marca</u>, vai ter um dia de *licença*.

Na marca?

1. Tudo bem? É comum, quando um amigo passa pelo outro, fazer a referida pergunta e o outro responder do mesmo modo: Na marca? - Na marca!

Na Marinha não existe Marujo antigo, nem Suboficial moderno

1. Modo de explicar que, sendo Marinheiro e Suboficial, respectivamente, ambos estarão sempre na menor e a maior graduação

Na Marinha, antiguidade é posto

1. Modo de explicar que militar antigo tem seu valor diferenciado: <u>Na Marinha</u>, <u>antiguidade é posto</u>.

Na "MB" falta tudo, só não falta papel!

1. Diz-se criticando a grande quantidade de documentos que circula na Marinha.

Na minha etapa

1. Na minha vez: Na minha etapa, pega tudo!

Na onça

1. Em situação complicada, difícil de resolver, em apuros, enrolado: Estou <u>na onça</u> de dinheiro esse mês.

Na vertical

1. De pé, acordado: Às cinco horas, quero ver todo mundo na vertical!

Não deixar pegar

1. Não permitir que algo saia errado: Nessa *missão* <u>não</u> podemos deixar pegar.

Não dispenso ninguém

1. Pego sexualmente quem vier pela frente: <u>Não dispenso</u> <u>ninguém</u>, quem dispensa, na Marinha, é médico!

Não dou sorte

1. Termo usado ao ver passar uma mulher, que seja feia ou bonita. Ao avistar uma mulher pergunta-se ao companheiro, Tens coragem? O outro responde: - Não dou é sorte!

Não mexe mais

- 1. É proibido se mexer em formatura. Voz de comando, para que a tropa não se mexa em formatura: <u>Não mexe</u> mais!
- 2. Diz-se, quando se percebe que algo está perfeito e, se mexer, pode complicar: O Ofício está pronto e <u>não mexe mais!</u>

Não sei se vou a

1. Não sei se vou ser promovido a: <u>Não sei se vou a</u> Suboficial.

Não tem armário, tem que morar no saco!

1. Diz-se, aos Marujos recém-embarcados, quando há falta de armários.

Não valorizei

1. Não gostei: Não <u>valorizei</u> o que o chefe me falou.

Nas águas

1. Na conversa de: Se você for <u>nas águas</u> dele, vai se dar mal!

Naval

1. Fuzileiro naval: O responsável por tudo isso é o <u>naval</u>. **Navio de Pedra**

1. Diz-se de prédio de Marinha: Sirvo num navio de

1. Diz-se de predio de Marinha: Sirvo num <u>navio de</u> <u>pedra</u>.

Nega de dedo

1. Fazer errado: O que ouve com o computador? - Nada, foi <u>nega de dedo</u>!

Nega de pitibiriba

1. Não: Saiu aquela *baba*? – Nega de pitibiriba!

Negate

1. Não, negativo: Vais para o *chão*? - <u>Negate</u>!

Negativo

1. Não: Deu o pronto da faina ao mais antigo? - Negativo!

Nego de Marinha

1. Refere-se ao pessoal de Marinha: Todo <u>nego de</u> <u>Marinha</u> é *safo*! <u>Nego de Marinha</u> só quer se dar bem! Não dá para explicar como ocorre, mas qualquer <u>nego de</u> <u>Marinha</u> identifica outro facilmente, seja lá em que situação ou local for.

Nem com a guarda formada

- 1. Nem à força, de maneira nenhuma: Vais para ginástica?
- Nem com a guarda formada!

Neném

1. O mesmo que chamar alguém, de modo brincalhão, de "criança": Fala, neném!

No aguardo

1. Aguardando, na expectativa: Estou <u>no aguardo</u> daquela faina.

No apagar das luzes

1. No último instante: O *Homem* só liberou o *pessoal* <u>no apagar das luzes</u>. Só saio de bordo <u>no apagar das luzes</u>.

Nó de marinheiro

1. Todo Marinheiro tem que saber fazer diversos nós.

No encalço

1. Na cola, perseguindo: O Tenente está <u>no meu encalço</u>.

No meu tempo de bói

- 1. Quando ainda jovem, recém-chegado na Marinha: <u>No meu tempo de bói</u>, tudo era diferente.
- Os melhores momentos na carreira de um Marujo acontecem <u>no tempo de bói</u>. Nesse tempo, as coisas acontecem em sua vida meio atropeladas e desorganizadas. Época em que ele absorve as *faxinas* com facilidade, dá muito serviço, estuda, toma todos os *apertos* possíveis, *se rebarba*, comete contravenções, sofre repreensões, e muitas vezes sobra <u>bailéu</u>. No entanto, nada disso chega a pesar muito em sua cabeça. Nesse período da vida, há muita energia acumulada para ser extravasada. Essa é sua

era de ouro, onde ele ainda se encontra na base da hierarquia militar, não adquiriu bens materiais, o futuro é incerto, e mesmo assim acha que é o dono do mundo, que pode tudo. Época em que os constantes socos fazem parte do dia-a-dia de sua vida. Atira em todas as direções e, se o assunto é mulher, não importa que ela seja uma fragatinha ou um cruzador; cruzou na sua proa, dispara.

Número de corpo

1. Número de identificação que cada militar possui.

O

O campanha

1. Refere-se a um indivíduo conhecido: O campanha ali é meio orelhudo.

O chapéu de um cabe na cabeça do outro

1. Todos são iguais!

O Homem

1. O Comandante, o chefe, o *mais antigo*: Vou falar com o Homem.

O mais Homem

1. O Comandante, o *mais antigo*: Pra ser *cochado*, tem que servir com <u>o mais Homem</u>.

O navio agora está navegando com o mastro virado para baixo?

1. Pergunta-se chamando atenção de um subalterno. O mesmo que perguntar: "A charrete agora é quem puxa os cavalos?".

O navio apagou

1. É raro, mas acontece de um navio apagar as caldeira em alto mar.

O que manda o regulamento

1. O que o regulamento determina: Daqui para frente só vou fazer <u>o que manda o regulamento</u>!

O que você é na ordem do dia?

1. Qual a sua função?

O zero um

1. Diz-se da autoridade mais antiga, de uma Organização Militar: <u>O zero um</u> já está *a bordo*.

Oh, Marinhão!

1. Que Marinha boa!: Oh, Marinhão!

Ombro-arma

1. Roubar, furtar: Fizeram ombro-arma da minha sandália.

Onça

- 1. Dificuldade: Esse Marujo é onça pura.
- -Para saber o grau de dificuldade financeira de um Marujo, basta observar o que ele costuma lamentar sobre sua <u>onça</u>. Outro dia, um deles comentava: _ Não adianta, todo mês é a mesma coisa... Vivo fugindo da <u>onça</u> mas ela me persegue para onde quer que eu vá. Ela não me larga! Se eu corro, ela corre atrás; se eu pulo para um lado, ela pula atrás, se eu pulo para o outro ela também... Já estou com a camisa toda rasgada das unhas dela; está quase arranhando as minhas costas.

Onceiro

- 1. Diz-se de indivíduo enrolado, confuso: Aquele Marujo é legal, mais é muito <u>onceiro</u>. Você é muito onceiro campeão!
- Quer ver coisa ruim na Marinha, é trabalhar com o sujeito onceiro. O onceiro deixa pegar tudo. É o esquecido de Marinha. Além de viver, ainda deixa os outros na onça. Esquece a graxa e a escova de sapato, o Kaol para limpeza do cinto; o uniforme mesmo estando limpo, sempre está com a bainha descosturada ou deixou cair uma mancha; o chapéu está sempre encardido; o cabelo, nunca há tempo

para cortar, é necessário estar sempre molhando e penteando-o (pra parecer menor). Quem vê o bico do seu sapato, tem a impressão que ele anda chutando lata. Acorda sempre atrasado para render o serviço e ainda por cima, vive sempre na mão do *caveira*. Parece que: "Um onceiro será sempre um onceiro!".

Onceiro, não, o cão

1. Diz-se referindo-se ao onceiro: Esse bói é <u>onceiro</u>, <u>não</u>, <u>o cão</u>!

Onde está escrito?

1. Que documento está autorizando esse trabalho?

Ora resolvo

1. Ordem inesperada: Na Marinha, de vez em quando, toca uns <u>ora-resolvo</u>!

Orelha

1. Ato irresponsável: Esse *campeão é safo*, se não fossem as <u>orelhas</u>...! Haja <u>orelha!</u>

Orelha de Marujo

1. Ato irresponsável de Marinheiro: Isso é <u>orelha de</u> <u>Marujo!</u>

Orelha Naval

1. Ato irresponsável de pessoal da Marinha: Isso é <u>orelha</u> naval.

Orelhada

1. Prática de ato irresponsável: Para de fazer <u>orelhada</u>, *bói*!

Orelhar

1. Sair à procura de aventuras amorosas: Hoje eu vou orelhar!

Orelhudo

1. Irresponsável: Nunca fui orelhudo.

P

Pagamento na boca do cofre

- 1. Diz-se do ato de receber a mensalidade a bordo, em mãos, diretamente na boca do cofre: Antigamente o pagamento de Marinha era na boca do cofre.
- Há alguns anos, o dinheiro da mensalidade de cada militar era trazido para um cofre a bordo. No dia de pagamento, fazia-se uma enorme fila em frente à sala da intendência (local de pagamento), e a cada militar era entregue um envelope lacrado com o seu respectivo salário.

Pagamentos

1. Tempo restante de serviço na Marinha (em dia, mês ou ano), para a aposentadoria: Pra mim só faltam dois pagamentos.

Pagar

- 1. Chamar atenção: *O zero um* ficou "P" da vida, <u>pagou</u> para todo mundo do Departamento;
 - 2. Servir: Pagaram chá-de-burro no café da manhã.

Pagar dez

- 1. Antigo castigo físico imposto a quem cometesse pequenos deslizes: O chefe me mandou <u>pagar dez</u>.
- Ao se apresentar pela primeira vez numa Escola de Aprendizes de Marinheiro, um novo mundo é descoberto. Pouco-a-pouco é experimentado um novo estilo de vida... Começa a se familiarizar com doutrinas até então desconhecidas, com os cumprimentos de ordens antes não imaginados e até com os modos de repreensão das pequenas contravenções. Um verdadeiro festival de pagar dez. Cometido qualquer ato displicente, de desatenção ou contrariando outros critérios do instrutor, era motivo para mais dez, cair com dez, pagar dez, que nada mais era do que fazer dez flexões de braços como forma de punição.

Pagar faina

1. Distribuir trabalhos: Vou te pagar uma faina!

Pagar para

1. Chamar atenção de: Hoje eu vou <u>pagar para</u> aquele irresponsável.

Pagode

1. Pagamento: Hoje é dia de pagode.

Paiol de mantimentos

1. Depósito próprio para gêneros alimentícios.

Paiol-de-onça

1. Diz-se de pessoa enrolada: Aquele Sargento é o maior paiol-de-onça ambulante!

Paisanada

1. Refere-se ao pessoal civil em geral: Essa <u>paisanada</u> só se dá bem na Marinha.

Paisano

- 1. Pessoa civil: Vou falar com o paisano;
- 2. Traje civil: Vou botar o paisano;
- 3. Terra firme, no meio civil: Vou pro <u>paisano</u>. Estou trabalhando no <u>paisano</u>.

Panavueiro

1. Agitação: Quando *o zero um* embarcou, tocou panavueiro no navio.

Pane morta

1. Situação resolvida(termo muito utilizado na aviação naval): Essa faxina é <u>pane morta</u>.

Pane-de-dedo

1. Falha do operador no equipamento: O equipamento está com problema? - Não, senhor, foi <u>pane-de-dedo</u> do piloto!

Pano preto

1. Diz-se de pessoa que não gosta de ensinar o que sabe: Nessa equipe só tem <u>pano preto</u>. Você é muito <u>pano preto</u> campeão!

- Ouve um período em que o pessoal chamado de "cavernamestra", se sentia o dono absoluto do conhecimento. Retinha a informação adquirida ao longo dos anos no setor de trabalho, e guardava-o a sete chaves. Ensinava parcialmente o que sabia aos recém-embarcados, mas não ensinava o conhecido "pulo do gato". Era considerado pelas autoridades como um sabichão. Há casos em que na hora decisiva de "matar a pane" de um equipamento, ele pedia para o Auxiliar ir buscar uma ferramenta em local distante e quando esse voltava, a faina já estava pronta. Para alguns desses elementos, era quase um orgasmo estar desfrutando uma praia nos finais de semana com a família e, de repente, receber de um mensageiro, a comunicação de que estava sendo aguardada a sua presença a bordo para resolver um problema. Nesse momento, ele se voltava para a sua Dona Maria e com ar importante dizia: Está vendo querida, tudo eu! tudo eu! eles não funcionam sem mim!.

Pano verde

1. Lençol de cor verde, muito comum na Marinha: Safaram meu <u>pano verde</u>.

Papel fanchone

1. Papel higiênico: Onde está o <u>papel fanchone</u>? Passa o <u>papel fanchone</u> aí, *campanha*!

Papeleta de licença

- 1. Filhos: Antes de falar com o chefe, aquele Marujo já vem com a papeleta de licença de casa.
- Diz-se ao perceber que um militar trouxe alguém da família para bordo, principalmente, filhos. Em algumas Organizações de Marinha, para se conseguir uma *licença*, para resolver problemas pessoais, é um *drama naval*. Certos militares ao invés de irem para bordo e pedir a *licença*, já trazem os filhos a *contrabordo*. Ao ver o militar

com a criança, a turma não perdoa, *faz guerra geral* com ele: Já trouxe a <u>papeleta de licença</u> de-mulher? Mesmo sendo *guerra*, subtende-se que a presença da criança é um álibi, que sensibiliza o chefe e este, não consegue negar *licença*.

Papo confidencial de Mara

1. Conversa séria: Vou bater um <u>papo confidencial de</u> <u>Mara</u> com *o zero um*.

Papo de Marujo

1. Conversa fiada, : Isso é papo de Marujo!

Papo naval

1. Conversa de Marinha: *Campanha*, vamos ali bater um papo naval?

Para adiantar

1. Para fazer: Nesse navio há muita faina para adiantar!.

Parada

1. Formatura militar.

Partir

1. Ir embora: Quando o navio *atracar*, vou <u>partir</u> para os braços delas.

Partir de saco e maca

1. Sair com tudo, ir embora, abandonar: *A zero um do zero um partiu de saco e maca*.

Partir feroz

- 1. Ir embora: Quando *tocar*, vou *traçar uma reta* e <u>partir</u> feroz.
- Impressionante a pressa que o praça tem para baixar terra. Quando toca, no afã de ir para o chão, gera-se uma ansiedade desesperadora. Corre-corre geral. O banho é acelerado e mal tomado, a troca de roupa é como relâmpago. Enquanto se trocam, todos falam alto, de uma só vez e sempre fazendo guerra uns aos outros; disputam quem será o "poliposition" no licenciamento etc. Quando

são liberados, quase se atropelam levando suas pastas ou mochilas. É justificável a necessidade de <u>partir feroz</u>, pois a maioria mora tão distante, que um minuto no trânsito pode significar horas para chegar em casa.

Partir para o ataque

1. Sair para conquista amorosa: Quando chegar no porto, vou <u>partir para o ataque</u>.

Partir para o soco

1. Sair à procura de aventuras, normalmente, amorosas: Depois do rango, vou <u>partir para o soco</u>.

Passadiço

1. Local com boa visibilidade, onde o Comandante, o Oficial de quarto e o Timoneiro, dirigem a manobra do navio.

Passar a bola

- 1. Passar a responsabilidade: Todo mundo só sabe <u>passar</u> a <u>bola!</u>
 - 2. Ensinar: Pode deixar, que depois te passo a bola.

Passar a onça

1. Sanar os problemas: Organize-se que passa sua onça.

Passar inspeção

1. Inspecionar: O Comandante vai <u>passar inspeção</u> no compartimento.

Passar o radar

- 1. Dar uma olhada no recinto: Quando cheguei lá, <u>passei o radar</u> na *área* e *plotei* logo a mesa cheia de *picado*;
- 2. Olhar em volta: <u>Passe o radar</u> aí na área, vê se vê minha carteira!

Passar o rodo

1. Tirar tudo, sacar todo o dinheiro: <u>Passei o rodo</u> no "PG!"

Pata de elefante

1. Hambúrguer: O picado de hoje é pata de elefante.

Patrão da lancha

1. Condutor da lancha.

Pau

1. Serviço: Haja pau nessa "MB!"

Pau dentro, pau fora

1. Dar serviço dia sim, dia não: O serviço aqui é <u>pau</u> <u>dentro, pau fora,</u> o tempo todo.

Pau faceiro

1. Serviço tranquilo: Dei um pau faceiro ontem.

Pau folgado

1. Serviço com escala folgada. Normalmente, numa escala folgada, o militar pode passar muitos dias sem dar serviço na Organização Militar: O pau aqui está folgado.

Pedra de amolar pincel

1. Uma forma de pegadinha para os novatos, recémembarcados: bói vá rápido lá na *popa* e tente encontrar a pedra de amolar pincel!

Pedreira

1. Nome dado à cadeia localizada na ilha das cobras: O grande "Mártir" da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", passou muitos meses preso na pedreira.

Pega

1. Problema: Tem algum pega aí? Tem pega não!

Pega nada?

1. Tudo certo?: Pega nada?

Pega tudo

1. Dar tudo errado: Na minha vez pega tudo!

Pegado

1. Adoentado, problemático: O Comandante tá todo pegado, acho que foi ao hospital.

Pegajoso

1. Que não funciona bem, ruim: Aqui no navio o clima está meio <u>pegajoso</u>.

Pegando

- 1. Diz-se de coisa errada, que está, ou vai dar errado: Aqui só vive <u>pegando</u>! Tá <u>pegando</u>! Tá <u>pegando</u>? <u>Pegando</u> tudo sob controle...! Tá <u>pegando</u> geral de bala; Tirando o que tá pegando, o resto tá tudo safo!
- Usa-se esse termo em substituição a tudo que estiver incorreto ou de forma errada. Na Marinha, pegar é uma palavra dos mil significados. Vindo só ou acompanhada, a palavra pegando traduz as falhas ocorridas diariamente. Diz-se que "Na Marinha não pode pegar, mas pega o tempo todo". Diz-se também que "Na Marinha, tem que pegar, porque se não pegar, tá pegando, não é Marinha".

Pegando tudo

1. Dando tudo errado: Pegando tudo aí? - Só pega..!

Pegando?

1. Algum problema?: <u>Pegando</u>? - Pega nada!

Pegar

1. Significa, dar errado: Olha aí pessoal, não vamos deixar pegar! - Não vamos deixar pegar chefe, fique tranquilo.

Pegar bóia

1. Ser preso: Aquele toqueiro vai <u>pegar uma senhora</u> <u>bóia!</u>

Pegar livro de castigo

- 1. Ser punido: Já <u>peguei dez livros de castigo</u>. Passei trinta anos de Marinha sem saber o que é <u>pegar livro de castigo</u>.
- Um dos momentos mais vergonhosos para um militar é quando ele <u>pega um livro de castigo</u>. É simplesmente humilhante. Sente-se a sensação de impotência ao ver a mão do todo poderoso acertá-lo com violência e nada poder fazer. Tudo é deprimente, principalmente pela forma

que é enquadrado no artigo que poderá levá-lo à punição, e pelo modo que é conduzido ao Comandante para justificar-se com ele. Por mais que se tenha motivo para ter cometido a contravenção, o fato de ver o seu nome escrito em um livro como alvo de irresponsabilidade, e perceber que a notícia se espalha entre os amigos, muitas vezes gerando comentários desagradáveis é desolador. Muitas vezes ainda tem que ouvir os conselhos críticos de outros chefes para que se tenha cuidado em não repetir o erro. Na hora de se explicar com o Comandante, o ritual é vexatório. Sempre acompanhando um Oficial, espera-se com o coração disparado, o momento de ser chamado para entrar na sala para audiência. Após a autorização, entra-se, toma-se posição de sentido correta. Em frente à autoridade, faz-se a continência e fala o número de corpo que cada militar possui, o nome de guerra etc... O Homem, sentado parecendo um Deus, observa o contraventor. Olha firme para ele e, apesar de já ter lido tudo sobre o motivo daquela audiência, faz-lhe a pergunta: "o que houve Marinheiro?" É o pior momento; o momento de dar as explicações, onde explica-se: mas nunca justifica-se. Quase sempre, estando ou não com razão, o veredicto é o seguinte: Para não fazer desfeita ao Oficial que o colocou no livro de castigo vou lhe dar a seguinte punição.

Pegar o rancho

1. Alimentar-se: Quem vai <u>pegar o rancho</u> me acompanhe!

Pegar o rango

1. Alimentar-se: Vais pegar o rango?

Pegar rabuda

1. Pegar serviço complicado: Só <u>pego rabuda</u> nesse navio!

Pegar reforma

1. Repetir a refeição: <u>Peguei a reforma</u> do *rancho*, duas vezes.

Pegar sobra

- 1. Muito trabalho: <u>Peguei a maior sobra</u> naquela *missão*. **Pegar "U"**
- 1. Pegar o picado (almoçar, jantar...): Vamos <u>pegar "Ü"?</u> **Pegar "U", para não morrer "DI" no meio "DA"**
 - 1. Pegar "U": Pegar o picado(refeição);
 - 2. Para não morrer "DI": Para não morrer de fome;
- 3. No meio "DA": No meio da rua ou no meio das mulheres.

Peiado

1. Amarrado: O material volante do navio já está peiado.

Pela proa

1. Pela frente.

Pelos cabelos

1. Aflito: O *Mestre D'armas* está <u>pelos cabelos</u> com os *rancheiros*.

Penando

1. Sofrendo: Estou penando a bordo!

Periofe

- 1. Suboficial: *Não sei se vou a* <u>Periofe</u>. Já falei com o <u>Periofe</u> sobre a faxina.
- Difícil é descobrir quem teve a idéia de substituir a palavra Suboficial por <u>Periofe</u>. O importante é que, entre *o estado menor da gola*, <u>Periofe</u> é um modo brincalhão e ao mesmo tempo respeitoso de tratar o *Almirante dos praças*, o "Suboficial".

Pernoite

1. Passar a noite de serviço: Dei um pernoite ontem.

Pernóstico

1. Pedante: Aquele indivíduo é muito pernóstico.

Pescar

1. Entender, bisbilhotar: Vou <u>pescar</u> se vai ter viagem para o exterior, este ano.

Pessoal

- 1. Namorada, amante, mulher em geral: *Ganhei* um pessoal na *marca*;
- 2. Parentes: Só vou pro *evento* se poder levar meu <u>pessoal</u>.

Pessoal altamente

1. Mulher bonita.

Pessoal atuante

- 1. Mulherengo: *Tocou chão* só para o <u>pessoal atuante</u>! A *licença* só para o <u>pessoal atuante</u>!
- Quase sempre, de um bordo, alguém grita estas frases em meio ao alvoroço com que se troca de roupa no momento de *ir para o chão*. Do outro bordo alguém complementa: O *pessoal* que não é chegado, fica atrapalhando o <u>pessoal atuante</u> e atrasando o *licenciamento*!

Pessoal casada

1. Mulher casada: Ganhei um pessoal casada.

Pessoal civil

1. Refere-se aos civis em geral.

Pessoal das vassouras

1. Refere-se aos que utilizam vassouras durante a lavagem do navio.

Pessoal de bordo

1. Pessoas que servem a bordo.

Pessoal de Marinha

1. Refere-se aos militares da Marinha em geral: É fácil conhecer o <u>pessoal de Marinha</u>!

Pessoal de serviço

1. Refere-se aos militares que estão de serviço, de prontidão.

Pessoal de-mulher

- 1. Mulherengo: O pessoal de-mulher só chega atrasado!
- Atribui-se, de modo brincalhão, o fato de o individuo chegar atrasado a bordo por ter passado a noite na gandaia com as mulheres.

Pessoal do chão

1. Militares que servem em terra: Todo <u>pessoal do chão</u> é *cochado*.

Pessoal necessário à amarração

1. Refere-se ao pessoal necessário para o témino dos trabalhos em vigor: Supervisor, mantenha à bordo só o pessoal necessário à amarração.

Pessoal queimado

1. Pessoas sem prestígio.

Pessoal terrestre

- 1. Militares que sevem em terra;
- 2. Militares que gostam demasiado de sair do navio.

PG

1. Pagamento: Quando sai o "PG?"

Picado

- 1. Refeição, comida em geral: O <u>picado</u> está de melhor qualidade. O <u>picado</u> está na marca! Vou lá pegar o <u>picado!</u>
- Com o passar do tempo, o pessoal vai se acostumando com o <u>picado</u> de Marinha. Às 08:00h da manhã já tem nego perguntado: Quem sabe qual é o <u>picado</u> de hoje? Tem uns velhas-guarda que comem qualquer coisa sem nunca reclamar: boi ralado, pata de elefante, manto sagrado, macaquinho no espeto, granada, farofa do foguista, sandália de Kung-fu, chá-de-burro, mingau de bolinha, outros gordurosos e o que mais aparecer.

Picado malhado

1. Comida ruim: Vou *dispensar* esse <u>picado malhado!</u>

Picar a voga

1. Botar para quebrar, acelerar o trabalho: Hoje eu vou picar a voga até acabar a *faina*.

Pingando

1. Diz-se de pessoa que está com doença venérea.

Pinha

1. Entrelaçamento, que parece com a fruta "pinha", feito em um cabo, para enfeite ou para impedir que o chicote escape de um olhal.

Pinto sujo

1. O menos conservado: Aquele navio é o <u>pinto sujo</u> da E*squadra*!

Pirulito

1. Um dos uniformes brancos da Marinha ou 5.3: *Tocou* <u>pirulito</u>. Vou botar meu <u>pirulito</u>. Hoje é <u>pirulito</u>.

Pisando na fita

1. Vacilando: O campanha ali está pisando na fita.

Pitocar

1. Morrer: O *esquadra* passou mal à tarde, e à noite, <u>pitocou</u>.

Plotando

1. Olhando: Tinha duas *boizinhas* me <u>plotando</u>.

Pode ir

1. Deixe de conversa fiada! Sai dessa!: <u>Pode ir campeão!</u>. <u>Pode ir de-mu!</u>. <u>Pode ir com essa faxina!</u>

Pôita

1. Militar gordo: Vou fazer regime, estou ficando o maior pôita.

Ponderar

1. Reclamar em defesa de uma opinião.

Ponto de bala

1. Bem preparado, pronto para: Estou em <u>ponto de bala</u> para a prova.

Pontuação

1. Quantidade de pontos que os militares somam ao longo da carreira.

Porrar

1. Estudar: Tenho que <u>porrar</u> muito para passar no concurso. Pra ser bom profissional na Marinha tem que <u>porrar</u> muito.

Portaló com portaló

1. Tête-à-tête, de igual para igual: Aqui é <u>portaló com</u> <u>portaló</u>, campeão!

Posição de sentido

1. Posição em que o militar se mantém em pé, pernas juntas, mãos coladas às coxas, corpo ereto, cabeça erguida e olhos fitando o horizonte.

Positivo

1. Sim: Já deu o pronto da faina, campeão? - <u>Positivo</u> senhor! *Tocou* banho? - <u>Positivo</u>!

Posto de combate real

1. Ato sexual concretizado: Quando eu chegar de viagem, vou *guarnecer* posto de combate real com a *Dona Maria*!

Posto de combate simulado

1. Ato sexual não concretizado, o "faz-de-conta": Tem gente aí, que só toca "posto de combate simulado".

Praça

1. Militar inferior a Segundo Tenente: Entrei na Marinha como <u>praça</u>.

Praça de máquinas

1. Local das máquinas do navio.

Praça é o cão

1. Termo, que generaliza o praça como sujeito que não se pode relaxar com ele: <u>Praça é o cão</u>!

Prancha

1. Ponte posta entre o navio e o cais para trânsito de pessoas.

Primeira divisão

1. Em navios contratorpedeiros, corresponde a um setor de serviços gerais.

Primeirão

1. Primeiro Sargento: Fala, <u>Primeirão</u>! O <u>Primeirão</u> ali é quem sabe tudo!

Primeiro tempo

1. Parte da manhã: Hoje, só tem *expediente* no <u>primeiro</u> <u>tempo</u>.

Pronto

- 1. Prontificação; dar ciência ao superior, sobre o cumprimento da ordem dada por ele: O Comandante está aguardando o pronto da faxina para liberar o pessoal.
- Uma das coisas que mais *pega* para a boizada é deixar passar despercebidos alguns critérios exigidos pela hierarquia militar tal como: dar ciência ao superior se fez ou não, o que lhe foi determinado, <u>dar pronto</u>.

Pronto para o combate

1. Pronto para às conquistas amorosas: Estou <u>pronto</u> <u>para o combate</u> hoje à noite.

Prossiga

1. Fale, que estou ouvindo: <u>Prossiga</u> chefe!

PS

1. Problemas: Vou sair para resolver um "PS".

Pular alto

1. Ficar zangado: Quando soube que estava *de pau*, *o velha-guarda* <u>pulou alto</u>!

Pulo do Gato

1. Informação que só alguns conhece.

Puxar a escada

1. Trair, ser desleal: Quando eu pensei que iria me dar bem, <u>puxaram minha escada</u>!

Puxar para trás

1. Contrariar, ser do contra: Aqui só tem nego que <u>puxa</u> <u>para trás!</u>

Q

Q.I

- 1. Pessoa Que Indica ou Quem Indica alguém para: Não tenho "Q.I" na Marinha!
- "Quem me dera ter um bom "Q.I!" Quem tem "Q.I" está montado, serve onde quer, consegue as melhores viagens, várias movimentações; Acho que vou embora da Marinha sem conseguir um "Q.I"; É preciso ter sorte ou coincidir de servir, no início da carreira, com um Oficial que se identifique com o praça e que este, no final da carreira, ocupando comando importante lembre-se daquele militar". Essas são algumas das incontáveis frases, comentadas em conversas a bordo, sobre ter ou não, um bom "Q.I".

Quadro

1. Conjunto de "carreiras" ou "cargos" da Marinha.

Quando boi

1. Quando jovem.

Quando tocar

1. Quando for autorizado: Só pode entrar no *rancho* quando tocar.

Quarto d'alva

1. Faxina realizada pela manhã, principalmente, nos navios: Tocou reunir para o quarto d'alva.

Quarto de serviço

1. Refere-se ao pessoal de serviço: O chefe mandou reunir o quarto de serviço.

Que cenário!

1. Diz-se, quando se sabe que alguém fez alguma bobagem: Que cenário!

Que diz a amarra?

1. Como vai?

Queimado

1. Diz-se de militar que perdeu a reputação: Tô <u>queimado</u> nesse navio.

Oueimador

1. Estudioso: Sou um <u>queimador</u> nato. Nesse curso só tem nego <u>queimador</u>.

Oueimando

1. Estudando: Tô <u>queimado</u> igual a um maluco. Passei a noite <u>queimando</u>!

Queimar

- 1. Estudar: Vamos queimar!
- Dizia um capitão *Alfa-Alfa* que servia na Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia: "Sem <u>queimar</u> não se chega a nenhum lugar!". Em termo de concursos, costuma-se falar para os desmotivados o seguinte: "Os concursos de Marinha estão cada vez mais difíceis do que os do paisano. Nego de Marinha virou especialista em todos os assuntos. Está cada vez mais complicado competir. Por isso, o sujeito tem que se *trancafiar* num *biongo*, pegar tudo que é manual, *bizus, cagantes* e <u>queimar</u> até morrer".

Queimar a mufa

1. Estudar: Passei a noite queimando a mufa nesse manual para descobrir como fazer o reparo dessa máquina!

Queimar até morrer

1. Estudar muito.

Queimar o último cartucho

1. Perder ou utilizar a última oportunidade: Não vou queimar esse último cartucho agora.

Queimar uma mensagem

1. Passar uma mensagem, e-mail: Vou ter que <u>queimar</u> <u>uma mensagem</u> para o navio.

Quem dispensa na Marinha é médico

1. Termo que tenta explicar que toda mulher é bem aceita para namorar.

Quem se habilita?

1. Quem é voluntário? Diz-se ao ser avistado uma mulher bonita ou quando se necessita de voluntários: Tem um mulheril vindo pra cá, <u>quem se habilita</u>? <u>Quem se habilita</u> ir à representação?

Quero é mais!

1. Não me importo!: Se me desembarcarem, eu <u>quero é</u> <u>mais</u>.

Queromarinst

- 1. Diz-se, da imposição de uma ou outra autoridade em querer ou determinar algo, contrariando os regulamentos: Aqui, tudo só funciona na base do <u>queromarinst</u>.
- Quando uma autoridade *toca* <u>queromarinst</u>, não tem regulamento que funcione. Não se consegue convencê-lo do contrário. Não adianta vir com: mas chefe, está escrito aqui.... O que vale é a sua vontade. Transforma a fisionomia, incorpora a autoridade divina e brada: "eu já disse que quero assim e acabou!".

Quinca

1. Marujo em geral: Um quinca não se esconde! Um quinca reconhece outro, mesmo *no paisano*.

R

Rabo

1. Problema: Vai segurar aquele pessoal? – Aquele pessoal é <u>rabo</u>!

Rabo-quente

1. Problema: Isso é <u>rabo quente</u>, não vai nas águas dele, hein!

Rabuda

1. Problema: Faltar ao serviço é <u>rabuda</u> de-mú!

Raça desumana!

1. Diz-se, generalizando, as pessoas que gostam de fofocar: Essa <u>raça é desumana</u>. Oh! <u>raça desumana</u>, leva a mal não!

Rádio

1. Mensagem: Vou te mandar <u>um rádio</u> assim que safar minha onça aqui.

Rambo

1. Originário da palavra "rango" (termo usado por praças, "Aviadores Navais", referindo-se a um dia de *licença*: Amanhã é dia de <u>rambo</u>).

Rancheiro

1. Marinheiro que trabalha, temporariamente, no refeitório: Pegaram o <u>rancheiro</u> escamando.

Rancho

- 1. Refeitório: Vamos para o rancho?
- 2. Refeição: Já peguei o rancho.

Rancho frio

- 1.Denominação dada à refeição que não é previamente fervida, ou cozinhada como, sanduíches, frutas e refrescos: O *picado* de hoje é <u>rancho frio</u>. Nos finais de semana, *só paga* <u>rancho frio</u>.
- Quando se está na condição de *bói*, *guarnecer* posto de combate, mesmo sendo simulado, é uma situação *escornante*. Passa-se muito tempo confinado no posto, numa torreta; inimigos que muitas vezes não aparecem, muitos tiros de canhões e muito estresse. Tudo isso acontecia num cenário real, porém o pior, era a fome. Enquanto o tempo passava, mais de meio dia, a fome

aumentava, o organismo se desesperava querendo ser reabastecido; sonhava-se com um bom prato... que *desse volta* logo ao exercício... que *tocasse rancho*. Para a surpresa geral, ao invés de um saboroso almoço, eis que surgia em cada posto de combate, um mensageiro com vários sacos plásticos, contendo <u>rancho frio</u>, que iria servir como o almoço daquele dia.

Rancho geral corrido

1. Diz-se, quando se quer servir à refeição em ritmo acelerado, às pressas: O <u>rancho hoje será geral corrido</u>. Tocou rancho geral corrido.

Rangado

1. Alimentado: Já estou rangado por hoje.

Rango

1. Refeição: Qual foi o <u>rango</u> hoje? Está na hora do <u>rango</u>!

Rango naval

1. Refeição de Marinha: Vou pegar o rango naval.

Rasga

1. Eventos festivos, normalmente com bebidas alcoólicas: Hoje tem <u>rasga!</u>

Raspadinha

- 1. Bilhete de pagamento, contracheque: Hoje sai a raspadinha.
- Os velhas-guardas recordam que, em certo período de crise financeira do país, não se sabia exatamente o quantitativo que viria no bilhete de pagamento. A ansiedade era geral. A inflação era galopante e o pagamento era corrigido de acordo com a mesma. Todo mundo se perguntava de quanto seria o aumento. Era sempre uma novidade a cada mês. Surgiu aí, a raspadinha, comparação que se fazia do bilhete de pagamento com as raspadinhas de alguns tipos de jogos lotéricos.

Ratataia

1. Diz-se, generalizando os *praças*: A <u>ratataia</u> só é dispensada da formatura por último!

Rebarbado

1. Reclamador: Aqui só tem <u>rebarbado</u>! Você é muito rebarbado bói!

Rebarbar

1. Protestar contra alguém ou algo que lhe seja prejudicial: O *bói* se <u>rebarbou</u> com o chefe, tomou uma *cajadada*. Não adianta se <u>rebarbar</u>, só vai pro *chão* quando *der o pronto da faina*!

Rebocado para bordo

1. Trazido para o navio: Tem nego aí que só volta <u>rebocado para bordo</u>.

Rebocador

1. Embarcação própria para rebocar outras.

Rebordosa

1. Punição: O Homem me deu uma <u>rebordosa</u> e ainda me *desembarcou*.

Rebú

1. Confusão: Está o maior rebú lá no alojamento.

Rebú na zona

1. Carne moída com legumes: O *picado* de hoje é <u>rebú</u> <u>na zona</u>.

Recém-embarcado

1. Militar novato no navio.

Recolher o trem de pouso

- 1. Desistir do que está fazendo(expressão usada por aviadores navais): Vou <u>recolher o trem de pouso</u>, não dá pra continuar essa *faina*.
- 2. Ir embora: A cerveja tá gelada, mas eu tenho que recolher o trem de pouso.

Reconhecimento da área

1. Verificação do ambiente.

Regime especial

- 1. Diz-se ao mudar-se a rotina de bordo: Amanhã é regime especial. Tocou <u>regime especial</u> geral de Marinha
- Diferente de outros setores da sociedade, vê-se ao longo da carreira militar, situações adversas quanto à rotina de trabalho. O militar sabe exatamente o quanto é constrangedor estar em sua casa nos finais de semana, num aniversário, curtindo um feriado, natal ou ano novo com sua família, e ter que regressar para bordo, por ter sido estabelecido um "regime especial". Se conforma, porque sabe que é importante ter regressar. O regime especial pode ser tocado por um motivo simples ou por algo de maior complexidade como, por exemplo, quando a segurança do país estiver abalada. Em situações assim, todos os militares regressam conscientemente e prontos a colocarem suas vidas à disposição do bem estar da nação, como prometido um dia, no juramento à Bandeira Nacional.

Regresso geral

- 1. Regresso de todos os militares para bordo: Tocou regresso geral para domingo.
- Situação em que todos os militares são obrigados a voltar para bordo, independente do dia, da hora, das condições físicas ou dos locais em que se encontrem.

Remar certo

1. Ser honesto, correto: Esse campeão aí, <u>rema certo</u>!

Remar contra a maré

1. Ir de encontro a: Não adianta remar contra a maré.

Render o quarto

1. Substituir os militares que estão de serviço por outros: Tocou <u>render o quarto</u>.

Representação

1. Aparato referente a uma solenidade.

Representar

1. Expor por escrito, queixas de alguém, a um superior: Vou <u>representar</u> contra você.

Reserva

1. Aposentadoria: Estou quase indo para a reserva.

Responder audiência

1. Justificar-se com o Comandante: Vou ter que <u>responder</u> <u>audiência</u> com o Comandante.

Retinida

1. Objeto guia, que é lançado para o cais no momento em que o navio vai atracar. Nele, é amarrada e depois puxada, a corda que irá manter o navio preso ao cais.

Reunir

1. Toque ou determinação para que todos os militares se reúnam em determinado local: Chefe, qualquer coisa estou ali no <u>reunir</u>! Só paro a *faina* quando tocar o <u>reunir</u>!

Reveza

1. Troca de lugar; substituição: Tocou um <u>reveza</u> nas mesas do Departamento.

Rigorosa

1. Cadeia: Se aquele Marujo vacilar, vai pegar uns dias de rigorosa.

Rola

- 1. Diz-se de militar metido a esperto: Na Marinha só tem <u>rola!</u> Você é todo <u>rola!</u> Aqui ninguém é bunda, todo mundo quer ser <u>rola!</u>
- O <u>rola</u> não tem jeito. Está sempre fingindo não saber de nada, não entender nada, não ter nada a ver com nada. Quando é perguntado sobre algo que *pegou* (que deu errado), não sabe nem se existia, mas, quando surge oportunidade de ganhar dinheiro, corre atrás feito um maluco, arma geral, sensibiliza a autoridade, *chuta* todo mundo e se dá bem.

Rolo

1. Problema, confusão: Acho que isso vai dar <u>rolo</u>; Tocou <u>rolo</u> geral.

Rolo de japona

- 1. Problema, confusão: Após o soco, teve o maior <u>rolo</u> <u>de japona</u>. Tem que ver o <u>rolo de japona</u> que deu naquele *evento*!
- Após dez dias sem ver o *chão*, exatamente 12 de dezembro, foi regime especial a bordo, tocou alvorada mais cedo. Ao toque do apito, o polícia já estava rondando as cobertas abaixo para anotar alguns mexilhões que se rebarbassem em não querer ficar na vertical. Alguns crônicos eram apertados, por terem deixado suas mantas e panos verdes de agarra, enquanto outros já colocavam o mescla e se dirigiam para a popa, a fim de reunir para o quarto d'alva. O 2T de pau, mandou o Ronda ao alojamento dos Periofes e dos primeirões avisar que fiscalizassem as fainas. Enquanto isso, o Contramestre mandou o Cabo-Auxiliar liberar o kaol para a limpeza dos amarelos e do sino. Em seguida, o Auxiliar fez o teste com o fonoclama, anunciando, rancho geral corrido, e que seria tocado passagem de carga leve e baldeação antes da atracação. No rancho, foi pago mingau de bolinha. Mesmo sem ter terminado o rancho, se ouviu no boca de ferro: volta à passagem de carga leve, uniforme de baldeação geral! Minutos depois todos já estavam gurnindo. O Homem de mangueira ia baldeando e a boizada esfregando o piso. O Mestre manobrava a faina, ao mesmo tempo em que escalava os mais modernos para outras faxinas, pós-baldeação. O Homem de mangueira era apertado o tempo todo, por não atender ao pessoal das vassouras e rodos. Alguns bóis eram muito escamados, e tentavam se camuflar em paióis. Porém, eles eram logo

dedurados e, ao serem encontrados, caíam com dez. Após ter terminado toda a faina de baldeação e a preparação das incumbências para a inspeção geral, o Mestre deu o pronto ao Periofe mais antigo. Alertou-o de que só faltava dar um mel-de-coruja na área que havia sido batido ferrugem, próximo ao tijupá, mas assegurou que tudo seria terminado no segundo tempo. O antigão concordou, formou o pessoal e foi direto dar o pronto ao zero dois. Este, fez a inspeção detalhadamente e, no final deu sua opinião: tranquilo. Deu um bravo zulú para todo o pessoal. Quando foi dado o fora de forma, aquele monte de fariseus saiu correndo para botar o mescla, para em seguida, pegar U, para não morrer DI, no meio DA. Os que iam entrar de pau, tiveram prioridade. Para insatisfação geral, naquele dia, alguns que já haviam se adiantado, comentavam que o picado estava de pior qualidade, era boi ralado. O rancho abriu, tocou avançar com prioridade para quem entrasse de pau ao meio dia. Dentro do rancho, o Mestre d'armas chamava atenção de alguns bocas nervosas, que queriam pegar reforma pela terceira vez. O Ronda e o Auxiliar que iriam entrar de pau às quatro horas, chegaram atrasados para o rancho e o polícia não deu mole, deulhes um aperto de responsa e ainda apertou, por tabela, outros bobinhos, que tentavam chutar a fila. Em seguida, tocou reunir para verificação de presença para o quarto que entrava ao meio dia. Uma vez formados, inspecionados e feita a verificação de presença, todos foram dispensados para guarnecerem seus postos. Após o rancho geral, o aliado corria solto em alguns cafôfos, enquanto isso, o "MR" aproveitava para dar alguns bizus sobre os nós de Marinheiro aos recém-embarcados como: - volta de fiel, lais de guia e montagem de algumas pinhas e defensas. Outros, na coberta, tiravam uma lomba.

Durante a parada da tarde, foi feita a distribuição de faxina, visando, principalmente, à limpeza e arrumação das incumbências e áreas que seriam postas à visitação pública. A rela do pessoal da faxina de mantimentos e o detalhe de serviço já estavam no quadro de aviso, quando um bobinho os tirou, dizendo que houve alteração, porque a escala de pau tinha caído. Já em outros compartimentos, o pau quebrava; havia muita faina para adiantar. Todos queriam que chegasse logo o momento da atracação prevista para após o pôr do sol. Em suas áreas de faxina, alguns metidos à fanxone, chutavam sobre os possíveis eventos na cidade. No segundo piso, quatro orelhudos, que, por acaso, pertenciam à faxina do Mestre, batiam ferrugem e já combinavam um soco para logo mais. O mais antigo deles, considerado caverna-mestra, esnobavase, dizendo que já conhecia tudo que era área alfa, inclusive, a mais bodosa da cidade. Explanava sobre os inúmeros socos e as mulheres que já havia atropelado. Ali, naquela cidade, havia conseguido boa gente, inclusive, tinha levado umas sornadas de um pessoal casada e que, só não atacou, porque estava em cima da hora do regresso. A boizada atracada nos chutes ficava eufórica para fazer também, o reconhecimento da área. Após conversarem, ficou combinado que, logo após o picado da tarde, botariam o Chiquinho e partiriam ferozmente sem dó, nem piedade para os braços delas. Todo mundo rangado e fardado partiram para o soco. Saíram atirando geral. Atracaram perto de umas boizinhas que conversavam, e logo foram chutados; entraram numa e noutra loja, nada; foram a uma praça, só tinha mendigos; decidiram ir para o baixo grau, a zona da cidade. No caminho, viram um grande movimento de pessoas, numa casa de família; a mulherada se atropelava, tinha boizinhas para todos os

lados, tudo se apresentando; deram uma de bobinho, jogaram o ferro e fundearam ali mesmo; era festa de aniversário de uma garota rica da cidade. O mais antigo, todo rola, conseguiu logo uma cerveja e uma etapa de melhorado e passou para os outros. Daí a pouco, eles já estavam com liberdade total no recinto, além de se servirem, já serviam os copos dos outros e já mexiam com tudo que era boizinha. Soltavam sorrisos, cutucavam, passavam a mão numa e noutra. O cervejal já havia passado dos limites, e eles começaram a tratar o mulheril como mais intimidade. Um deles já meio embriagado, chamou os outros para traçar a linha de ação: cheguem aqui campanhas, hoje todo mundo tem que se dar bem... Vamos segurar essas boizinhas todas! Enquanto maquinavam, o pessoal do dono da casa gritou: "Passaram a mão em mim!! Passaram a mão em mim!!"; o rolo de japona estava formado; um monte de paisanos partiram para cima da marujada; mulheres gritavam, pratos e salgados criaram asas, cadeiras eram arremessadas para todos os lados, garrafas se espatifavam nas paredes, enquanto eles, pulavam de um lado para o outro tentando se proteger. Não viam saída, achavam que iriam morrer, quando, de repente, chegou a polícia, já dando tiro para o alto e logo perguntando: o que está havendo aqui? Alguns apontaram para os quatro Marujos na intenção de denunciá-los como autores daquele rolo de japona, mas, antes de abrir a boca, a boizinha que foi molestada apontou para o seu exnamorado e bradou: Esse safado passou a mão na minha bunda!!! Todos se voltaram para os Marujos e pediram desculpas pelo mal entendido. Nesse momento, as boizinhas correram para cima deles querendo saber se haviam se machucado; passavam as mãos em seus rostos, alisavam, faziam carinho, pediam desculpas. O namorado

atual da *boizinha* molestada também os procurou, pediu desculpas, liberou a casa geral para eles dormirem e voltarem sempre que o navio regressasse. Passaram o final da noite nos braços delas. No dia seguinte saíram cortejados por todos os presentes e, ao dobrar a primeira esquina os quatro juntaram os dedos e se congratularam: "trisca aqui campanhas! chispa aqui! chispa! (ver foto dessa comemoração na capa do livro). Parece história de Marujo, mas o importante, é que eles escaparam de morrer naquele rolo de japona e ainda se deram bem como haviam previsto.

Ronda

1. Marinheiro de serviço, que tem por função, auxiliar como mensageiro, o Oficial de Serviço: Dei pau de Ronda. Ronda, avança!

Rosca fina

1. Rigidez, aperto: A voga aqui é rosca fina!

Rotina de bordo

- 1. Dia-a-dia do navio: Não agüento essa <u>rotina de bordo</u>! **Rotina de Domingo**
- 1. Diz-se de datas que não têm expediente normal como feriados, licenças e finais de semana: Amanhã, será <u>rotina de domingo</u> a *bordo*.

Ruim de manobra

1. Aquele que não colabora: Esse *velha-guarda* é muito <u>ruim de manobra</u>.

S

Safa

1. Desenrolada: A raça de Marinha é Safa!

Safa onça

1. Quebra galho, jeitinho: Isso é um <u>safa onça</u>, chefe! **Safamente**

1. Inteligentemente.

Safando

1. Quebrando galho: Está de pau hoje? – Não, só estou safando o *campanha*!

Safar

- 1. Perdoar: Você marcou orelha, dessa vez vou te safar;
- 2. Quebrar-galho: Se quiser ajuda vou te safar;
- 3. Se virar: Se <u>safa</u> *bói*! Todo Marujo tem que aprender a se <u>safar</u>;
 - 4. Terminar: Já safei a minha faina;
 - 5. Roubar: Safaram meu sapato.
- Na Marinha, existe a cultura tradicional do "ter que <u>safar</u>" e "não deixar *pegar*" atribuída, talvez, ao fato de o navio não poder quebrar em alto mar. Em todos os círculos hierárquicos, a idéia é fazer com que nada pegue. Funciona como um sentimento de solidariedade coletivo, de união; de espírito de corpo em que só se pensa em sair ou fazer com que o outro saia da *onça*; de um desejo mútuo de provar a capacidade de resolver qualquer problema, por mais difícil que venha a ser, de parecer que toda a classe é safa; de que todo Marujo é safo ou tem que ser safo. Assim, é preciso safar: o navio que apagou em alto mar, o campanha que esqueceu a peça do uniforme, uma peça da máquina que está presa, um dinheiro para chegar ao final do mês, uma casa para não pagar aluguel etc. Enfim, para ser um bom Marinheiro é preciso ser safo, para poder se safar das tempestades cotidianas.

Safaram

1. Roubaram: Safaram minha faxineira.

Safo

1. Inteligente, hábil, desenrolado, ágil, sabido: Todo Marujo tem que ser <u>safo</u>. Eu sou <u>safo</u>. Todo Marujo é <u>safo</u>!

- 2. Livre de: Estou safo dessa;
- 3. Combinado assim?: Safo?;
- 4. Tudo legal?: Safo?;
- 5. Resolveu tudo?: Safo?

Sair da reta

1. Tirar o corpo fora: Quando vi o rolo, <u>saí da reta</u>. Vou <u>sair da reta</u> pra não pegar pra mim.

Sair de bordo

1. Sair do navio: Nessa missão não vou sair de bordo.

Sair de pau

1. Sair de serviço: Saí de pau hoje.

Sair no pulo

1. Sair escondido.

Sair por bombordo

1. Sair pela esquerda: Quando a coisa apertou, <u>saí por bombordo</u>.

Saiu rebocado

1. À força, embriagado, com ajuda de alguém: Tem uns aí, que só saem rebocados das festas.

Salseiro

1. Confusão: Houve o maior salseiro naquele evento!

Sambar

1. Ser punido disciplinarmente.

Sanado

1. Resolvido: Já está sanado o problema da máquina.

Sandália de kung-Fu

1. Filé de peixe frito com formato retorcido: O *picado* de hoje é <u>sandálias de Kung-Fu</u>.

Se adiantaram

1. Se anteciparam: Os outros navios já <u>se adiantaram</u>, vão *atracar* mais cedo.

Se apresentando

1. Enamorando, dando bola: Aquele *mulheril* está <u>se</u> <u>apresentando</u> pra mim.

Se apresentar

1. Comparecer à presença de um superior: Você vai ter que <u>se apresentar</u> ao novo Comandante.

Se camuflar

1. Se esconder: Se você tá adoentado, é bom se <u>camuflar</u> lá no alojamento.

Se enquadrar

- 1. Tomar postura militar: <u>Se enquadre</u> pra falar comigo! **Se explicar**
- 1. Se justificar: Você vai ter que <u>se explicar</u> com o *zero um*;
- 2. Pagar certa quantia: Para entrar na festa você tem que se explicar.

Se forrar

1. Se precaver: Você tem que <u>se forrar</u>, senão o chefe vai te *dar uma bóia*.

Se montar

1. Se preparar: Depois que você <u>se montar</u> sobre a *faina*, me passe o *sitrepe*.

Se safar

1. Se ver livre de um problema, dar um jeito: Não posso ir, você tem que <u>se safar</u> sozinho!

Se-fú

1. Se dar mal: Aquele Marinheiro foi destratar o Cabo, se-fú!

Segunda ordem

1. Nova autorização: A licença está agüentada até segunda ordem!

Segundo cão

1. Segundo Sargento: Fui promovido a segundo cão.

Segundo tempo

1. Expediente da tarde: Vai *tocar licença* no <u>segundo</u> <u>tempo</u>.

Segundote

1. Segundo Sargento: Misturar os Segundotes com os Primeirões... tá <u>pegando</u>!

Segurar

1. Ficar com: Segurei um pessoal altamente.

Segurar a bola

1. Assumir o serviço, a responsabilidade de: Temos que segurar a bola do campanha, senão vai pegar!

Segurar a pemba

1. Dar uma força; quebrar o galho: <u>Segura a pemba</u> aí, que eu vou no *chão*!

Sem direito a lampejo

1. Sem direito a reclamar: Vais *pegar uma bóia* sem direito a lampejo.

Sem dó nem piedade

1. Sem remorso: O *Homem* deu cinco dias nele, <u>sem dó</u> <u>nem piedade</u>.

Ser apertado

1. Chamado atenção: Nunca gostei se ser apertado!

Ser safo

1. Sabido, inteligente: Leve a mal não, mas eu sou safo!

Servir em terra

1. Servir em Organização Militar de terra: Só vou <u>servir</u> <u>em terra</u>, quando eu completar mil dias de mar.

Seu primeira

1. Assim era chamado o Marinheiro especializado: Com licença seu primeira!

SG pé-preto

1. Termo que é atribuído, de modo brincalhão, ao Sargento recém-promovido por merecimento(após ter

passado muitos anos na condição de Cabo): Eu sou "<u>SG"</u> <u>pé-preto</u>.

Sífu

- 1. Se deu mal: Bem que eu te avisei, *saiu no pulo*, <u>sífu!</u> **Sisbenfou-se**
- 1. Passou a pertencer à Marinha: Dei mole, o meu rádio sisbenfou-se.

Sitrepe

1. Explicação: Fique frio, que antes de eu *ir pro chão* te dou um <u>sitrepe</u> do *andamento da faina*.

Só cenário triste

1. Diz-se, quando se sabe que alguém vive envolvido em situação comprometedora: O histórico daquele *pessoal*, é só cenário triste!

Só faltam doze pagamentos

1. Só falta um ano para terminar o tempo de serviço na Marinha: Leva a mal não, pra mim só <u>faltam doze</u> pagamentos.

Só muita!

1. Só matando!: Pra você, só muita!

Só não fala para não dar rancho

1. Diz-se de objetos modernos, de última geração: Esse barco só não fala para não dar rancho!

Só não vi na Marinha, japona de manga curta

1. O mesmo que dizer: "Na Marinha já vi de tudo!".

Só paga orelhudo

- 1. Só tem irresponsável: Nesse navio só <u>paga orelhudo</u>! **Só pega!**
- 1. O mesmo que dizer: "Aqui está tudo errado!": Tá <u>pegando</u> campeão? <u>Só pega</u>! Aqui <u>só pega</u> uma coisa: tudo! Na Marinha, não pega nada. <u>Só pega</u>!

Só quero o ciente!

1. Só quero que você confirme se entendeu: Sobre o que lhe determinei, <u>só quero o ciente</u>!

Só!

1. Voz de comando, em que um superior ao pronunciála, determina que não se mexa em formatura: <u>Só</u>!

Sob controle

1. Tudo bem: Tudo sob controle? – Sob controle!

Sob volta

1. Tudo certo: Tudo sob volta? - Tudo sob volta!

Sobrar

1. Dar problema: Se *o zero um* descobrir que ele saiu no pulo, vai <u>sobrar</u> pra todo mundo!

Sobrar bailéu

1. Pegar cadeia: Depois dessa *orelhada*, vai <u>sobrar bailéu</u> pra todo mundo.

Sobre volta

1. Agüentada, suspensa: A *licença* está <u>sobre volta!</u> **Soco**

1. Passeio à procura de aventuras amorosas: O bom de uma missão é o soco! Hoje é dia de soco!

Soco fatal

1. Sair e conquistar alguém: Dei um soco fatal ontem!

Soco suicida

1. Passeio à busca de aventuras, normalmente amorosas, em locais de risco, ou em companhia de pessoas não confiáveis: Eu tenho uns campanhas que só dão soco suicida. Dei um soco suicida ontem.

Solecado

1. Que transcorre com tranquilidade: O serviço aqui é solecado.

Solecar

1. Aliviar: Não adianta solecar essa boizada.

Soltar as amarras

1. Ir embora: Vou <u>soltar as amarras</u> no *segundo tempo*. *O zero um* já <u>soltou as amarras</u>.

Soqueador

- 1. Diz-se de indivíduo que costuma sair à procura de conquistas amorosas durante os passeios: Eu sou um soqueador nato!
- O Marujo possui muitas virtudes, a maioria delas são adquiridas nos constantes socos, nas diversas missões por esses mares a fora. O enclausuramento durante os dias de *missão*, faz aguçar os sentidos e as lembranças de terra firme, das pessoas, do movimento das cidades, das praias, das peladas com os amigos, do cervejal, das mulheres perfumadas, dos parentes... Todas as vontades e necessidades são duplicadas, triplicadas, levadas ao extremo da imaginação. No momento em que o navio atraca num porto qualquer, acontece um novo alvorecer, respira-se um novo ar, novo perfume; novas porteiras estão a se abrir, segredos a desvendar e um mundo a conquistar. Diante dessas circunstâncias, como poderá um Marujo não ser um <u>soqueador</u>?

Soquear

- 1. Sair à busca de aventuras amorosas: Vamos <u>soquear</u>? **Sornada**
- 1. Olhada com intenção de conquista: Quando cheguei ao *evento*, o *mulheril* me deu a maior <u>sornada</u>.

Sou chegado

- 1. Diz-se, em tom de brincadeira, que gosta muito de mulher: Não me leve a mal, mas <u>sou chegado</u> ao *mulheril*! **Sou licença**
- 1. Diz-se não assumindo, o que viu, ouviu, falou ou o que fez: Não me pergunte nada, <u>sou licença</u>, *campeão*! **Sujar a caderneta**

1. Prejudicar alguém ou se prejudicar: <u>Sujei minha</u> <u>caderneta</u>, por causa daquele *velha-guarda*.

Sujar o mapa

1. Prejudicar: Tem sempre alguém querendo <u>sujar o mapa</u> do outro!

Suspender

- 1. Ir embora: *Esquadra*, leve a mal não, mas vou suspender no segundo tempo.
- Um bom *Marujo* tem que saber a hora certa de *fundear* e de <u>suspender</u>; por melhor que esteja sendo o soco. Às vezes tudo está indo de *vento em popa. Atira-se*, conseguese a melhor *boizinha* e o dia inteiro é uma festa, um *escangalha*. Felicidade e romance transbordam durante o período de *fundeio*. Tem-se vontade de nunca mais *içar o ferro*, de sair daquelas águas. Mas o tempo passa e sabese que o tempo que resta é pouco. Intensifica-se a paixão, o amor; a *boizinha* percebendo que o tempo se esgota, *dobra a amarração* nos carinhos; antes se entregara de corpo, agora, também de alma; o Marujo mergulha mais fundo, vai até as profundezas; volta à tona e por mais que convincentes sejam os motivos, por mais atraentes, belos e justificáveis, sabe que é hora de deixar ali, metade de si; o navio está apitando, é hora de <u>suspender</u>.

Suspender o licenciamento

1. Cancelar a saída do pessoal de bordo: *O zero um* suspendeu o licenciamento.

\mathbf{T}

Tá bom, mas, pode melhorar

1. Frase comum entre as autoridades navais.

Tá dispensado com todas as honras

1. Diz-se, afirmando que não aceita determinada coisa: Aquele curso no exterior, <u>tá dispensado com todas as</u> honras!

Tá dispensado!

- 1. Não quero: <u>Tá dispensado</u> aquele *picado malhado*;
- 2. Está liberado: Campeão, você tá dispensado no segundo tempo.

Tempo de bói

- 1. Diz-se do tempo em que o militar era jovem: No meu tempo de bói não era assim.
- Quando o tempo passa, as lembranças das primeiras remadas na Marinha vêm à tona. Faz-se um paralelo entre os dias de hoje e os dias iniciais da carreira militar, tudo o que se passou, de como eram as coisas, o que mudou. Recorda-se o tempo de bói, onde tudo era novidade, mistura de sonhos e incertezas; onde tudo acontecia sem se perceber as transformações do dia-a-dia. Tempo em que não se imaginava, nem se poderia prever onde hoje estaríamos ou aonde poderíamos chegar. Tempo de poucos cálculos para futuros, sem a malícia das situações que favorecessem à carreira militar, sem se preocupar demasiadamente com os conceitos e as indicações, sem estresse. Agora, já velha-guarda, restam apenas saudades.

Tempo de cangaço

1. Diz-se do tempo em que o Marujo era jovem, em que buscava de todas as formas, conquistar qualquer mulher: Naquele tempo de cangaço, cruzou na minha proa eu não perdoava, *arrepiava*!

Tempo de embarque

1. Referencia dada ao tempo que se passou embarcado no navio ou do tempo em que se encontra casado: Já cumpri meu tempo de embarque na Marinha e com a *Dona Maria*.

Tempo de Marinha à vela

- 1. A muito tempo atrás; muito antigo: Isso é do <u>tempo</u> <u>de Marinha à vela</u>.
- Não é à-toa que se fala no tempo de Marinha à vela. Parte das Tradições Navais datam desse tempo; período em que os ventos resolviam os problemas de propulsão das embarcações, levando-as a longas distâncias. Época em que a bravura dos Marinheiros era medida pela agilidade do corpo nos combates, pela força bruta, pela coragem de enfrentar o inimigo corpo-a-corpo, pela disposição em arriscar suas vidas em embarcações pouco seguras, por se sujeitar a viver com recursos precários de higiene, alimentação e lazer; por viver constantemente combatendo e defendendo a nação. Tudo isso, faz com que, hoje, todos agradeçam àqueles bravos, do tempo da Marinha à vela, pelas conquistas alcançadas e por terem contribuído para a unificação e a soberania do País de hoje.

Tens coragem?

1. Pergunta-se, a um amigo, em termo de brincadeira, ao encontrar ou cruzar com uma mulher bonita, atraente.

Ter cocha

1. Ter padrinho, alguém que o protege: Eu <u>tenho cocha</u> na Marinha.

Ter livro

1. Ter punições registradas no livro de registro de contravenções: <u>Tenho muitos livros</u> na Marinha.

Ter que parir

1. Dar um jeito, encontrar a solução, não importa como: Você tem que parir esse documento hoje!

Terceirote

1. Terceiro Sargento: Temos que tirar os T<u>erceirotes</u> dessa *coberta*.

Tereré

1. Diz-se, do Sargento que foi promovido sem prestar concurso: Esse ano vou ser promovido a <u>tereré</u>.

Terra

1. Diz-se de terra firme ou estabelecimento naval em terra: Vou pra <u>terra</u>. Não gosto de <u>terra</u>, gosto de mar. Vou servir em terra.

Terrestre

- 1. Militar que gosta muito de sair de bordo: O *pessoal* <u>terrestre</u> é o *testa* na hora do *licenciamento*. Aquele Cabo é o maior <u>terrestre</u> do navio.
- -Pela lógica, um Marujo deve gostar muito do mar; porém, tem sempre a bordo um pessoal que vive sonhando com terra; é o terrestre nato. A agilidade com que se prepara para ir ao chão é algo impressionante. Quando toca banho, já está na porta do banheiro, faxineira à mão e fazendo guerra. Depois de ter tomado banho, passa pelas escotilhas, desce as escadas de acesso as cobertas, em acelerado, e enfia o paisano. De gateira na mão, é o primeiro a chegar no local do licenciamento, é o testa da formatura e o primeiro a pisar em terra.

Testa

1. Diz-se do pessoal da frente de uma formatura; os que saem na frente, voluntários: Se é pra fazer faxina, ir pro rancho, receber pagamento ou sair no licenciamento, sou o testa!

Tijupá

1. Local do navio acima do passadiço.

Timbaca

1. Utensílio de porcelana onde era servida algumas refeições nos navios: Não gosto de *pegar o engodo* na <u>timbaca</u>.

Timoneiro

1. Condutor do timão (da roda do leme): Sou o melhor <u>timoneiro</u> de bordo.

Tirando o que tá pegando, tá tudo safo

1. Tirando o que está errado, está tudo certo.

Tirar da reta

1. Não assumir, não se comprometer: Quando vi o *rolo* formado, <u>tirei o meu da reta</u>.

Tirar o corpo

1. Não se comprometer: Quando vi que ia sobrar pra mim, <u>tirei o corpo</u>.

Tô a bordo

1. Estou presente.

Tôca

1. Ato irresponsável: É muita <u>tôca</u>! Esse bói só sabe fazer tôca!

Tôca de Bói

- 1. Ato irresponsável de Militar novato: O *esquadra marcou* <u>tôca de bói</u>!
- <u>Tôca de bói</u> é algo característico no cotidiano naval. Algumas tôcas são bastante comuns: dar soco e perder o navio, não ver o detalhe de serviço, faltar ao serviço, querer chutar o chefe, sair no pulo, ser pego com gato, ficar escamando...

Toca mas não avança

1. Diz-se da situação em que não se cumpre fielmente o horário estabelecido para a *licença*: Nesse navio, só <u>toca</u> mais não avança!

Tocar

1. É um termo utilizado no inicio de muitas frases, por que a maioria das ordens e determinações, no militarismo, são dadas por meio de sons de apito e corneta: Se colocar no cerimonial alguém que não saiba <u>tocar</u> apito, vai *tocar onça*!

Tocar aperto

1. Chamar atenção: <u>Tocou aperto</u> geral no meu Departamento.

Tocar banho

1. Liberar água nos chuveiros para o banho: Tá quase na hora de tocar banho.

Tocar chão

1. Toque de corneta ou apito, liberando os militares para saírem de bordo: Vai tocar chão hoje, no segundo tempo.

Tocar chiba

- 1. Diz-se de festa de arromba: Hoje vai tocar chiba na casa de um *pessoal* amigo meu.
- É comum se espalharem notícias como essa, quando se sabe que vai acontecer uma festa em local previamente combinado.

Tocar debandar

- 1. Permitir que a tropa seja dispensada: <u>Tocou debandar!</u> **Tocar desespero**
- 1. Desesperar-se; gerar pânico; aflição: Por qualquer coisa, o chefe <u>toca desespero</u> na divisão. Quando o navio apagou as caldeiras em alto mar, <u>tocou desespero</u> geral.

Tocar emergue naval!

- 1. Diz-se quando surge uma emergência: <u>Tocou emergue</u> na prontificação daqueles documentos!
- Não existe faina de Marinha que não seja para ontem; a todo instante o militar está apagando incêndios; sempre correndo no sentido de agilizar as fainas, de querer dar o pronto, de não deixar pegar. Não tem solução; sempre irá tocar os emergues navais!

Tocar faxina geral

1. Determinar o inicio de certo tipo de trabalho onde todos participam: <u>Tocou faxina geral</u> após o *expediente*.

Tocar Marinha

- 1. Ser Caxias; exigir dos subordinados o máximo rendimento no trabalho e cumprimento aos regulamentos: A partir de agora vou tocar Marinha.
- Há casos, em navios, em que um Segundo Tenente recém-embarcado se aproxima do estado menor querendo aprender tudo sobre as faxinas. É amigo de todos, boa gente, bom de papo, concorda com tudo e elogia tudo o que vê. Em pouco tempo já está safo, atracou e domina tudo que é faina, manobra geral. Aí, cisma de tocar Marinha... parece até que todos desaprenderam o que sabiam; toca um festival de livro de castigo e o descontentamento é geral.

Tocar no fonoclama

1. Anunciar no alto-falante.

Tocar onça

1. Gerar problema: Quando aquele *esquadra* está de serviço, <u>toca onça</u> para todo lado.

Tocar posto de combate

1. Fazer sexo: *Dei um soco* ontem, conheci uma *boizinha altamente*; ficamos de papo, depois me levou para a casa dela e aí não deu outra: Passei a noite <u>tocando posto de</u> combate!

Tocar queromarinst

1. Exigir algo diferente do que consta no regulamento: Tem autoridade que <u>toca queromarinst</u> o tempo todo!

Tocar silêncio

1. Determinar hora de dormir: Acabou de <u>tocar silêncio</u>.

Tocar um avançar

1. Mandar reunir todos os militares: De repente, <u>tocou um avançar</u> para o Departamento!

Tocar um baba

1. Tumulto: <u>Tocou um baba</u> violento por causa daquela *faina*.

Tocar volta

- 1. Cancelar algo: Tocou volta às faxinas;
- 2. Término do expediente: Tocou volta ao expediente.

Tocar volta ao rancho

1. Encerrar o horário das refeições: <u>Tocou volta ao</u> rancho.

Tocar zaralho

1. Confusão; corre-corre inesperado: <u>Tocou um zaralho</u> lá na praça de máquinas.

Tocou

1. Diz-se do toque ou toques de comando, a que todos devem obedecer: <u>Tocou</u> e não foi em inglês.

Tocou chão

1. Foi autorizado sair de bordo: Aí *de-mulher*! <u>tocou</u> chão!

Tocou um reunir

1. Alguém diz informando que ouviu o toque para que todos os militares se reunissem: Acabou de tocar um reunir aí!

Todo apaisanado

1. Diz-se, de militar que tem modos ou postura de paisanos: Aquele militar é todo apaisanado.

Todo bobo

1. Idiota: Você é todo bobo!

Todo Marujo quer ser antigo e toda mulher quer ser moderna na área

1. Esta é a opinião que se tem, ao ouvir a conversa entre um Marujo e uma mulher, já madura.

Todo pegado

- 1. Diz-se do indivíduo de vida complicada: Esse campeão é todo pegado!
- 2. Adoentado, problemático: Aquele Marujo está todo pegado!

Toldo

1. Coberta de lona, colocada no *convés* do navio, contra chuva e sol: Temos que colocar o toldo antes de *ir para o chão!*

Tomar aperto

1. Ser repreendido: Ninguém passa trinta anos de Marinha sem tomar aperto.

Tomar bóia

1. Ser preso: Você foi dar uma de bói, tomou uma bóia.

Tomar teco

1. Ser chamado atenção: <u>Tomei um teco</u> do *mais Homem*.

Toque de licença

1. Autorização para sair de bordo: Tô aguardando o <u>toque</u> <u>de licença</u>.

Toque no cabelo

1. Cortar o cabelo: Vou dar um toque no cabelo.

Toqueiro

1. Irresponsável: Aqui só tem nego <u>toqueiro</u>. Fala <u>toqueiro</u>! Aquele bói é muito <u>toqueiro</u>.

Torreta

1. Estrutura estanque acima do piso do navio, na qual se instalam canhões.

Totó

1. Repreensão: Deixou *pegar a faina*, já viu; é só <u>totó!</u> *O velha-guarda* tomou tanto <u>totó</u> da autoridade, que saiu *adernado*. Tome-lhe <u>totó!</u>

Totó geral

1. Chamar atenção de todo mundo: O *mais Homem* deu totó geral.

Traçar

1. Namorar qualquer mulher.

Traçar linha de ação

1. Planejar algo.

Traçou uma reta

1. Escolheu um destino e seguiu.

Tradição Naval

1. Memória, transmissão de valores das coisas de Marinha através das gerações.

Tralha

- 1. Objetos: Vou pegar minhas tralhas e me mandar;
- 2. Situação, problema: Vou resolver essa tralha hoje!

Trancafiado

1. Preso: Para evitar passar dez dias <u>trancafiado</u>, é melhor não vacilar!

Tranquilo aí?

- 1. Tudo bem?: Tranquilo aí? Tranquilo!
- Esta é uma saudação muito corriqueira entre os praças. Muitas vezes esta frase é substituída por um gesto das mãos, que consiste em colocar as palmas das mãos uma sobre a outra, voltadas para baixo e num movimento rápido as separa lateralmente, dando a entender que a pergunta está sendo feita pelo gesto das mãos.

Tranqüilo e calmo

1. Interjeição de saudação: <u>Tranquilo e calmo</u>? - <u>Tranquilo e calmo</u>!

Tranquilo?

1. Tudo bem? Forma de cumprimento: <u>Tranqüilo? – Tranqüilo!</u> Tudo tranqüilo? – <u>Tranqüilo!</u>

Trapeado

1. Abraçado: Namorar tem que ser trapeado!

Trapeou

1. Segurou, agarrou: O *mulheril* <u>trapeou</u> o pescoço do *esquadra* e só largou quando *suspendemos*.

Tremer na base

1. Ter medo: Quando eu disse que ia falar com *o mais Homem*, ele tremeu na base.

Trincafiar

1. Corruptela de trancafiar. Prender: Se der mole o *zero um* vai trincafiá-lo.

Triscar

1. Cumprimentar tocando com as pontas dos dedos(ver foto da capa do livro): <u>Trisca</u> aqui campanha!

Trivial curto

1. O básico: Hoje só vou fazer o trivial curto.

Trombar

1. Ir de encontro: Se você for <u>trombar</u> com o chefe, vai *pegar uma bóia*.

Tudo armado

1. Tudo pronto para: <u>Tá tudo armado</u> para o *soco* de hoje.

Tudo na marca

1. Tudo certo: Na minha *incumbência* tá <u>tudo na marca</u> chefe!

Tudo safo

1. Tudo bem, tudo certo: Comigo está tudo safo!

Tudo sob controle

1. Tudo bem: <u>Tudo sob controle</u>? – <u>Tudo sob controle</u>!

Tudo sobre volta!

1. Tudo bem: <u>Tudo sobre volta</u>, amigo? – <u>Sobre volta</u>!

Tudo trangüilo?

1. Tudo bem: <u>Tudo tranquilo</u>? – <u>Tudo tranquilo</u>!

IJ

Última forma

- 1. Desistir de: Dei última forma na faxina;
- 2. Cancelar a última ordem: <u>Última forma</u> na última mensagem.

Último cartucho

1. Última oportunidade: Não vou queimar esse <u>último</u> <u>cartucho</u> agora.

Uns e outro

1. Diz-se quando se quer omitir o nome alguém: Qualquer coisa pergunta pra uns e outro ali!

V

Vai dizer ao manza!

1. Diz-se, ao aborrecer-se com alguém.

Vai fundo!

1. Boa sorte: Vai fundo, campeão!

Vai pro chão!

- 1. Diz-se, para aqueles militares que não gostam de sair de bordo: <u>Vai pro chão</u>, crônico! <u>Vai pro chão</u> mexilhão!
- É costume mexer com os militares que moram a bordo.
 Pelos motivos que lhes são peculiares, não vão para o chão; por conseguinte, enfrentam constantemente esse tipo de guerra dos terrestres.

Vai?

1. Aceita?: Vai de doce aí?

Vais hoje?

1. Vais sair de bordo hoje?: Vais hoje?

Valorizar

1. Prestigiar, gostar: Essa faxina está *na marca*; o chefe vai <u>valorizar</u>!

Vamos agir

1. Vamos providenciar: Vamos agir?

Varredura

- 1. Olhada, analisada, pesquisada: Vou fazer uma varredura na área pra ver se tá tudo *na marca*.
- Marujo safo não navega direto para o baixo grau.
 Conhece as sinalizações, não corre perigo. Sabe fazer a

aproximação, descobre a melhor área para *fundear*, faz uma <u>varredura</u> e, se tudo estiver tranqüilo, joga o ferro, atraca a contrabordo de um fragatinha e, com ela, dá um pernoite sabor da maré.

Vazando pela bucha

1. Com diarréia: Depois daquele *picado*, tá cheio de nego <u>vazando pela bucha</u>.

Vazando pelo redondo

1. Com diarréia: Tem meio mundo vazando pelo redondo.

Velha-guarda

1. Diz-se, referindo-se a um militar antigo: Acho que esse velha-guarda é cochado! Cuidado, velha-guarda!

Ventilado

1. Comentado, explicado: Não entendo esse assunto! – Mas isso já foi <u>ventilado</u>! Já foi <u>ventilado</u> alguma coisa sobre o *evento*?

Ventilar

1. Explicar: Hoje eu vou <u>ventilar</u> os pontos importantes da matéria.

Vigias

1. Olhos: Quem não agüenta beber, fica logo de com as vigias arriadas.

Vir à tona

1. Surgir: Volta e meia, aquele assunto vem à tona.

Virar bicho

1. Se aborrecer: O *Cabo-velho* vai <u>virar</u> <u>bicho</u> quando vir o nome dele no detalhe.

Virar gás no primeiro tempo

1. Sumir, ir embora durante o primeiro expediente: Aquele *toqueiro* virou um gás logo no primeiro tempo.

Virar pelo redondo

- 1. Trabalhar dobrado; virar a noite; trabalhar sem parar: Para *dar o pronto* do navio, tivemos que <u>virar pelo</u> redondo.
- Véspera de *missão* é só *faina*! O corre-corre é geral, principalmente se for viagem de muitos dias. Os preparativos são alucinantes. Equipamentos que não funcionavam têm que funcionar. Os compartimentos são revistos, tratados, pintados e arrumados. Velhas caldeiras insistem em não acender. Para garantir a missão, muitas vezes, é necessário <u>virar pelo redondo</u>.

Virou a Marinha de cabeça para baixo?

1. Diz-se, para alertar que existe um *mais antigo* presente, que alguém está esquecendo desse detalhe.

Visual na marca

1. Impecável: Todo mundo aqui, anda com o <u>visual na</u> marca!

Viva Marinha

1. Sujeito apaixonado pela Marinha, aquele que respira Marinha: Nesse navio está cheio de <u>viva Marinha</u>.

Voga

1. Ritmo, doutrina militar: Qual é a voga do seu Comandante?

Voga picada

- 1. Ritmo acelerado: Aqui no navio, a <u>voga é picad</u>a o tempo todo.
- Quem vê, nos portos Brasileiros, um dos navios da Marinha de guerra, imponente, impecável na limpeza e na apresentação, não imagina o quanto se trabalhou para deixá-lo assim. É só o navio suspender, inicia-se a infinita carga de trabalho. Trabalha-se muito, independente da condição do mar ou do clima, dos balanços e dos caturros; não se perde tempo. A praça de máquina trabalha sem parar; caldeiras a todo vapor; rancheiros e cozinheiros

dão duro para a prontificação das refeições; o pessoal de serviços gerais, cuida da limpeza e arrumação, batendo ferrugem, passando zarcão, pintando e fazendo a manutenção do material de marinharia; o pessoal de armamento, de operações, de intendência e outras áreas, também gurnem ferozmente. As quantidades de exercícios e adestramentos com a tripulação são intensas. Mesmo assim, todos os setores do navio, no mar, trabalham com o mesmo desempenho, com a mesma determinação, com a mesma vontade de fazer com que, tanto a segurança do navio, quanto a do país estejam asseguradas; para tanto, não tem como a <u>voga não ser picada</u>.

Volta às faxinas

- 1. Fim dos trabalhos: <u>Volta às faxinas</u>, banho e uniforme para licenciados. Já *tocou* <u>volta às faxinas</u>?
- Um dos grandes momentos para o praça, na Marinha, após um dia intenso de atividades a bordo, é quando, no final do expediente, toca no *fonoclama*: "Volta às faxinas, banho e uniforme para *licenciados*!".

Z

Zaralho

1. Confusão: Tocou zaralho aqui?

Zarpar

- 1. Ir embora: *Campanha*, segura aí, que eu vou <u>zarpar</u>! **Zé-pica**
- 1. Chapéu que compõe o uniforme de passeio do marinheiro: Espere aí, que eu vou pegar meu <u>Zé-pica</u>.

Zero dois

1. O segundo *mais antigo* de uma Organização Militar: O <u>zero dois</u> está passando inspeção no navio.

Referências Bibliográficas

- * Revistas:
- Nomar
- Revista Marítima Brasileira
- * Arte Naval Vol. I, II e III
- * Site www.resenet.com.br
- *OGSA
- * Estatuto dos Militares

Sobre o autor

O Suboficial(Rrm) - **Roberto de Sousa Maior** é professor licenciado em Biologia, pós-graduado em Bioquímica, escritor e compositor.

CURIOSIDADES

HIERARQUIZAÇÃO

- * Círculo dos Oficiais
- Oficiais-Generais:

Almirante

Almirante-de-Esquadra

Vice-Almirante

Contra-Almirante

- Oficiais Superiores:

Capitão-de-Mar-e-Guerra

Capitão-de-Fragata

Capitão-de-Corveta

- Oficiais Intermediários:

Capitão-Tenente

- Oficiais Subalternos:

Primeiro-Tenente

Segundo-Tenente

*Círculo de Praças

- Suboficiais e Sargentos:

Suboficial

Primeiro-Sargento

Segundo-Sargento

Terceiro-Sargento

- Cabos e Soldados:

Cabo

Marinheiro Especializado e Soldado Especializado

Marinheiro e Soldado

Marinheiro-Recruta e Recruta

* Praças Especiais

Guarda-Marinha

Aspirante (Aluno da Escola Naval)

Aluno do Colégio Naval Aluno de Órgão de Formação de Oficiais da Reserva Aluno de Escola ou Centro de Formação de Sargentos Aprendizes-Marinheiro Aluno de Órgão de Formação de Praças da reserva

#

ÁREAS DOS DISTRITOS NAVAIS

- 1º DISTRITO NAVAL (DN) Sede no Rio de Janeiro (RJ);
- 2° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Salvador (BA);
- 3° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Natal (RN);
- 4° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Belém (PA);
- 5° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Rio Grande (RS);
- 6° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Ladário (MS);
- 7° DISTRITO NAVAL (DN) Sede em Brasília (DF);
- 8º DISTRITO NAVAL (DN) Sede em São Paulo (SP);

#

O Vice Almirante João <u>Prado Maia</u> é o Patrono dos Quadros de Oficiais Auxiliares. Primeiro Marinheiro a atingir o posto de Almirante

#

O Autor agradece àqueles que queiram colaborar com sugestões e novos termos

Para aquisição do livro: robertomaior@bol.com.br Tel. (21) 8744-7254 (81) 3526-2626 / 3526-2374



Impressão e Acabamento: **Gráfica Scortecci**

Telefax: (11) 3815-1177 www.graficascortecci.com.br grafica@graficascortecci.com.br

engraçado, único, de fácil aprendizado, rico em sua variedade de gírias e muito irreverente. A minha observação à fartura de expressões do linguajar cotidiano do Marujo, remonta os primeiros dias em que me apresentei à Escola de Aprendizes de Marinheiro, para ser aluno. O que mais me chamou a atenção, foi a grande quantidade de palavras e frases desconhecidas, como: tá pegando; não adianta se rebarbar, escamado, não adianta se camuflar por aí; escamado aqui não tem vez; aqui só tem rola, ninguém quer ser bunda, só quer ser rola; vamos choverá; quero saber se tem alguém que não é de-mulher etc. Achava interessante o trocadilho que o Marujo conseguia fazer entre os termos técnicos, os do cotidiano civil e os do bate-papo tradicional do Marujo. Formava-se um rolo de japona de novos termos que fica dificil até hoje outro grupo de pessoas entender.

Surge, então, a idéia de editar um livro reunindo todo o acervo, registrando, assim, uma parcela da tradição naval. Divirtam-se!!!

LEITOR

As explicações dadas às palavras e às frases são colocadas de forma simples, não seguindo rigorosamente às regras gramaticais, principalmente, porque, a maioria do linguajar encontrado aqui, nada tem a ver com elas. São palavras e frases, criadas a partir de termos técnicos, misturadas a outras frases usadas no cotidiano civil, mescladas com trocadilhos entre termos sérios e chulos. O surgir de novas frases que constituem o linguajar de Marinha quase sempre acontece num meio, onde, muitas vezes, os militares estão confinados a dias, semanas ou meses em um navio ou estabelecimento de terra. fazendo com que as palavras se reciclem de forma muito veloz, tornando-se viva a cada instante. Entre os praças, essa enxurrada de palavras e frases acontece com maior velocidade, e com maior dinâmica. Isso, porque o próprio meio subalterno cria condições que permitem entre eles, a possibilidade de expressar sem o devido cuidado, de forma espontânea, sem medo de inventar e sem a necessidade de formalidades, as suas descontraídas formas de falar. É um ambiente com muitas variáveis de eventos e faxinas, onde qualquer coisa que aconteça, é motivo para uma nova brincadeira, um novo linguajar. A conversa num navio circula rapidamente. Basta alguém surgir com algo novo, uma palavra, um sotaque, uma gíria ou um novo modo de se comunicar, que, em pouco tempo, grande parte da guarnição já o está imitando; espalhase pelo navio como se fosse um boato. É isso que faz enriquecer o linguajar naval, o linguajar Marinheiro.

E-mail: robertomaior@bol.com.br



